



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – UEFS
Departamento de Letras e Artes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – MEL

JANAINA DE OLIVEIRA COSTA MASCARENHAS

SENTENÇAS RELATIVAS EM CARTAS DE INÁBEIS

Feira de Santana, BA
2016

JANAINA DE OLIVEIRA COSTA MASCARENHAS

SENTENÇAS RELATIVAS EM CARTAS DE INÁBEIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Feira de Santana, BA
2016

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

M361s Mascarenhas, Janaina de Oliveira Costa
Sentenças relativas em cartas de inábeis / Janaina de Oliveira Costa
Mascarenhas. – Feira de Santana, 2016.
232 f. : il.

Orientadora: Zenaide de Oliveira Novais Carneiro.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2016.

1. Linguística histórica. 2. Cartas – Análise. 3. Português brasileiro.
I. Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 801

JANAINA DE OLIVEIRA COSTA MASCARENHAS

SENTENÇAS RELATIVAS EM CARTAS DE INÁBEIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

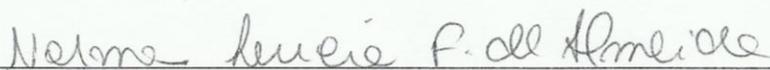
Aprovada em 24 de fevereiro de 2016.



Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Orientadora – UEFS



Prof. Dr. Alan Norman Baxter
UFBA



Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida
UEFS

*Aos meus pais, pela educação eterna.
Ao meu esposo, pelo incentivo e pela cumplicidade constantes.*

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento de agradecer a todos que fizeram parte desta caminhada...

A Deus, em primeiro lugar e sempre!

Aos meus pais, Jairo e Edvalda, por terem me dado a melhor educação que podiam e por terem me incentivado a lutar pelos meus sonhos sem medir a distância do alcance.

Ao meu esposo, Paulo, agradeço pela ajuda, conforto, apoio e por cada minuto que esteve ao meu lado. Obrigada pela compreensão, pelos risos de todas as horas e por ter tornado os meus dias mais leves.

Aos meus irmãos, Juliano (*in memoriam*), Juliana e Jerônimo e aos meus sobrinhos, Gui, Jairinho, Natan e Bernardo, pelo amor, conforto e felicidade que me proporcionam.

À família que adotei: Creuza, minha sogra maravilhosa e meus cunhados, Petronio, Pablo, Platini e Saneiva.

Às minhas amigas, San, Regis, Allana, Leh e Dri. Obrigada pelas tardes de domingo incríveis.

À Professora Doutora Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, pela parceria e amizade que começou ainda na graduação com a iniciação científica. Agradeço a Deus por ter colocado esta grande pesquisadora para caminhar junto a mim, dando-me oportunidade de crescimento acadêmico. Obrigada pelas orientações valiosas, pelas cobranças necessárias, pela sinceridade e pela humildade de sempre.

À Professora Doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, pela ajuda e pelo exemplo de pessoa e profissional. Agradeço a Deus por ter colocado junto a mim uma professora de grande talento, com a sintaxe na ponta da língua e no coração.

À Huda, uma pessoa que eu considero muito, agradeço por ter segurado em minha mão e me guiado pelo caminho da vitória desde o processo seletivo do mestrado. Nunca me esquecerei de seu ato nobre. Sua ajuda foi de grande valia. Muito obrigada!

Aos meus colegas do grupo de pesquisa *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão* – CEDOHS, em especial, à Mari, Pri, Bruna, Igor, Adílson e Matheus. Obrigada pelo socorro bem presente em todos os momentos, sobretudo, nos assuntos acadêmicos. Vocês são mais que colegas!

Aos professores e funcionários do *Mestrado em Estudos Linguísticos* – MEL/ UEFS, por todos os momentos de convivência, de aprendizagem e de crescimento acadêmico, em especial, à coordenadora, Professora Doutora Josane Moreira de Oliveira, pelas cobranças necessárias.

À *Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia* – FAPESB, pelo apoio financeiro.

Aos colegas do mestrado, pela boa convivência, pelo apoio, pelas conversas infinitas no *WhatsApp*, pelas palavras de estímulos... Aprendi muito com vocês não só assuntos acadêmicos, mas assuntos para guardar para a vida inteira.

Aos Professores Doutores Marcos Wiedemer e Eduardo Kenedy, pela ajuda com materiais para estudo. À Professora Doutora Tânia Alkmim, pela ajuda desde a defesa do projeto de mestrado. À Professora Doutora Norma Lúcia de Almeida, pelos comentários pertinentes sobre a minha dissertação e pela professora singular que é.

Aos Professores Doutores Adriana Lessa de Oliveira e Alan Baxter, pelas valiosas dicas sobre a minha dissertação. Obrigada mesmo!

A todos os amigos, familiares, colegas e professores que fizeram parte desta etapa de minha vida. Enfim, obrigada!

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo identificar e descrever as sentenças relativas em 91 cartas pessoais, escritas entre 1906 e 2000 por sertanejos baianos semi-alfabetizados, editadas por Santiago (2012), que os define como inábeis (MARQUILHAS, 2000). A partir da análise do processo de construção das relativas por esses escreventes, pretende-se descrever as estratégias de relativização utilizadas, observando ora a proximidade desses processos com as variantes populares do português brasileiro (TARALLO, 1983, 1993), ora buscando perceber se esses processos apontam para construções comuns de indivíduos adultos em fase de aquisição de escrita, como construções próximas às encontradas em estudos sobre aquisição, a exemplo do que ocorre com crianças (LESSA DE OLIVEIRA, 2008), ou ainda, se ocorrem ambas as situações. Para tanto, foram mobilizados pressupostos teóricos da Linguística Histórica sócio-histórica, nos termos definidos por Mattos e Silva (2008) e da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1972).

Palavras-chave: Cartas pessoais escritas no século XX. Inábeis. Linguística Histórica. Português brasileiro. Sentenças relativas.

ABSTRACT

The main goal of this work is to identify and describe relative clauses in 91 personal letters written between 1906 and 2000 by semi-illiterate Bahian inlanders, edited by Santiago (2012), who has called them unskilled hands (MARQUILHAS, 2000). From the analysis of the process of relative clauses construction by these writing-subject, it is intended to describe the relativizing strategies employed, observing either their similarity with popular variants of Brazilian Portuguese (TARALLO, 1983, 1993), or trying to understand whether these processes are similar to those in specific clauses of adults who are acquiring the written language, as relative clauses analyzed in studies of language acquisition by children (LESSA DE OLIVEIRA, 2008), or if it happens in both situations. To do so, the research was based on the theoretical assumptions of the Historical Linguistics (socio-historical perspective) as defined by Mattos e Silva (2008) and the Labovian Sociolinguistics theory (LABOV, 1972).

Keywords: Personal letters written in the twentieth century. Unskilled hands. Historical Linguistics. Brazilian Portuguese. Relative clauses.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABREVIATURAS

ADJ – Adjunto
Comp – Complemento
CP – Complementizador Phrase = Sintagma Complementador
DE – Estrutura de Deslocamento à Esquerda
DP – Determiner Phrase = Sintagma Determinante
GEN – Genitivo
HA – Accessibility Hierarchy = Hierarquia de Acessibilidade
IP – Inflection Phrase = Sintagma Flexional
LD – Left Dislocation = Deslocamento à Esquerda
OB – Objeto Direto
OBL – Oblíquo
OI – Objeto Indireto
PP – Prepositional Phrase = Sintagma Preposicional
PRO – Pronome Nulo
PB – Português Brasileiro
PE – Português Europeu
SPEC – Specifier = Especificador
SRel – Sentença Relativa
SU – Sujeito
TOP – Tópico
VP – Verbal Phrase = Sintagma Verbal
WH – Constituinte Interrogativo
WLH – Weinreich, Labov e Herzog
XP – Sintagma X (qualquer) = Phrase

SIGLAS

NURC – Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Brasil

SÍMBOLOS

e/ ∅ – Posição vazia

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

FIGURAS

Figura 1 – Mapa da região sisaleira da Bahia: municípios de Conceição do Coité, Ichu e Riachão do Jacuípe	46
Figura 2 – Carta de Antonio Fortunado da Silva (AFS-5)	53

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sentenças relativas restritivas, não restritivas e livres	63
Gráfico 2 – Sentenças relativas restritivas, não restritivas e livres em escrita de inábeis e na fala de crianças e adultos (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p.146)	77

QUADROS

Quadro 1 – Características dos remetentes das cartas de inábeis	48
Quadro 2 – Ficha do remetente Antonio Fortunado da Silva	54
Quadro 3 – Caracterização de inábeis (MARQUILHAS, 2000, BARBOSA, 1999, e OLIVEIRA, 2006)	56
Quadro 4 – Características de inábeis (SANTIAGO, 2012)	57
Quadro 5 – Tipos e funções de sentenças relativas extraídas do <i>corpus</i>	60

TABELAS

Tabela 1 – Estratégias de relativização por século	25
Tabela 2 – Sentenças relativas restritivas e não restritivas	64
Tabela 3 – Tipo de marcador relativo <i>versus</i> função sintática do marcador relativo	69
Tabela 4 – Cortadora <i>versus pied piping</i>	70
Tabela 5 – Estratégias de relativização: cortadora, com pronome lembrete, e <i>pied piping</i>	71
Tabela 6 – Tipo de sentença relativa <i>versus</i> tipo de marcador relativo	72
Tabela 7 – Estratégia de relativização: inábeis x africanos (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009)	75
Tabela 8 – Sentenças relativas restritivas preposicionais: inábeis x crianças e adultos (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 152)	78
Tabela 9 – Redatores: tipos de relativas e estratégias de relativização	80
Tabela 10 – Data da escrita das cartas	81
Tabela 11 – Data de nascimento dos redatores	81
Tabela 12 – Faixa etária dos redatores quando da escrita das cartas	82

Tabela 13 – Sexo/gênero	82
Tabela 14 – Nível de escolaridade	83
Tabela 15 – Naturalidade dos remetentes	83
Tabela 16 – Fórmulas de cartas	83

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
-------------------------	----

PARTE I

A caracterização das relativas

1 AS RELATIVAS: CARACTERIZAÇÃO	21
1.1 SENTENÇAS RELATIVAS RESTRITIVAS E NÃO RESTRITIVAS	21
1.2 SENTENÇAS RELATIVAS LIVRES E SEMILIVRES	22
1.3 RELATIVAS: RESTRIÇÕES UNIVERSAIS	23
1.3.1 Estratégias de relativização	24
2 A SINTAXE DAS RELATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	26
2.1 TARALLO (1983, 1993).....	26
2.2 KATO (1993) E KATO & NUNES (2009, 2014).....	27
2.3 KENEDY (2002).....	29
2.4 RIBEIRO (2009).....	30
2.5 RIBEIRO & FIGUEIREDO (2009)	32
2.6 SÍNTESE	34
3 AS RELATIVAS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	36
3.1 CORRÊA (1998).....	36
3.2 PERRONI (2001)	38
3.3 LESSA DE OLIVEIRA (2008).....	39
3.4 SÍNTESE	43

PARTE II

A base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	45
4.1 SOBRE O <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	47
4.1.1 Alguns aspectos sobre a sócio-história do português popular	55
4.1.1.1 As vias da pesquisa e o <i>corpus</i> de inábeis.....	56

4.1.1.1.1 Os inábeis	57
4.2 SOBRE A AQUISIÇÃO DE ESCRITA.....	59
4.3 SÍNTESE	62

PARTE III

A descrição das sentenças relativas em cartas de inábeis

5 SINTAXE DAS RELATIVAS NAS CARTAS DE INÁBEIS	64
5.1 OS TIPOS DE SENTENÇAS RELATIVAS	64
5.1.1 Sentenças relativas restritivas e não restritivas	64
5.1.2 Sentenças relativas livres.....	67
5.1.3 Outras construções próximas a uma sentença relativa	68
5.2 FUNÇÃO SINTÁTICA DO MARCADOR RELATIVO	69
5.3 ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO	70
5.4 MARCADORES RELATIVOS NAS SENTENÇAS RELATIVAS	72
5.5 PREPOSIÇÕES NAS SENTENÇAS RELATIVAS.....	73
5.6 ESTUDO COMPARATIVO.....	74
5.6.1 Dados escritos x dados orais.....	75
5.6.2 Dados das cartas x dados das atas.....	76
5.6.3 Dados de inábeis x dados de crianças e adultos	77
5.7 SENTENÇAS RELATIVAS: ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS.....	80
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 86
 REFERÊNCIAS	 89
 APÊNDICE A.....	 94
Classificação e facsímiles de sentenças relativas extraídas de cartas de inábeis a partir da edição de Santiago (2012)	94
 APÊNDICE B.....	 139
Destaque das sentenças relativas nas cartas de inábeis a partir da edição de Santiago (2012).....	139

INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm se dedicado à descrição das sentenças relativas no português brasileiro (doravante PB) sob diferentes perspectivas teóricas, abordando esse fenômeno do ponto de vista diacrônico, (TARALLO, 1983, 1993, entre outros), do ponto de vista sincrônico (LEMLE, 1978; KATO, 1993; KENEDY, 2002; KATO & NUNES, 2009, 2014; RIBEIRO, 2009; RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009) e, com base em dados de aquisição (CORRÊA, 1998; PERRONI, 2001; LESSA DE OLIVEIRA, 2008).

Desde o trabalho pioneiro de Lemle, em 1978, e o de Tarallo, em 1983, as estratégias de relativização passaram a ser alvo de ampla discussão no PB. Kato (1993) discute essas estratégias, a partir da perspectiva de Princípios e Parâmetros, do modelo gerativista, e por meio de trabalhos subsequentes, Kato (1993) e Kato & Nunes (2009, 2014). Do ponto de vista diacrônico, Tarallo (1983, 1993), a partir de *corpora* compostos por cartas, diários e peças teatrais, entre os séculos XVIII e XIX, analisou as sentenças relativas, destacando o problema das estratégias de relativização e observou que, no século XIX, a estratégia cortadora já havia ultrapassado a estratégia do pronome lembrete quantitativamente, de modo que a estratégia cortadora passou a competir com a *pied piping*. Ou seja, a estratégia copiadora se estabiliza e a estratégia cortadora começa a florescer em 1880, sendo considerada por Tarallo (1983, 1993, p.88) como sendo um fenômeno inovador para o PB, como observadas nos exemplos em (1). Na estratégia do tipo cortadora, em (1a), a preposição regente e o sintagma relativizado são apagados. Já na estratégia com pronome lembrete, em (1b), não há nenhuma lacuna, pois essa posição da lacuna é preenchida por um elemento pronominal que é correferente com o sintagma nominal cabeça da relativa. E a *pied piping*, em (1c), ao contrário das outras, é um tipo de estratégia padrão que ocorre apenas em posições preposicionais e não possui lacuna.

(1)

Relativa Cortadora

- a. É uma pessoa *que* essas besteiras que a gente fica se preocupando (*com*) (*e*), ela não fica esquentando a cabeça.

Relativa Com pronome lembrete

- b. Você acredita que um dia teve uma mulher *que ela* queria que a gente entrevistasse ela pelo interfone?

Relativa Pied piping

- c. E um deles foi esse fulano aí, *com quem* eu nunca tive aula (*e*).

(TARALLO, 1993, p. 86)

Seguindo a perspectiva de Tarallo (1983), sob uma perspectiva histórica, e tendo por base um conjunto de 53 atas escritas por seis africanos, entre 1832-1842, Ribeiro & Figueiredo (2009) trazem novos dados sobre a estratégia de relativização em PB. As autoras (2009, p. 224) mostram que, apesar de os africanos terem aprendido o PB como L2, se comparado com a aquisição de estruturas relativas em L1, quase não há diferença, pois “o processo de aquisição de relativas em L2 passa pelos mesmos estágios de aquisição em L1”. Assim, “as estratégias de aquisição de relativas são muito semelhantes, quer em relação a L1, quer em relação a L2” (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009, p. 238). Embora os africanos produzissem mais *pied piping* do que cortadora, a variante inovadora do PB (1983, 1993, p.88), as autoras acreditam que os dados de fala, em relação aos de escrita, estariam mais próximos do uso real dessa estratégia no PB.

Por outro lado, ao analisar dados de relativa do PB popular, em uma perspectiva sincrônica contemporânea, provenientes de comunidades afro-brasileiras isoladas, alvo de contato linguístico intenso, representativas da gênese de formação do PB popular, Ribeiro (2009, p. 194) não encontra muitos dados de cortadora e lembrete. A autora argumenta que a relativa cortadora embora seja uma estratégia presente nos dialetos do PB em geral, não é uma particularidade do PB, em oposição a outras línguas românicas, sendo, também, encontrada no francês e no italiano. Já a estratégia *pied piping* estaria mais restrita à fala formal e à escrita, caracterizando-se como um artefato prescritivo, que emerge como resultado de ensino explícito, durante a escolarização. Por fim, conclui que dados analisados também não fornecem evidências diretas para a hipótese da crioulização prévia, se se considera que as diferentes estratégias de relativização estão presentes em língua crioula, uma língua humana como outra qualquer.

Apesar de muitos estudos sobre as relativas cortadoras, ainda não se tem uma resposta consensual sobre o fenômeno em si, esse que é considerado inovador no PB, desde a pesquisa de Tarallo (1983, 1993). Esta dissertação caminha no sentido de tentar contribuir para os estudos sobre o tema, trazendo dados inéditos, extraídos de um *corpus* especial, um conjunto composto por 91 cartas pessoais, escritas entre 1906 a 2000 por sertanejos baianos semi-alfabetizados, editadas por Santiago (2012), que define esses indivíduos como inábeis (MARQUILHAS, 2000, p. 235), isto é, escreventes adultos “estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita”. Essas cartas estão parcialmente disponibilizadas no site do Corpus Histórico de Documentos do Sertão – CE-DOHS, www.uefs.br/cedohs.

O objetivo desta pesquisa consiste em levantar, exaustivamente, as sentenças relativas e identificar quais as estratégias mais usadas por esses escreventes e se estariam mais próximas às variantes populares do PB (TARALLO, 1983, 1993). Ou se tais estratégias apontariam para processos comuns de indivíduos adultos em processo de aquisição de escrita, com construções próximas às encontradas em estudos sobre aquisição, a exemplo do que ocorre com crianças (LESSA DE OLIVEIRA, 2008), ou ainda, se são encontradas ambas as situações.

Como os escreventes inábeis estão limitados em uma fase de aquisição de escrita, nesta dissertação será discutida também sobre a aquisição de relativas. Entretanto, como não há estudos de aquisição de relativas em *corpus* escrito, discute-se, então, com base em *corpora* orais, a exemplos de Corrêa (1998), Perroni (2001) e Lessa de Oliveira (2008).

Por meio de um estudo que envolve a sintaxe e a linguagem (estudo, ensino e aquisição de linguagem), Corrêa (1998) discute as estratégias de relativização baseado em três *corpora*: o primeiro *corpus* foi composto de narrativas orais e escritas de alunos do 1º grau e informantes não escolarizados; o segundo *corpus* foi formado por dados do 2º grau de adolescentes e jovens, e o terceiro *corpus*, a partir do acervo do Projeto NURC. A partir da análise desses dados, a autora concluiu que os alunos têm dificuldades para aprender a produzir uma oração relativa do tipo padrão (*pied piping*), devido à sua realidade linguística, que privilegia o uso da relativa não padrão, desde a sua infância, enquanto o uso das relativas padrão está relacionado à escolarização prolongada. Já Perroni (2001), mediante uma pesquisa observacional, longitudinal, baseada nos pressupostos teóricos da sintaxe gerativa – no modelo de Princípios e Parâmetros, tendo em vista o registro espontâneo da fala de crianças, discute quais sentenças complexas são consideradas fáceis ou difíceis na fase de aquisição do PB.

Ainda sobre a aquisição de relativas em *corpus* oral, Lessa de Oliveira (2008), em estudo gerativista, investiga a aquisição das estratégias relativas em PB, tomando como *corpus* dados naturalísticos-longitudinais de três crianças entre os 1;6 aos 3;6 de idade. Com base na proposta de Hornstein (2007), a pesquisadora defende, no caso das relativas não preposicionais, que a estratégia de relativização padrão é adquirida antes da estratégia não padrão, e apoiada na proposta de Roeper (2003), defende, no caso das relativas preposicionais, que a aquisição da estratégia não padrão se mostra mais econômica, devido a uma complexidade inerente à operação de *pied piping*. No mesmo trabalho, a autora debruça-se sobre a proposta de Kato & Nunes (2007) e, em observações empíricas, registra duas generalizações não notificadas por outros autores: (1) a de que as relativas apositivas (não

restritivas) não podem ocorrer como estratégia resumptiva (com pronome lembrete ou copiadora) ou cortadora em PB; e (2) a de que as relativas livres ocorrem em PB também como relativa não padrão.

Nesse contexto, propõe-se, nesta dissertação, responder as seguintes questões:

- (i) Quais tipos de sentenças relativas são atestados no *corpus*?
- (ii) Quais tipos de pronomes relativos são atestados no *corpus*?
- (iii) Como se dá a relativização no *corpus*, em relação às estratégias?
- (iv) Como se dá a relativização no *corpus*, em relação às funções sintáticas do constituinte relativizado?
- (v) Os dados do *corpus* corroboraram-se com as restrições universais de Keenan & Comrie (1977, 1979)?
- (vi) Os dados apontam alguma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o comportamento das estratégias cortadoras e com pronome lembrete no *corpus*?
- (vii) Os inábeis realizam as mesmas estratégias de relativização de uma criança que está em fase de aquisição de relativas (LESSA DE OLIVEIRA, 2008)?

Na tentativa de dar conta dessas questões e embasar as discussões surgidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram mobilizados pressupostos teóricos da Linguística Histórica sócio-histórica, nos termos definidos por Mattos e Silva (2008) e da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1972). A dissertação foi organizada em seis seções: Introdução, Parte I, Parte II, Parte III, considerações finais e dois apêndices (A e B).

A Parte I é composta por três capítulos, a saber: Capítulo I, que apresenta as características das sentenças relativas e das estratégias de relativização, bem como a proposta de hierarquia de acessibilidade (KEENAN & COMRIE, 1977, 1979); Capítulo II, que apresenta uma descrição de alguns estudos sobre a sintaxe das relativas em PB (TARALLO, 1983, 1993; KATO, 1993; KATO & NUNES, 2009, 2014; KENEDY, 2002; RIBEIRO, 2009, e RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009); e Capítulo III, que apresenta estudos sobre a aquisição de relativas no PB (CORRÊA, 1998; PERRONI, 2001; LESSA DE OLIVEIRA, 2008).

Na Parte II, composta pelo Capítulo IV, discute-se sobre os aspectos teóricos da sócio-história do português popular (MATTOS E SILVA, 2004, 2008) e os aspectos metodológicos da sociolinguística (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 1968). Além disso, são apresentados o *corpus* da pesquisa e os trabalhos que caracterizam um inábil (MARQUILHAS, 2000; BARBOSA, 1999; OLIVEIRA, 2006; SANTIAGO, 2012), bem como uma discussão sobre a aquisição de escrita (KATO, 2005).

Na parte III, composta pelo Capítulo V, são descritos e analisados os resultados das sentenças relativas das cartas de inábeis, num primeiro momento e, num segundo momento, faz-se uma comparação com alguns estudos antecedentes, no âmbito da sintaxe do PB popular

(RIBEIRO, 2009; RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009) e da aquisição de relativas (LESSA DE OLIVEIRA, 2008).

Ao final, são apresentadas as conclusões com os resultados da pesquisa, seguidos dos dois apêndices, A e B. O primeiro refere-se à classificação e aos facsímiles de todas as sentenças relativas extraídas das cartas de inábeis, enquanto que, no segundo, são destacadas essas sentenças relativas em um contexto mais amplo, nas próprias cartas.

PARTE I
A caracterização das relativas

1 AS RELATIVAS: CARACTERIZAÇÃO

Uma sentença relativa (doravante SRel) é “formada por um núcleo nominal modificado por uma sentença”, ou seja, o DP sujeito da sentença, como em (2), é formado por um determinante (*o*) de um núcleo nominal (*computador*) e de uma sentença que modifica o núcleo nominal (**que** eu comprei___), essa sentença é introduzida por um relativizador (*que*), usando, aqui, os termos de Ribeiro (2009, p. 187).

- (2) [[O computador]_{DP1}[que eu comprei___]_{SRel}]_{DP2}
(Adaptado de RIBEIRO, 2009, p. 187)

A lacuna presente na SRel consiste na não realização do objeto do verbo comprar, o que caracteriza esse tipo de sentença como *relativa com lacuna* ou *relativa padrão*. O núcleo nominal *computador* possui duas funções gramaticais, isto é, esse núcleo nominal é compartilhado tanto pela sentença matriz, quanto pela SRel, simultaneamente, sendo em torno desse núcleo que a relativização acontece. Além disso, como essa sentença possui um antecedente explícito, é identificada como *relativa com cabeça*.

As SRel são classificadas quanto aos tipos (relativas restritivas e não restritivas, livres e semilivres), quanto às funções sintáticas (Sujeito (SU), objeto direto (OD), objeto indireto (OI), oblíquo (OBL) e genitivo (GEN))¹ e quanto às estratégias de relativização (lacuna, com pronome lembrete, cortadora e *pied piping*).

1.1 SENTENÇAS RELATIVAS RESTRITIVAS E NÃO RESTRITIVAS

Como afirmado anteriormente, uma sentença é denominada relativa restritiva ou relativa não restritiva (apositiva) quando o antecedente está explícito na própria SRel, o que a caracteriza como *relativa com cabeça*, como em (3), em que o DP *a senhora* possui valor restritivo, pois a SRel restringe a classe de senhora que ficou feliz.

- (3) Ficou feliz *a senhora* [SRel que o padre deu a benção]

A relativa não restritiva, por outro lado, é também conhecida na literatura por *relativa*

¹ A partir de Tarallo (1983).

apositiva, e é separada do núcleo nominal e marcada, na escrita, por vírgula, como em (4):

- (4) Ficou feliz *Angélica*,_[SRel que o padre deu a benção]

Na sentença (4), o núcleo nominal *Angélica* já é conhecido, logo a relativa não restritiva “apresenta informação adicional sobre o núcleo nominal” (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009, p. 212).

1.2 SENTENÇAS RELATIVAS LIVRES E SEMILIVRES

Uma SRel cujo antecedente está implícito é denominada relativa livre² e semilivre, ou ainda denominada *relativa sem cabeça*. As relativas livres são aquelas introduzidas por um pronome relativo e “nunca por um complementador nulo, nem por um relativizador do tipo *that* (inglês) ou *que* (francês)”³, consoante Ribeiro (2009, p. 189). Por outro lado, as relativas semilivres “ocorrem como as formas *o que* e variações morfológicas, apresentando um nome nulo como antecedente do constituinte relativo; o determinante *o* concorda em gênero e número com este nome nulo”⁴ (RIBEIRO, 2009, p. 189). Observam-se exemplos de relativas livre e semilivre, respectivamente, em (5) e em (6):

- (5) Ficou feliz *quem* o padre deu a benção
 (6) *O que* jogar lixo na calçada é criminoso

Na literatura sobre as relativas livres, é bastante discutida a semelhança das sentenças interrogativas encaixadas com as relativas livres⁵, por serem iniciadas por um pronome *Wh*, como nas sentenças entre colchetes em (7a) e (7b), respectivamente.

- (7) a. Eu me pergunto [quem a Maria convidou para a festa]
 b. Eu conheço [quem a Maria convidou para a festa]

²Para obter maiores detalhes sobre as relativas livres do PB, ver Medeiros Junior (2005, 2014) e Marchesan (2008).

³Ribeiro (2009, p. 197), ao discutir a diferença entre um pronome relativo e um complementador, afirma que um pronome relativo caracteriza-se por possuir concordância em gênero, número e animacidade entre o núcleo nominal correferente. Já o complementador é uma partícula invariável, não reflete concordância nem manifesta caso.

⁴Exemplo:

(i) *O que* eu li foi estas revistas
 (ii) As que eu li foram estas revistas (RIBEIRO, 2009, p. 189)

⁵Cf. Marchesan (2008), para discussões maiores sobre as diferenças e semelhanças entre as sentenças interrogativas e livres.

(MARCHESAN, 2008, p. 215)

Em (7a/b), são identificadas algumas propriedades discutidas por Marchesan (2008, p. 26) que caracterizam as duas sentenças, a saber: 1) diferença de significado; 2) diferença quanto à extração em contexto de ilha; e 3) propriedades seletivas do verbo da sentença matriz.

1.3 RELATIVAS: RESTRIÇÕES UNIVERSAIS

Após minuciosa análise dos processos de relativização nas línguas, Keenan & Comrie (1977; 1979) observam que a variação é sistemática em relação à função sintática do elemento relativizado na oração relativa, obedecendo a uma hierarquia, a Hierarquia da Acessibilidade/Accessibility Hierarchy (doravante HA), demonstrada, a seguir, com base em uma amostra de, aproximadamente, 50 línguas:

- (i) Hierarquia da Acessibilidade (Accessibility Hierarchy)
SU > OD > OI > OBL > GEN > Objeto de Comparação
 (COMRIE & KEENAN, 1977, p. 66)

Baseado na HA, os autores estabelecem uma série de restrições que estão envolvidas no processo de formação de orações relativas nas línguas, permitindo, assim, uma série de predições, dentre as quais, se destacam as seguintes:

- (i) *SU – Subject Relative Universal:*
 - é possível uma língua construir relativas somente de SU, entretanto não há relativas somente de locativos e de objetos.
- (ii) *Primary Strategy:*
 - é necessário que uma língua tenha uma estratégia primária para construir relativas, definindo-se como aquela em que o elemento nominal na oração relativa expresse a posição sintática que está sendo relativizada.
 - a estratégia primária pode deixar de ser realizada em qualquer ponto da HA.

Assim, de acordo com Keenan & Comrie (1977; 1979), se uma língua relativiza a posição mais baixa da hierarquia – *objeto de comparação* –, relativiza qualquer posição anterior, pois os pontos da HA são intransponíveis, sob condições normais. Contudo, alguns estudiosos criticam esta proposta de HA, argumentando que não são apenas os critérios

morfossintáticos que influenciam a relativização, mas também os traços semânticos e pragmáticos, os quais não estão representados na HA (cf. Givón, 1990 e Dik, 1997).

1.3.1 Estratégias de relativização

Tarallo (1983, 1993) mostra que há três estratégias típicas de relativização no PB moderno, a saber: (1) relativa *com lacuna*; (2) *com pronome lembrete*; e (3) *cortadora*. O primeiro tipo de estratégia, segundo Tarallo (1993, p. 85), possui “uma lacuna da relativa na posição original do sintagma-QU”, por isso é denominada estratégia com lacuna, como em (8), de modo que esse tipo de relativa ocorre apenas em “posições de sujeito e objeto direto” (TARALLO, p. 1993, p. 86).

(8) Tem as que (*e*) não estão nem aí, não é?

(TARALLO, 1993, p. 85)

Tarallo (1993, p. 85) classifica o segundo tipo de relativa com pronome lembrete, o qual consiste em um tipo de estratégia que não possui lacuna, pois, “a posição da lacuna é preenchida por uma forma pronominal co-referente com o sintagma nominal cabeça da relativa”. Esse tipo de relativa, exemplificado em (9), diferentemente da com lacuna, pode ocorrer em todas as posições sintáticas.

(9) Você acredita que um dia teve uma mulher *que ela* queria que a gente entrevistasse ela pelo interfone?

(TARALLO, 1993, p. 86)

Tarallo (1993, p. 86) afirma, ainda, que “para as posições sintáticas mais baixas, a norma padrão prescreve o uso de *pied piping*”, isto é, esse uso padrão é comum em posições de OI, OBL e GEN⁶, como ilustrado em (10):

(10) E um deles foi esse fulano aí, *com quem* eu nunca tive aula (*e*).

(TARALLO, 1993, p. 86)

O pesquisador menciona também um terceiro tipo de estratégia de relativização, que “ocorre quando o sintagma nominal relativizado é objeto de preposição [...], tanto a

⁶As terminologias das funções sintáticas das SRel utilizadas neste trabalho são as mesmas utilizadas por Tarallo (1983).

preposição governante quanto o sintagma relativizado estão ausentes, isto é, trata-se também neste caso de uma relativa com lacuna” (TARALLO, 1993, p. 86). Esse tipo de estratégia é denominado pelo autor de relativa cortadora, exemplificada em (11).

- (11) E uma pessoa *que* essas besteiras que a gente fica se preocupando (*com*) (*e*), ela não fica esquentando a cabeça.

(TARALLO, 1993, p. 86)

Essas estratégias de relativização estão no centro das discussões atuais. Nesse contexto, Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 208) elencam, com base em Tarallo (1983, 1993), as principais características que estas possuem:

- (i) a ausência de preposição antecedendo o tradicional pronome relativo, em relativas de funções argumentais preposicionadas e de adjunto denominadas relativas *cortadoras*;
- (ii) a possibilidade de realização de pronome lembrete nas posições relativizadas, nas chamadas relativas *lembretes*;
- (iii) devido à ocorrência da relativa cortadora, a obsolescência da estratégia *pied-piping*, que realiza a preposição selecionada pelos predicados para seus argumentos, ou segundo o valor semântico do constituinte com valor adverbial;
- (iv) a estratégia da *lacuna*, para as funções não preposicionadas, variando com a de pronome *lembrete*. Também tem sido discutido o estatuto gramatical do constituinte relativizador *que*, entre ser um complementador ou um pronome relativo.

2 A SINTAXE DAS RELATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

2.1 TARALLO (1983, 1993)

A sintaxe das relativas tem motivado muitos pesquisadores a se dedicarem por esta temática. Em virtude disso, na literatura, há um vasto número de trabalhos que discutem sobre esse tipo de sentença. No PB, vários estudos mostram que a sintaxe das SRel passou por muitas mudanças, sendo consideradas um fenômeno natural a todas as línguas.

Tarallo (1983, 1993), na perspectiva variacionista, por meio de *corpora* compostos por cartas, diários e peças teatrais – entre os séculos XVIII e XIX, fez um estudo diacrônico, com base nas estratégias de relativização do PB. Assim, o autor observou que, em virtude das mudanças que estavam acontecendo no português do Brasil, a gramática do PB apresentava-se diferente da gramática do PE, o que fez o pesquisador discutir sobre a existência de uma gramática própria no PB.

[...] um novo sistema gramatical – chama-se de gramática brasileira ou de dialeto com sua própria configuração uma vez tratar-se de uma questão meramente ideológica – emergiu ao final do século XIX, estabelecendo uma nova gramática radicalmente diferente da modalidade lusitana (TARALLO, 1993, p. 99).

Isto posto, Tarallo (1993) ratifica, com base em dados empíricos, a relação entre o uso das estratégias de relativização e as mudanças ocorridas no PB, a partir do século XIX, como pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1– Estratégias de relativização por século

	1725	1775	1825	1880
<i>Pied piping</i>	99 89.2%	89 88.1%	73 91.3%	63 35.4%
Pronome lembrete	11 9.9%	8 7.9%	1 1.3%	9 5.1%
Cortadora	1 0.9%	4 4.0%	6 7.5%	106 59.5%

Fonte: Tarallo (1993, p.88)

Como mostra a Tabela 1, no período de 1880, a estratégia cortadora já havia ultrapassado a estratégia do pronome lembrete quantitativamente, de modo que a estratégia cortadora passou a competir com a *pied piping*. No início do século XIX, a regra de apagamento pronominal, antes aplicada somente a SU, ou com baixa frequência em OD, começou a afetar os sintagmas preposicionais (posições sintáticas mais baixas) e, com base

nisso, Tarallo (1993, p. 88) argumenta que a relativa cortadora, estratégia inovadora no PB, surgiu no sistema linguístico devido a uma “mudança sintática nas estratégias de pronominalização”. Desse modo,

a antiga competição entre dois tipos de relativas – uma claramente envolvendo movimento (relativa padrão) e a outra, um processo de apagamento (pronomes lembretes) – somente produziu um segundo paradigma, mas os dois processos em competição permaneceram os mesmos: movimento (*pied piping*) VS. apagamento (relativa cortadora) (TARALLO, 1993, p.89).

2.2 KATO (1993) E KATO & NUNES (2009, 2014)

Após os estudos de Tarallo (1983) sobre o apagamento dos resumptivos em todas as posições e as preposições nas posições mais baixas, Kato (1993) faz uma reinterpretação das relativas do PB, na perspectiva de Princípios e Parâmetros, usando a teoria de Roberts (1993) e de Clark & Roberts (1992) sobre aquisição e mudança sintática.

Nesse sentido, Kato (1993, p. 226-227) apresenta uma análise das relativas copiadora e cortadora, com o objetivo de diagnosticar o que está, efetivamente, mudando no PB. A sua análise foi feita a partir das seguintes propostas:

- (i) rever a análise categorial de COMP, postulando ser o *que*, em todas as três estratégias, um pronome relativo extraído de uma posição não-canônica;
- (ii) propor que a posição da variável presa a este pronome relativo é de deslocamento à esquerda (Left Dislocation = LD), gerado na base;
- (iii) tratar o pronome resumptivo como co-referente à variável em LD;
- (iv) advogar que o pronome resumptivo pode ser nulo para o objeto direto e o possessivo de terceira pessoa;
- (v) propor que a estratégia cortadora resulta, efetivamente, conforme intuído por Tarallo, de uma regra de elipse, que, embora seja um processo que tem lugar no caminho para a Forma Fonética e não na sintaxe (cf. Chomsky & Lasnik, 1977), tem como *input* descrições estruturais em nível de estrutura-S, responsável pela parametrização; e
- (vi) propor o contexto que propicia a reanálise causadora do aumento substantivo da relativa cortadora.

Para a autora, a posição da variável – e não a natureza categorial do COMP – é responsável pela diferença da estratégia do pronome relativo, por um lado, e das estratégias resumptiva e cortadora, por outro. Kato (1993) discute também que os pronomes existentes

nas relativas se dão porque a relativização ocorre por LD⁷, e não a partir da posição de SU, Objeto ou Adjunto (ADJ), assim, em (12a), a relativização opera diretamente sobre o objeto do verbo, enquanto, em (12b), o NP, na posição de LD, é relativizado.

- (12) a. A moça (CP com que_i (IP eu falei (PP t_i) ontem).
b. A moça (CP com que_i (LD t_i (eu falei com ela_i) ontem).

(KATO, 1993, p. 227)

A partir de uma reanálise da proposta de Kato (1993), Kato & Nunes (2009, 2014) discutem, com base em Kayne (1994), que as estratégias de relativização padrão e não padrão do PB ocorrem por alçamento. Assim, a diferença é que, na relativa padrão, o alçamento parte de IP, já nas relativas não padrão, o constituinte relativizador é gerado em posição de DE⁸. Nos exemplos seguintes, exceto a relativa, em (13), que é padrão, os resuntivos⁹ das relativas não padrão estão expressos, em (14), e nulos, em (15):

(13) **Relativa padrão**

- a. aquela pessoa que comprou o livro
a'. [aquela [CP [DPPessoa_i[DP que t_i]]]_k [CP C [IP t_k comprou o livro]]]]
b. o livro que aquela pessoa comprou
b'. [o [CP [DPlivro_i[DP que t_i]]]_k [CP C [IP aquela pessoa comprou t_k]]]]
c. o livro de que você precisa
c'. [o [CP [PPlivro_i[PP de [DP t_i [DP que t_i]]]]]_k [CP C [IP você precisa t_k]]]]]

(14) **Relativas não padrão com resuntivos expressos**

- a. Eu tenho uma amiga que ela é muito engraçada
a'. Eu tenho [uma [CP [DP amiga_i [DP que t_i]]]_k [CP C [DE t_k [IP ela_i é muito engraçada]]]]]
b. este é o livro que o João sempre cita ele
b'. Este é [o [CP [DPlivro_i [DP que t_i]]]_k [CP C [DE t_k [IP o João sempre cita ele_k]]]]]
c. este é o livro que você vai precisar dele amanhã
c'. Este é [o [CP [DPlivro_i [DP que t_i]]]_k [CP C [DE t_k [IP você vai precisar dele_k amanhã]]]]]

(15) **Relativas não padrão com resuntivos nulos**

- a. Este é o livro que eu entrevistei a pessoa que escreveu
a'. Este é [o [CP [DPlivro_i [DP que t_i]]]_k [CP C [DE t_k [IP eu entrevistei a pessoa que escreveu pro_k]]]]
b. Este é o livro que você estava precisando

⁷ Segundo Kato (1993, p. 227), “LD é caracterizado por ter um pronome coreferente no interior do IP”, como no seguinte exemplo:

(i) a. Eu falei com essa moça ontem.
b. (LD *Essa moça_i*), (IP eu falei com ela_i ontem). (KATO, 1993, p.227).

⁸ *Estrutura de Deslocamento à esquerda* (KATO & NUNES 2014, p. 578).

⁹ O mesmo que *resuntivos*.

b'. Este é [o [CP [D_{plivro}_i [DP que t_i]]]_k [CP C [DE t_k [IP você estava precisando pro_k]]]]
(KATO & NUNES, 2014, p. 584)

2.3 KENEDY (2002)

Com base no modelo *raising*¹⁰, Kenedy (2002, p.39) discute as estratégias de relativização no PB. Para o autor, todas as estratégias de relativização no PB são derivadas do alçamento do sintagma alvo, ou seja, “um constituinte da cláusula relativa (CP), alçado de sua posição de base, no domínio do IP, para a cabeça da relativa, isto é, para spec-CP”, como se observa no modelo *raising*, a seguir:

(16) [CP ALVO_i [IP ... t_i ...]]
(KENEDY, 2002, p. 39)

Ao discutir sobre a *pied-piping*, baseado no modelo *raising*, Kenedy (2002) explica que esta é um tipo de estratégia que envolve o alçamento de todo o PP, onde se situa o DP alvo da relativização para o spec-CP. Em (17), a preposição *com* é o constituinte a ser carregado em *pied piping*, enquanto o pronome *quem* é o alvo da relativização.

(17) [DP O [CP [IP eu [VP falei [PP com [DP quem homem]]]]]]
(KENEDY, 2002, p. 89)

Amostras do autor, sobre alçamento e apagamento da cópia mais baixa em resumptiva DP¹¹, podem ser observadas em (18a/b) e em resumptiva PP¹² e cortadora em (19a/b):

¹⁰ Modelo *raising*: [DP D [CP XP₁ [IP ... t_i ...]]] (KENEDY, 2002, p.71).

¹¹No modelo *raising*, a derivação de uma relativa padrão DP é caracterizada por (KENEDY, 2002, p. 79):

- (i) (*Move*) alçamento do DP sobre o qual recai o traço [+ *predicational*] diretamente para a cabeça da relativa (spec-CP).
- (ii) (*Delete*) apagamento da cópia do DP que ocupa a posição mais baixa da cadeia formada.

E quando for um pronome relativo, derivação da cláusula envolverá mais duas operações (KENEDY, 2002, p. 81), a saber:

- (iii) (*Move*) alçamento do NP dominado por DP para spec-DP;
- (iv) (*Delete*) apagamento da cópia do NP que ocupa a posição mais baixa da cadeia formada.

¹²No modelo *raising*, a derivação de uma relativa padrão PP via alçamento devem ocorrer as seguintes operações (KENEDY, 2002, p. 89):

- (i) (*Move*) alçamento do PP que domina o DP sobre o qual recai o traço [+ *predicational*] diretamente para a cabeça da relativa (spec-CP);
- (ii) (*Delete*) apagamento da cópia do PP que ocupa a posição mais baixa da cadeia formada;
- (iii) (*Move*) alçamento do NP dominado pelo DP alvo para spec-PP;
- (iv) (*Delete*) apagamento da cópia do NP que ocupa a posição mais baixa da cadeia formada.

- (18) a. [o [CP [DP homem]_i que [IP eu vi [DP homem]_i]]]
 b. [o [CP [DP homem]_i que [IP eu vi [~~DP~~ homem]_i]]]
 (KENEDY, 2002, p. 109)
- (19) a. [a [CP moça_i que [IP eu falei [PP com [DP ela]_i]]]]]
 b. [a [CP moça_i que [IP eu falei [PP ~~com~~ [DP t]_i]]]]]
 (KENEDY, 2002, p. 138)

2.4 RIBEIRO (2009)

Ribeiro (2009) apresenta uma análise da sintaxe das relativas em comunidades afro-brasileiras isoladas e tem como objetivo fazer uma comparação entre estudos sobre a aquisição de L1 em fala do PE e de crioulos de base lexical portuguesa. Trata-se da fala de oito informantes que são ou semialfabetizados ou analfabetos, pertencentes às seguintes localidades: Cinzento, Helvécia, Rio de Contas e Sapé.

A autora assume dois pontos de vista diferentes, um teórico e um empírico. Do ponto de vista teórico, “só há uma forma de construir a gramática de uma língua, através das restrições impostas pelos princípios universais inatos, seja em aquisição de L1, de L2 ou de criouliização” (RIBEIRO 2009, p. 186), por outro lado, do ponto de vista empírico “o estudo das sentenças relativas nessas comunidades não fornece evidências de um processo anterior de pidginização/criouliização do PB, nem da hipótese da deriva, mas argumenta a favor da transmissão linguística irregular (LUCCHESI, 2000, 2003, 2008)”. Ribeiro (2009, p. 186), ao fazer esse estudo, preocupou-se em responder as seguintes questões:

- (i) Como se dá a relativização neste *corpus*, em relação às estratégias, ao encaixamento e às funções sintáticas dos marcadores de relativa? Como analisar esses dados em relação às restrições universais para a formação de sentenças relativas, segundo estudo de Keenan & Comrie (1977, 1979)?
- (ii) Qual é o comportamento das relativas cortadoras e resuntivas neste *corpus*? Esses dois tipos de relativas podem ser considerados indícios de transmissão linguística irregular? (Cf. discussão em TARALLO, 1993, 1993b; NARO & SCHERRE, 1993; LUCCHESI, 2000).
- (iii) As estratégias em uso são semelhantes ou diferentes das observadas na aquisição de outras L1?
- (iv) Quais tipos de estratégias são atestados em crioulos de base portuguesa? Os informantes do *corpus* em estudo realizam estratégias semelhantes?

- (v) Tem-se observado que em processos de transmissão linguística irregular há sempre perda/reanálise de morfologia. Os tipos de marcadores de relativa usados pelos informantes indicam perda/reanálise morfológica?

Nos dados desse estudo, Ribeiro (2009) não encontrou nenhum caso de *pied piping*, de modo que a relativização das funções preposicionadas foi realizada pela estratégia cortadora, e houve poucas ocorrências de relativa com pronome lembrete, sendo isso um fato comum no PB, em geral, e no PE. (20) e (21) são exemplos¹³ de estratégias cortadora e com lembrete, respectivamente:

- (20) mandô aí, a muié de lá de Salva... de Jequié, essa Rosa, *que* eu tô falano,veio aqui olhô... (CZ-06)
 (21) Mas teve um prefeito... um prefeito... aí *qu'*eu gostei *dele*, foi dotô Pedro (RC-26)
 (RIBEIRO, 2009, p. 194)

Quanto à hipótese de que, no processo de transmissão linguística, os africanos e descendentes fizeram reanálise morfológica e estrutural do constituinte introdutor de relativas, Ribeiro (2009, p. 205) fez algumas reflexões, a saber:

- (i) O paradigma de pronomes relativos é o mesmo dos pronomes interrogativos;
 (ii) Provavelmente, no processo de aquisição irregular as relativas livres foram assimiladas ao padrão das interrogativas;
 (iii) O complementador *que* nas variedades de africanos e afrodescendentes serviu para introduzir qualquer tipo de subordinada, inclusive as relativas com antecedente;
 (iv) Sendo um complementador, as relativas cortadoras foram as únicas possibilidades licenciadas, pois relativas *pied piping* requerem o uso do pronome relativo.

Ribeiro (2009) conclui argumentando contra a hipótese de que a estratégia de generalização do relativizador *que* resulta da influência do PE que aqui chegou (deriva), uma vez que Keenan & Comrie (1977, 1979) já discutiam que “as estratégias de relativização *pied piping* e cortadora podem estar presentes ou ausentes nas línguas humanas, de ramos e famílias independentes” (RIBEIRO, 2009, p. 207). A autora acrescenta ainda que os processos de relativização não são sempre os mesmos, e que “os usos gramaticais de tipos de relativas no PE são agramaticais no PB rural”(RIBEIRO, 2009, p. 207), por isso sua ausência sistemática dos dados.

Na aquisição do português pelos africanos e seus descendentes, Ribeiro (2009, p. 207) salienta que “os pronomes foram reanalisados como formas específicas de relativas sem

¹³ Os exemplos estão com a mesma formatação feita pela autora.

antecedente e o complementador *que* se generaliza para as formas de relativas com antecedente, sendo diferente do que acontece no PE”. E, segundo a autora, os dados não fornecem evidências diretas para a hipótese de crioulização prévia, “se se considera que as diferentes estratégias de relativização estão presentes em língua crioula, uma língua humana como outra qualquer” (RIBEIRO, 2009, p. 207).

2.5 RIBEIRO & FIGUEIREDO (2009)

Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 211), a partir das atas escritas por africanos no Brasil entre 1832 e 1842, fizeram um estudo descritivo das características das sentenças relativas no *corpus*, com o objetivo de responder as seguintes questões:

- (i) Quais tipos de relativas são atestados no *corpus*? Há diferenças entre seus usos e os atestados no PB e PE contemporâneos que apontem para o fato de os africanos terem aprendido o português como L2?
- (ii) Quais tipos de estratégias de relativização são realizados pelos informantes africanos? Qual é o comportamento das relativas cortadoras e lembretes nesse *corpus*? Esses dois tipos de relativas já apresentam evidências para a mudança linguística do PB contemporâneo, em relação à preferência pelo uso de relativas cortadoras?
- (iii) O que os dados do *corpus* revelam em relação às restrições universais para a formação de sentenças relativas, segundo estudo de Keenan & Comrie (1977, 1979)?

Os dados do *corpus* atestaram que os africanos produziram mais relativas restritivas do que não restritivas, sendo que a função-QU mais relativizada foi a de SU, resultado que vai ao encontro do proposto na HA de Keenan & Comrie (1977, 1979). A seguir, seguem exemplos de relativas restritivas e não restritivas, respectivamente¹⁴:

- (22) a. as émendas dos novos Estatu tos ***que nos hade Reger*** pos ta pella Comi cãõ (MSRem 15 de janeiro de 1835. É esse autor quem escreve o nome de MVS).
- b. e dos Irmão ***que pederem*** asua dimisaõ por Cauza do Compemen-to do Artigo aSima de Clarado (MC em 2 de maio de 1841).
- (23) a. para adecizaõ do nossó Irmaõ Manoel da Paixaõ ***que por huma Carta semandou Sedespedir*** (JFO em 27 de novembro de 1842).
- b. Como os primeiro fundadores ***que Instalaraõ esta Devocaõ*** (MSR em 23 de fevereiro de 1834).

(RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009, p. 213)

¹⁴ Os exemplos estão com a mesma formatação feita pelas autoras.

Além das relativas restritivas e não restritivas, os africanos produziram também relativas livres, num total de 23% dos dados em estudo, como exemplificado em (24):

- (24) a. em Concideraçã **do que sereprezentou** Contra o- Irmaõ Ex Escrivam Luiz Teixeira Gomes. (MSR em 23 de fevereiro de 1834).
 b. por bem feito **o que amesma Meza determinar** (MSR em 15 de janeiro de 1835).
 c. fica adiado arematação do novo Coffre **aque[m] preferi por menos fazer** (LTG em 04 de outubro de 1835)
 d. por ser **quem fes areforma / asignou**, (LTG em 21 de abril de 1833)
 e. **para aonde for aprovado**, (16 de setembro de 1832 por LTG)
 f. Para estar **aonde existe o Coffre do Senhor dos Mar- / tirios** sahio com honzepretas, e vinte huma / branca (LTG em 16 de setembro de 1832)
 (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009, p. 215)

No que se refere às estratégias de relativização, as autoras acreditavam que os africanos iriam produzir mais estratégias cortadoras do que *pied piping*, uma vez que as datas das atas coincidem com os dois últimos períodos da pesquisa de Tarallo (1983, 1993), no entanto, o resultado foi oposto, ou seja, apenas em uma única sentença, a preposição não se realiza, conseqüentemente, os dados de cortadora foram baixíssimos. Nos exemplos em (25), exceto em (25i), em que a estratégia cortadora é realizada, todos os outros são estratégias *pied piping* produzidas pelos africanos:

- (25) a. Conforme mandou o socios Adimins tradores **que** sefizesse estes Termo **em que asignamos** (MSR em 07 de janeiro de 1835).
 b. Para estar **aonde existe o Coffre do Senhor dos Mar-tirios** sahio com honzepretas, e vinte huma branca (LTG em 16 de setembro de 1832).
 c. **para aonde for aprovado** (LTG em 16 de setembro de 1832)
 d. finalizaraõ o seos trabalho **para o que famos nomi- ados**, (GMB em 29 de dezembro de 1834)
 e. e Continuouse os trabalhos **de que de liberou para primeira Reuniaõ** se dis cutir hu Esclarecimento emViada pello lo. Fiscal ejuntamente o Capítulo 4o the o Artigo 22 (MSR em 05 de julho de 1835).
 f. Comparecerem em h hum estraordinario **para** o Comprimento dos desvalido **em que esta mos em Caregado** (JFO em 13 de novembro de 1836)
 g. adiliberaçã **aque Esta[r]emos adita Mezã** (JFO em 27 de novembro de 1842)
 h. Emprestar adita **quantia** ao Thezoureiro **de que faltar sobre a Finta dos 500 reis** (MSR em 13 de setembro de 1835)
 i. Ficando aespera da conta da 4a. Loteria **que ficou responsavel o ex The zoureiro Manoel daConceiçaõ** (LTG em 04 de outubro de 1835)
 (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009, p. 220-221)

Os africanos produziram mais *pied piping* do que cortadora, desse modo, para Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 223), se considerar que esse uso é adquirido tardiamente no PB, esses

escreventes “já se encontravam em um estágio mais adiantado de aquisição de relativas”, uma vez que usaram estratégias de relativização nas posições mais baixas da hierarquia, sendo que essas estratégias são consideradas difíceis¹⁵. Nesse sentido, as autoras discutiram a possibilidade de os africanos não estarem em uma fase inicial de aquisição, uma vez que produziram mais *pied piping* do que cortadora.

Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 223-224) também recorreram aos estudos sobre aquisição de relativas em L2¹⁶ para embasar suas discussões. Segundo as autoras, é comum em L2 todos os informantes realizarem “relativas lembretes das funções mais baixas da hierarquia, independentemente da L1 de cada um”, o que não se aplicou aos dados analisados, por não haver nenhum caso de relativa com lembrete nesse *corpus*. Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 224) também discutem sobre a proposta de Keenan & Comrie (1977), afirmando que “em momento de oscilação, quando os aprendizes se desviam da estrutura pretendida, é sempre em relação a uma função mais baixa que passa a uma função mais acessível na hierarquia, um tipo de promoção”.

Nesse sentido, apesar de os africanos terem aprendido o PB como L2, Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 224) afirmam que, se comparado com a aquisição de estruturas relativas em L1, não há quase nenhuma diferença, já que “a aquisição de L2 passa pelos mesmos estágios de aquisição de L1”. Embora os africanos produzissem mais *pied piping*, as autoras discutem que os dados de fala, em relação aos de escrita, estão mais próximos do uso real dessas estratégias (cortadora, por exemplo) no PB.

2.6 SÍNTESE

Nesse capítulo, o objetivo foi reunir alguns estudos sobre as relativas do PB sob diferentes perspectivas, como os de Lemle (1978), Tarallo (1983, 1993), Kato (1993), Kenedy (2002), Kato & Nunes (2009, 2014), Ribeiro (2009) e Ribeiro & Figueiredo (2009). Discutiuse, então, que a variante não padrão tem se sobreposto a estratégia *pied piping* – variante padrão, desde o século XIX (TARALLO, 1983, 1993). E que, atualmente, a estratégia *pied piping* estaria mais restrita à fala formal e à escrita (RIBEIRO, 2009). Abordou-se também que, quando há uma produção maior de relativas padrão do que não padrão em um *corpus*

¹⁵Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 223) consideraram *difíceis* (PERRONI, 2001) como *tardias* no processo de aquisição em L1.

¹⁶(Cf. GASS, 1983; GASS & ARD, 1984; ROMAINE, 1988)

característico do PB popular, é importante analisá-las sob o viés da aquisição de relativas pelo falante. Ou seja, observar se o informante está, nesse caso, em um nível mais avançado de aquisição de relativas, como foi analisado por Ribeiro & Figueiredo (2009) nas atas de africanos.

3 AS RELATIVAS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

3.1 CORRÊA (1998)

Corrêa (1998) discute a descrição da norma brasileira a partir do que a gramática ensinada pela escola considera errada, já que muitos alunos possuem uma realidade linguística oral diferente do que é considerado “ideal”. Desse modo, a autora pesquisou o que as crianças falam, o que acontece na escola enquanto adquirem a forma “certa”, a “melhor”, e o que os adultos cultos produzem, tendo como propósito saber quem usa qual das estratégias de relativização e em quais circunstâncias.

Corrêa (1998) estuda três *corpora*. O primeiro *corpus* compõe-se de narrativas orais (apresentação de uma peça de teatro) e produções escritas de alunos do 1º grau (escola pública paulista) e informantes não escolarizados; o segundo *corpus* foi constituído por dados de adolescentes e jovens do 2º grau de uma escola particular paulista; e o terceiro *corpus* refere-se aos dados da análise da fala culta (acervo do Projeto NURC). Como as relativas não aparecem com frequência na fala natural, a autora trabalhou com dados provocados, porém espontâneo.

A partir dos resultados dos dados orais dos alunos do 1º grau e informantes não escolarizados, Corrêa (1998, p. 74) afirma que “tanto os alunos do 1º grau como os informantes não escolarizados usam apenas relativas sem preposição”¹⁷, sendo a maioria das relativas SU e OD. O maior número dessas ocorrências, segundo essa autora (1998, p. 80), deve-se ao fato de que essas relativas “não precisam ser aprendidas na escola porque têm sempre o mesmo *output* em qualquer nível de escolaridade”, por outro lado, o uso de estratégia não padrão cortadora foi pouco.

Com base no exposto e exemplificado pela autora, a fala dos alunos do 1ª grau é bastante similar a dos não escolarizados, como mostra nos exemplos¹⁸ (26), produção de um aluno da 5ª série; (27), produzido por um aluno da 4ª série (exemplo típico de texto escrito muito semelhante ao oral); e (28), produzido por aluno da 6ª série, cujo exemplo apresenta um caso de relativa preposicional padrão.

(26) ...no exato momento que eles estavam jantando,...

¹⁷ “Com exceção de uma relativa com resumptivo de sujeito” (CORRÊA, 1998, p. 74).

¹⁸ Os exemplos estão com a mesma formatação feita pela a autora.

uma escola que preza seu aluno, que, como diz, quer prepará-lo para a vida”, porém, é essa a realidade de uma política educacional equivocada, indesejada e que ainda está em vigor.

3.2 PERRONI (2001)

Perroni (2001) trabalhou com uma pesquisa observacional e longitudinal, baseada nos pressupostos teóricos da sintaxe gerativa – no modelo de Princípios e Parâmetros. Tendo em vista o registro espontâneo da fala de crianças¹⁹ em fase de aquisição no PB (dados naturalistas), a autora (2001) discute quais sentenças complexas são consideradas fáceis ou difíceis de adquirir na fase de aquisição do PB. Com base nesse modelo, a discussão da autora pauta-se na relação existente entre as relativas e as sentenças clivadas.

Segundo Perroni (2001, p. 64), as crianças produzem, primeiramente, as sentenças clivadas, mas as relativas não tardam a aparecer, uma vez que esses dois tipos de sentenças possuem derivações semelhantes, se for considerada “a presença de fenômeno de topicalização na gramática da criança”.

Na fase de aquisição das relativas que são fáceis – as relativas não padrão, Perroni (2001, p. 64) afirma que os fatores explorados pelas crianças são:

- (i) a função do SN da sentença matriz, que é relativizado;
- (ii) o tipo de relativa (se encaixada na S matriz, ou se ramificação à direita);
- (iii) o traço [\pm animacidade] do SN relativizado²⁰.

Esses fatores podem ser observados nos exemplos (31-34) e, segundo a autora, até os 5;0 de idade as relativas que surgem são as que se constroem como ramificações à direita:

- (31) Come a pedrinha qui ta ‘qui. (N. 2;11) (OS)²¹
- (32) (Era) um gatinho piquinininho, que queria tanto a mamãe dele...(N.2.11) (SS)
- (33) Tem um homem que faz barulho. (T.4;0) (OS)
- (34) Só que pula um pedaço que eu não sei contar (T.4;0) (OO)

(PERRONI, 2001, p. 65)

¹⁹De acordo com Perroni (2001), as gravações da fala das crianças foram realizadas com um adulto interlocutor, sendo estas realizadas entre os 2;0 e os 5;0 de idade; a letra (N) representa a menina, e a letra (T) o menino.

²⁰Nos dados analisados por Perroni (2001), tanto nos dados da menina como nos do menino, o traço [- animado] predominou com 64,5%, a autora relaciona esse resultado ao fato de que o contexto de interação das crianças com os adultos era livre.

²¹Segundo Perroni (2001), o primeiro elemento refere-se à função gramatical do SN da S matriz, que é relativizada na relativa e o segundo corresponde à função que ocupa na relativa (categoria vazia): S= sujeito e O= objeto.

De acordo com a autora, as construções relativas das crianças são bem simples, de modo que “as construções não padrão caracterizam as crianças sujeitos desse estudo” (PERRONI, 2001, p. 66). Uma estratégia de relativização não padrão pode ser observada em (36), cuja posição de tópico é relativizada e, em (37), refere-se à estratégia padrão, relativiza a própria posição do argumento, não prevendo topicalização²².

(35) ...a pedrinha_{[CPque_i[Top (t)_i[IPpro_i tá ´qui.]]]}

(36) ...a pedrinha [CPque_i[IP (t)_itá ´qui.]]

(PERRONI, 2001, p. 65)

Perroni (2001, p. 66), com base na perspectiva de Kato (1993), propõe que as relativas fáceis são aquelas que possuem “semelhança estrutural com as clivadas [...] ambas originadas de estruturas com constituintes deslocados à esquerda, já presentes na gramática da criança”. Ou seja, o que define se a estratégia é padrão ou não padrão é o lugar de origem do alçamento do termo relativizado, se sai de IP ou de LD. Por isso, a autora considera que, na gramática infantil, as relativas de SU e OD têm a estrutura de uma cortadora (relativa fácil), enquanto as relativas padrão (difíceis, nos termos da autora) são difíceis até mesmo para os adultos.

3.3 LESSA DE OLIVEIRA (2008)

Lessa de Oliveira (2008) investiu na aquisição das estratégias relativas no PB a partir de dados de fala naturalísticos-longitudinais de três crianças (1;6-3;6 anos de idade) e de seus interlocutores adultos²³. Tendo por base a proposta de Kato (1993) e Kato & Nunes (2007)²⁴, em que as estruturas de deslocamento à esquerda estariam na base da derivação de relativas não padrão (cortadora) no PB, Lessa de Oliveira (2008) formula duas generalizações que não foram notificadas na literatura sobre sentenças relativas no PB por outros autores, a saber:

- (i) As relativas apositivas são adquiridas cedo mas não são permitidas como estratégia não padrão²⁵;

²² Essas discussões foram feitas por Kato (1993) e Corrêa (1998), conforme Perroni (2001).

²³ As crianças são filhas de pais baianos, nascidos em cidades das micro-regiões Sudoeste e Sul do Estado da Bahia, segundo Lessa de Oliveira (2008).

²⁴ Kato & Nunes (2007) é a referência de um trabalho que foi apresentado no workshop do Projeto Temático: A Sintaxe do Português Brasileiro, em 2007, sendo o trabalho publicado posteriormente, em 2009.

²⁵ (Cf. essa discussão no capítulo II, seção 4, de LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 62-73).

- (ii) As relativas livres também não tardam a aparecer e admitem a estratégia não padrão²⁶.

No que tange às relativas restritivas, as não preposicionais e as preposicionais não padrão aparecem cedo na fala infantil, já a aquisição das relativas com *pied piping* requer ensino formal²⁷ e, como as crianças apresentam dificuldade para adquiri-las, conseqüentemente, a aquisição destas é tardia. No que se refere às relativas apositivas, Lessa de Oliveira (2008, p. 142) afirma que “só ocorrem em PB como estratégias padrão” e, como aparecem nos dados infantis, logo, a criança está “apta a relativizar por estratégia de movimento”²⁸ (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 142).

A autora refere também que a maior produção foi de restritivas, em relação às apositivas e livres, porém esse resultado possui a mesma configuração na fala do adulto. Nesse sentido, não se pode dizer que há algum tipo de dificuldade de aquisição em relação às apositivas e livres, pois “a gramática da criança está apenas refletindo o que ocorre na gramática do adulto, desde o início do processo de aquisição de relativas” (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p.145). Em (37-39), são apresentados exemplos de relativas restritivas, livres e apositivas, respectivamente²⁹:

- (37) a. Adulto: Que homem?
E.: O homem *que lava o pé*. (2;3.18)
b. L.: Papai, cadê a fote de atilano? Atilano negoço, a coisa?
Foi a coisa, papai (...)
Adulto: Peraí! calma lá!
L.: A coisa *que bota de lá*, tá bem? dexe eu botá! (2;0.6)
c. A.L.: Sumiu lá minha bolsa.
Adulto: Que bolsa?
A.L.: A *que tá ali*. A do cachorrinho, moça! (2;8.25)
- (38) a. Ó *o que fez com cachorrinho!* (L., 2;1.19)
b. É *aonde o jacaré tava na árvore*. (A.L., 2;11.26)

²⁶(Cf. essa discussão no capítulo II, seção 5, de LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 73-88).

²⁷Para Lessa de Oliveira (2008), a dificuldade na aquisição das relativas com *pied piping* se deve a uma complexidade inerente à operação de *pied piping*, segundo o princípio de Economia de Roeper (2003).

²⁸A constatação de que as relativas apositivas surgem desde o início do processo de aquisição de relativas juntamente com as relativas restritivas e livres nos dados da pesquisa, segundo Lessa de Oliveira (2008, p. 159), “desfavorece hipóteses como a de Labelle (1990, 1996) e de Perroni (2001), uma vez que, se a estratégia padrão é adquirida como relativa apositiva, temos evidência de que não há dificuldade da criança com a estratégia de movimento (ou padrão).

²⁹As restritivas foram adquiridas pelas crianças L, E, A.L, respectivamente, com 2;0.6, 2;3.18, 2;8.25 (ano;mês.dia); as livres e as apositivas alternaram-se entre o segundo e o terceiro lugar nas amostras de L e A.L, respectivamente em livres, 2;1.19 e 2;11.26, e, respectivamente em apositivas, 2;3.27 e 2;11.4. A criança E não produziu nem livres nem apositivas (cf. o quadro *período etário de registro das primeiras relativas nas amostras de fala infantil*, em LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 143).

- c. Você me deu o que tô rumano. (L., 2;4.16)
 d. Adulto: Cadê o gatinho, filha ?
 L.: Foi bola. (= Foi embora)
 Adulto: Pra onde?
 L.: Pa onde ele foi adano.
 Adulto: Han?
 L.: Pa *onde ele foi adano*. (2;2.1)
 e. Aí é *onde liga*. (A.L. 3; 2.29)
 f. AL: *Ó o que eu faço! Ó tia Dida! Ó o que eu faço!* (3;6.5)

- (39) a. Cadê Simoni, que fechô a porta? (L., 2;3.27)
 b. Adulto: Vai pegá quem?
 L.: Você, *que tá peligosa*. (2; 4; 3)
 c. Vai! Palabens/ palabens pa você! Palabenzi pra você/ pa Luiza, *que tá na cola!* (A.L., 2;11.4)
 d. A.L.: Era uma vez/ aqui é a princesa?
 Adulto: É a Branca de Neve.
 A.L.: A Branca de Neve, na casa dela vivia também Pintinho Amarelinho, *que cabe aqui na minha mão*, e aí a bruxa num come... (3;6.11)

(LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 143-144)

A autora refere que, com base na hipótese de Grolla (2000, 2005), é coerente supor que a criança está apta a realizar, desde o primeiro estágio de aquisição de relativas, a estratégia de movimento³⁰. No que se refere aos segundo e terceiro estágios propostos por Grolla (2000, 2005), Lessa de Oliveira (2008, p. 159) afirma que os *corpora* investigados em seu estudo “não confirmam a previsão de que as relativas-PP com resumptivo nulos seriam adquiridas depois das relativas com resumptivo realizado em contexto *inequívoco de último recurso*”³¹. Os exemplos a seguir apresentam relativas com resumptivo nulo, em (40 e 41) e de resumptivos realizados, em (42):

- (40) a. L.: O binedo aqui de Luana! Ó o binedim meu aqui, posa!
 Adulto: Quem é prosa, Luana?
 L.: Binedo aqui, posa! Ó qui negocinho dela *que ela qué binca*, ..mamãe!
 (2;1.19)
 b. Adulto: Pra gente vê o passarinho?
 L.: Ali *que tá um lindo banco!* (2; 4. 3)

³⁰Segundo Lessa de Oliveira (2008), essa análise de Grolla (2000, 2005) é favorecida, pois, nos dados aqui analisados, a relativa apositiva ocorre apenas como estratégia padrão e é adquirida bem cedo.

³¹A partir dos 2;1.19 já foi possível observar nas amostras de fala de L. a presença de resumptivo nulo, em contraste com o resumptivo realizado que não foi registrado nenhuma vez em relativas nas amostras de fala dessa criança até os 2;6 de idade. No caso de A.L., entre as relativas-PP, que são o contexto mais explícito da alternância entre *resumptivo nulo/resumptivo realizado*, foram registradas apenas relativas com resumptivo nulo, sem um só registro de relativa-PP com resumptivo realizado até os 3;6. (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 149)

- (41) a. Essa é a futa que mais gota. (A.L., 3; 2.29)
 b. Adulto: Que pracinha nós vamos?
 A.L.: Na outra praça!
 Adulto: Que outra praça?
 A.L.: *Que você foi ontem!* (3;5.0)
 Adulto: Han? Como é que é? Perai! Fala pra tia! Que praça?
 A.L.: A outra você foi comigo! (...) A praça *que a gente foi com a gente!* (3;5.0)
- (42) a. A.L.: Um pombo que vinha assim ó! Vi amolá!
 Adulto: Ah! Que levantava a perna!
 A.L.: Que *ele* botô a perna assim, ó! (3;0.10)
 b. Tem o relógio que *ele* tem um nomes. (A.L.,3;1.10)
 c. Era uma vez um coelhinho, ó tia Dida, que *ele* pula assim assim. Ó, tia Dida! (A. L.,3;3.12)

(LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 150)

A questão da ausência de morfemas relativos específicos de relativas com *pied piping*, no *input* oral, também foi discutida por Lessa de Oliveira (2008), tendo como base a proposta de Guasti e Cardinaletti (2003). Para essas autoras a dificuldade com a relativa com *pied piping* estaria relacionada à ausência ou frequência muito baixa de pronomes relativos específicos de relativas com *pied piping* na fala coloquial dos adultos. No entanto, os dados analisados por Lessa de Oliveira (2008) são desfavoráveis à proposta dessas autoras, uma vez que “os dados mostram uma situação em que, embora a criança demonstre ter adquirido um desses morfemas – onde –, ela não realiza *pied piping* da preposição num contexto em que essa operação é exigida.

No caso das relativas não preposicionais³², Lessa de Oliveira (2008, p. 185) defende também a proposta de que “a estratégia de relativização padrão deve ser adquirida antes da estratégia não padrão”. A autora faz essa defesa com base na proposta de Hornstein (2007), a partir da qual possui a seguinte discussão: “derivações com movimento (compreendido nas condições da teoria de cópia) são mais econômicas que derivações que recorrem ao uso de pronome-ligado” (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 185). E, apoiada em Roeper (2003), a pesquisadora defende, no caso das relativas preposicionais, que a aquisição da estratégia não padrão se mostra mais econômica³³, devido a uma complexidade “inerente à operação de *pied*

³² Lessa de Oliveira (2008, p. 185) defende que “as relativas de sujeito e objeto direto são presumivelmente relativas padrão”.

³³ Exemplos para explicar como funciona o princípio de economia (ROEPER, 2003):

(i) a. **a fruta de que mais gosto t** (exemplo 21a, em LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 178).

Nesse exemplo, a partir do princípio de economia de Roeper (2003), Lessa de Oliveira (2008, p.178) afirma que na relativa com *pied piping* “há uma dificuldade para a checagem do traço [+wh] devido ao número de nós a serem atravessados –

piping” (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 186)³⁴.

3.4 SÍNTESE

Nesse capítulo, foram discutidos os processos de aquisição de relativas, tanto na fala, como na escrita, a partir de crianças e adultos. Observou-se que a aquisição tardia de relativas padrão (*pied piping*) pode estar ligada à falta de escolarização prolongada (CORRÊA, 1998), ou de uma dificuldade inerente à operação de relativas com *pied piping* (LESSA DE OLIVEIRA, 2008).

cinco núdulos (PP, PP, DP, DP, D) para essa operação”, (cf. também o exemplo 21b, em LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 178). Então, a dificuldade está em atravessar esses núdulos, sendo que em relativas não padrão a posição do item com traço [+wh] a ser checado é menos profunda do que em relativas padrão preposicional.

(ii) a. **a fruta que eu mais gosto pro** (exemplo 23a, em LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p.178), apenas computa-se três núdulos a serem atravessados (DP, DP e D). (cf. também o exemplo 23b, em LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 180).

³⁴Mais detalhes sobre a aquisição de relativas e economia linguística (cf. o Capítulo V, de LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 161-181).

PARTE II

A base teórico-metodológica e a caracterização do *corpus*

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho segue a orientação da Linguística Histórica em uma perspectiva sócio-histórica, em que se consideram os fatores extralinguísticos ou sociais e os intralinguísticos (MATTOS e SILVA, 2008a, p. 10). Apoiar-se também nos pressupostos da teoria Sociolinguística variacionista (WEINREICH, LABOV & HERZOG³⁵, 1968), na direção do que é defendido por Labov (1972), para quem a mudança deve ser explicada não somente por argumentos internos ao sistema, mas também pelos externos. Ou seja, o social é concebido como um contexto importante na constituição linguística, de modo que a língua é vista como um conjunto de regras mutáveis que possui uma estrutura ordenada na comunidade de fala e as relações sociolinguísticas são fatores condicionantes.

No âmbito da Sociolinguística variacionista, apesar da mutabilidade linguística, as variações e mudanças ocorridas nas línguas são consideradas sistemáticas, nunca aleatórias, “a mudança linguística começa quando a generalização de uma alternância particular num dado subgrupo da comunidade de fala toma uma direção e assume o caráter de uma diferenciação ordenada” (WLH, 2006[1968], p.125).

Como um ramo da linguística que visa o social, a Sociolinguística discute a língua por meio da comunidade de fala, tendo em vista que todos os seres humanos possuem uma competência comunicativa. As mudanças linguísticas sempre são influenciadas por fatores linguísticos e extralinguísticos, que são interligados. Logo, “essa ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo” (MOLLICA, 2003, p. 9).

A diferença aqui se faz tendo em vista que se busca estudar os aspectos linguísticos e sociais voltados ao passado e com base em um *corpus* escrito. Nesse sentido, cabem bem as respectivas metáforas de Roger Lass (1997, p. 45) e de William Labov (1982, p. 20) sobre “o tipo de dados de que dispõem os que trabalham no campo da linguística histórica”: “hearing the inaudible” e “the art of making the best use of bad data”, traduzidos por Mattos e Silva (2008a, p. 7) como “ouvir o inaudível” e “a arte de fazer o melhor uso de maus dados”.

Se tais relações são de fases pretéritas da língua, a Filologia assume um papel fundamental, uma vez que para isso há uma dependência da documentação remanescente.

³⁵(doravante WLH).

Assim sendo, este trabalho segue a estrutura proposta pelo *Projeto Para a História do Português Brasileiro* (doravante PHPB), fundado em 1997, em três campos inter-relacionados de pesquisa, a saber: a) um *campo histórico-filológico*, visando à constituição de *corpora* diacrônicos de documentos de natureza vária, escritos no Brasil, a partir do século XVI; b) um *campo gramatical*, visando ao estudo de mudanças linguísticas, depreendidas na análise dos *corpora* constituídos, e c) um *campo de história social linguística*, visando à reconstrução mais ampla da história social linguística do Brasil e, em particular, do PB.

No que diz respeito ao campo (a), será utilizada a edição semidiplomática fac-similar das cartas de inábeis, datadas entre 1906 e 2000, realizada com rigor por Santiago (2012), cujo caráter conservador permitiu o mínimo de intervenções, basicamente, desdobramento de abreviaturas para facilitar a compreensão e sem nenhum tipo de correção. As cartas são datadas, localizadas e com os remetentes identificados com todos os aspectos sociolinguísticos, com um perfil completo, com um levantamento também exaustivo de aspectos socioculturais, atendo o campo (c), da história social linguística, realizada por Santiago (2012). Esta dissertação, nesse sentido, busca contribuir com as pesquisas voltadas ao campo gramatical, campo (b), com um estudo das relativas, em que os dados são metodologicamente tratados pela Teoria da Variação e Mudança Linguística Laboviana (WLH, 2006).

Um aspecto que cabe ressaltar diz respeito ao tipo de *corpus* utilizado nesta dissertação: textos remanescentes do passado do português, escritos por indivíduos de origem popular, que constitui um *corpus* pouco comum e que oferece dificuldades. São cartas escritas no século XX, majoritariamente nas décadas de 50, 60 e 70, por sertanejos baianos, pouco escolarizados.

Com o objetivo de tentar identificar indícios que colaborem com a reconstrução da história social e linguística do português popular brasileiro, essa árdua tarefa foi assumida, tendo ciência de que não é simples tentar encontrar marcas da oralidade na escrita, aliado ao fato de que as cartas são de redatores em fase inicial de aquisição da escrita, com marcas de inabilidades, o que possibilita compreender que as descrições do campo (b), o gramatical, são apenas aproximativas.

Isso se deve também porque a aquisição de determinada relativa (a *pied piping*, por exemplo) é complexa mesmo para adultos escolarizados, excetuando a possibilidade de estarem longos anos imersos na escola (CORRÊA, 1998). Se para as crianças, de modo geral, há uma dificuldade em adquiri-la, acredita-se que, para os inábeis, como estão estacionados em uma fase inicial de aquisição de escrita, não será diferente. Sendo que a não realização

desse tipo de sentença pode estar relacionada à escolarização (CORRÊA, 1998), ou a uma dificuldade de operação desse tipo de relativa (LESSA DE OLIVEIRA, 2008).

4.1 SOBRE O *CORPUS* DA PESQUISA

Editado por Santiago (2012), o *corpus* analisado na pesquisa que deu origem a esta dissertação é composto por 91 cartas pessoais manuscritas, escritas entre 1906-2000, por 43 remetentes (23 mulheres e 20 homens) semi-alfabetizados, naturais e residentes nas regiões de Riachão de Jacuípe, Ichu e Conceição do Coité, localizadas na macro-área da região da bacia do Jacuípe e unidos pela cultura do sisal³⁶, como mostra a Figura 1.

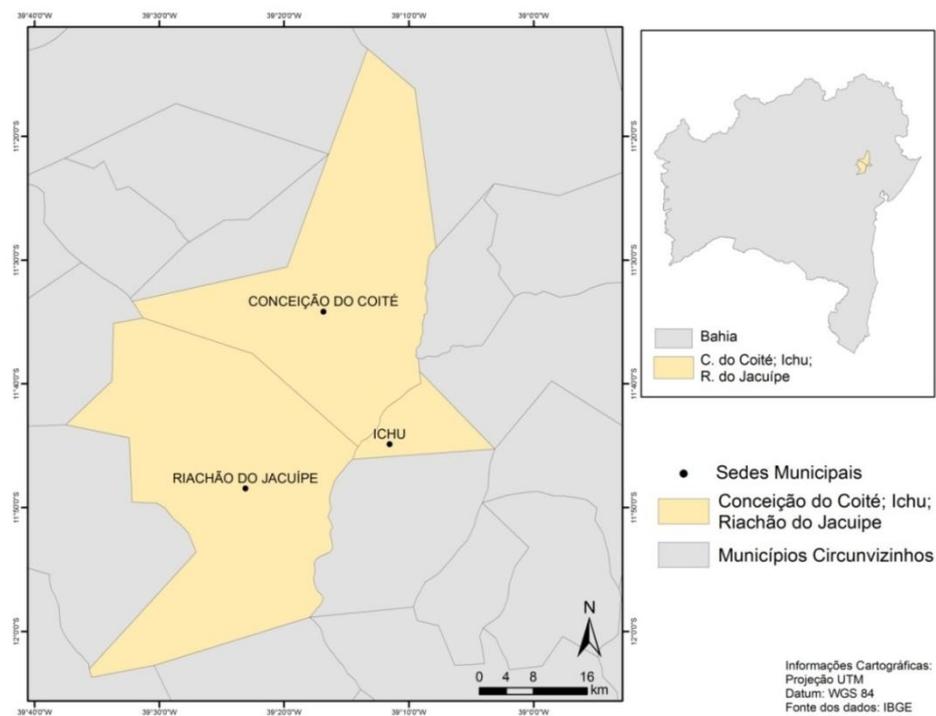


Figura 1 – Mapa da região sisaleira da Bahia: municípios de Conceição do Coité, Ichu e Riachão do Jacuípe
Fonte: IBGE, 2014.

As cartas pessoais que compõem este *corpus* foram trocadas entre familiares, compadres, namorados e amigos, e enviadas com o propósito de expressar saudades, obter

³⁶ Durante a minha iniciação científica, 2011 a 2013, fiz a transposição de dois acervos de cartas para a linguagem XML (*EXtensible Markup Language*), usando o pacote computacional Edictor (PAIXÃO DE SOUZA, KEPLER & FARIA, 2009). Dentre esses, está o acervo de cartas dos inábeis.

notícias familiares e fazer pedidos. São textos próximos de uma escrita cotidiana, de caráter afetivo, em que há um significativo grau de intimidade entre os remetentes e os destinatários.

Compartilhando um contexto sociocultural semelhante, os remetentes são lavradores, trabalham com a agricultura e a criação de animais; possuem baixas condições financeiras e pouca escolarização, como pode ser visualizado no Quadro 1.

INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DE SANTIAGO (2012)				INFORMAÇÕES ELABORADAS POR SANTOS (a sair)	
NÚMERO DO REMETENTE	NOME DO REMETENTE (COMO ESTÁ NA CARTA)	NATURALIDADE, GRAU DE ESCOLARIDADE, IDADE E OCUPAÇÃO PRINCIPAL OU DE MAIOR DESTAQUE	CÓDIGO DO REMETENTE	CARTAS	CÓDIGO DE DADOS EXTERNOS
1	Antônio Fortunato da Silva	Nascido em 06 de setembro de 1936, tinha entre 20-19 anos durante a escrita das cartas. Não frequentou a escola, mas aprendeu através da convivência com os amigos e leitura da bíblia. Sua profissão é Lavrador. É natural da Fazenda Varjota, em Riachão do Jacuípe, BA.	AFS	DÉCADA DE 50: Carta 01 DÉCADA DE 60: Cartas 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 45 SEM DATA: Cartas 20, 21, 22, 23, 24 e 25.	6g1ThbR 7g1ThbR /g1ThbR
2	Fernando José de Oliveira	Sem data de nascimento declarada nem faixa etária quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da zona rural de Riachão do Jacuípe, BA.	FJO	Carta 26	6x/FhkR
3	Gildásio de Oliveira Rios	Nasceu em 1935 e tinha 20 anos (aproximadamente) quando escreveu as cartas. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da Zona rural de Conceição do Coité, BA.	GOR	Cartas 27, 28 e 29.	6h#GhkC
4	Jacob de Oliveira Matos	Nasceu aproximadamente em 1950 e tinha aproximadamente 20 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da fazenda mamona, em Riachão de Jacuípe, BA.	JOM	Carta 30	8m#OhkR
5	Jesuino Carneiro de Oliveira	Nasceu aproximadamente em 1940 e tinha 23 anos (idade aproximada). Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da Fazenda Morrinho, em Riachão do Jacuípe, BA	JCO	Carta 31	7h#ChkR
6	Lázaro Félix de Oliveira	Sem data de nascimento declarada nem faixa etária quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da Fazenda Morrinho, em Riachão do Jacuípe, BA.	LFO	Carta 32	7x/LhkR

7	Manoel Carneiro de Oliveira	Nasceu aproximadamente em 1930 e tinha 25 anos aproximadamente. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe, BA.	MCO	DÉCADA DE 50: Carta 33 DÉCADA DE 60: Cartas 34 e 35	6f#NhkR 7f#NhkR
8	Mariazinha Carneiro de Oliveira	Nasceu em 1927 e tinha 28 anos quando da escrita da carta, por inferência. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe, BA.	MC	Cartas 36, 37 e 50	6e#MmkR
9	Francisca/ Nina	Sem data de nascimento declarada nem faixa etária de quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Morrinho, em Riachão do Jacuípe, BA.	NIN	SEM DATA: Carta 38 DÉCADA DE 70: Carta 51	/x/XmkR 8x/XmkR
10	Roque Carneiro de Oliveira.	Nasceu aproximadamente em 1920 e não tinha a faixa etária declarada quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É Natural de Fazenda Morrinho, município de Riachão do Jacuípe, BA.	RCO	Carta 39	/d/RhkR
11	Salomão Fortunato da Silva	Nasceu em 1925 e tinha entre 30 e 31 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é Lavrador. É natural da Fazenda Varjota, em Riachão do Jacuípe, BA.	SFS	Cartas 40, 41 e 42	6e\$UhkR
12	Angélica Pereira da Silva	Nasceu em 1932 e tinha 24 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Varjota, em Riachão do Jacuípe, BA.	APS	Carta 43	6g1EmkR
13	Antônio Carneiro de Oliveira	Nasceu em 1957 e tinha 18 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é pedreiro e carpinteiro. É natural da zona rural de Riachão do Jacuípe, BA.	ACO	Carta 44	811VhkR
14	Doralice Carneiro de Oliveira Jesus	Nasceu em 23 de outubro de 1960, mas não tem idade declarada de quando da escrita da carta. Sua profissão é dona de casa e costureira. Estudou até a 4ª série. É natural de Riachão do Jacuípe, BA.	DCO	Carta 46	/1/DmqR
15	Filomena Pereira da Silva.	Nasceu em 1934 e tinha 22 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola. Estudou um pouco em casa. Sua profissão é dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Varjota, município de Riachão do Jacuípe.	FPS	Carta 47	6g1PmkR
16	Iraildes Carneiro de Oliveira	Nasceu em 1957 e tinha 19 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola. Estudou um pouco em casa. Sua profissão é dona de casa e lavradora. É natural da zona rural Riachão do Jacuípe, BA.	ICO	Carta 48	811ImkR
17	José Joaquim de Oliveira	Nasceu em 1950, mas sem idade declarada de quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é lavrador. É	JJO	Carta 49	/i/QhkR

		natural da zona rural de Riachão do Jacuípe, BA.			
18	Zenilta Bispo Oliveira	Sem data de nascimento declarada nem faixa etária de quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão é dona de casa e lavradora. É natural da zona rural de Riachão do Jacuípe, BA.	ZBO	Carta 52	8x/BmkR
19	Zulmira Sampaio da Silva	Nasceu em 1935 aproximadamente e tinha 35 anos (aproximadamente) quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa e lavradora. É natural de Fazenda Morrinho, em Riachão do Jacuípe, BA.	ZSS	Carta 53	7h\$ZmkR
20	Ana Helena Cordeiro de Santana	Nasceu em 26 de abril de 1961 e tinha 15 anos quando da escrita da carta. Estudou até a 4ª série. Sua profissão era lavradora e trabalhava na extração de sisal. É natural da Fazenda Cabana, em Ichu, BA.	AHC	DÉCADA DE 70: Cartas 54, 55, 56, 57, 58, 59 e 60. SEM DATA: Carta 61	8n1HmqI /n1HmqI
21	João dos Santos	Sem data de nascimento nem idade de quando da escrita da carta declarada. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era lavrador. É natural de Goiabeira, em Conceição do Coité, BA.	JS	Carta 62	/x/ShkC
22	Ana Santana Cordeiro	Nasceu em 01 de janeiro de 1936 e tinha 56 anos quando da escrita da carta. Estudou até a 4ª série. Sua profissão era dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Lameiro Remoaldo, em Conceição do Coité, BA.	ASC	Carta 63	0g\$AmqC
23	José Mendes de Almeida	Nasceu em 14 de outubro de 1952 e tinha 25 anos quando da escrita da carta. Estudou apenas os primeiros anos, até a 1ª série. Era lavrador e trabalhou na extração do sisal. É natural de Goiabeira, em Conceição do Coité, BA.	JMA	Cartas 64 e 65	811WhpC
24	Josephia Maria da Silva.	Sem data de nascimento declarada, mas, por inferência, supõe-se, pela data da carta, que seja anterior a 1900. Sem idade declarada de quando da escrita da carta. Sem identificação quanto a escolaridade. É natural da Fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité, BA.	JMS	PRIMEIRA DÉCADA DO SÉC. XX: Carta 66 e 67 SEM DATA: Carta68	1b/YmfC /b/YmfC
25	Maria Bernadete Carneiro da Silva	Nasceu em 1960 aproximadamente e tinha 17 anos (aproximadamente). Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa e lavradora. Era natural da Fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité, BA.	DCS	Carta 69	8m#KmkC

26	Zita Lima Silva	Nasceu em 1950 e tinha 28 anos quando da escrita da carta. Estudou apenas os primeiros anos. Sua profissão era dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Cipó, em Conceição do Coité, BA.	ZLS	DÉCADA DE 70: Carta 70 SEM DATA: Carta 71	8i1zmpC /i1zmpC
27	Antonia Oliveira Lima.	Nascida aproximadamente em 1960 e tinha aproximadamente 20 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa. É natural da Fazenda Cachorrinha, em Conceição do Coité, BA.	AOL	Carta 72	/m#omkC
28	Roma	Sem data de nascimento nem idade declarada quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa. É natural da Zona rural de Conceição do Coité, BA.	ROM	Carta 73	8x/rmkC
29	Josefa Josina da Silva Pinto. (Zezete)	Nasceu em 13 de novembro de 1940 e tinha 38 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Cachorrinha, município de Conceição do Coité.	ZJS	Carta 74	8g2jmkC
30	Luciana Matos da Silva	Nasceu em 1976 (aproximadamente) e tinha 20 anos (aproximadamente). Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão é dona de casa. É natural da Fazenda Mamona, em Riachão do Jacuípe, BA.	LM	Carta 75	0q#ImfR
31	Margarida Maria de Oliveira	Nasceu, aproximadamente, em 1920, mas não tinha a idade declarada de quando da escrita da carta. Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão é dona de casa. É natural da Fazenda Jiboia, município de Conceição do Coité, BA.	MMO	Carta 76	/d/mmfc
32	Maria Lucia Oliveira Carneiro	Sem data de nascimento nem idade de quando da escrita da carta declarada. Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão é dona de casa. É natural de Riachão do Jacuípe, BA.	ML	Carta 77	9x/cmfr
33	Firmina Petornilha dos Santos	Sem data de nascimento declarada nem idade quando da escrita da carta. Porém, pela data de escrita da carta, supõe-se que a remetente nasceu antes de 1900. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa. Era natural da Zona rural de Conceição do Coité, BA.	FP	Cartas 78, 79 e 80	1b/fmkC
34	Antônio Marcellino de Lima	Sem data de nascimento declarada nem idade quando da escrita da carta. Porém, pela data de escrita da carta, supõe-se que o remetente nasceu antes de 1900. Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão era lavrador. Era natural da Zona rural de Conceição do Coité, BA.	AML	Carta 81	1b/ahfC
35	João Carneiro de Oliveira. (João Pintanga)	Nasceu em 14 de julho de 1929 e tinha 22 anos quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era lavrador. É natural da Fazenda Pau de Colher, em de Riachão do Jacuípe, BA.	JPC	Carta 82	6e1JhkR

36	Antônio Pinheiro Costa	Nasceu aproximadamente em 1930 e tinha aproximadamente 23 anos. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era lavrador. É natural da Fazenda Mamona, em Riachão do Jacuípe, BA.	APC	Carta 83	6f#phkR
37	Maria Dalva Carneiro	Sem data de nascimento declarada nem idade de quando da escrita da carta. Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão era dona de casa. É natural da Zona rural de Conceição do Coité, BA.	MDC	Carta 84	7x/dmfC
38	Raimundo Adilson Cedraz	Nasceu em 17 de abril de 1961 e tinha 22 anos quando da escrita da carta. Estudou até a 4ª série. Sua profissão era lavrador. É natural da Zona rural de Riachão do Jacuípe, BA.	RAC	DÉCADA DE 80: Carta 85 SEM DATA: Carta 90	9n1uhqR /n1uhqR
39	Pedro Vando Paulino de Oliveira. (Vandinho)	Nasceu em 4 de junho de 1970 e tinha 25 anos quando da escrita da carta. Estudou até a 4ª série. Sua profissão era lavrador. É natural da Fazenda Pedra Branca, em Ichu, BA.	VAN	Carta 86	0n1vhqI
40	Izaura	Sem data de nascimento declarada nem idade de quando da escrita da carta. Não frequentou a escola, mas estudou um pouco em casa. Sua profissão era dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Pau de Colher, em Riachão do Jacuípe, BA.	IZA	Carta 87	0x/imkR
41	João Saturnino Santa Anna	Sem data de nascimento declarada nem idade de quando da escrita da carta. Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão era lavrador. É natural da Zona rural de Conceição do Coité, BA.	JSS	Carta 88	/x/shfC
42	Izaque Pinheiro de Oliveira	Sem data de nascimento declarada nem idade de quando da escrita da carta. Sem identificação quanto a sua escolaridade. Sua profissão era lavrador. É natural da Fazenda Mamona, em Riachão do Jacuípe, BA.	IPO	Carta 89	/x/qhfR
43	Bernadete Maria de Oliveira	Nasceu em 29 de janeiro de 1972 e tinha aproximadamente 18 anos. Estudou até a 4ª série. Sua profissão era dona de casa e lavradora. É natural da Fazenda Flores, em Conceição do Coité, BA.	BMO	Carta 91	/p#bmqC

Quadro 1 – Características dos remetentes das cartas de inábeis

Fonte: fornecido por Santos (a sair).

As várias características presentes nas cartas fornecem algumas pistas para perceber que os seus autores são indivíduos pouco familiarizados com a língua escrita e, por isso, Santiago (2012) analisou esse conjunto de cartas como representativo da variedade popular do PB, assim expressas numa amostra de carta, a seguir:

Saudasão 11 di Agosto di 62
 Prezado Amigo Compadi
 Pitnga esta duas linha
 solmenti salber da sua
 notisa i nu memo tempo
 salber da minha eu vou
 bem garso mas bom
 Deus sim Compadi
 u senhor min esqueva
 par min Compadi
 eu estou muito tordo
 da min vida tou muito
 digotoso da quita
 notis ça Compadi
 eu vou manda
 dinheiro nu meis di setembo
 pur João di macianno
 nada mas Du seu viri

Figura 2 – Carta de Antonio Fortunado da Silva (AFS-5)
 Fonte: Santiago (2012, p. 189).

Carta 5

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 11 di Agosto di 62|

Prezado Amigo Compadi|

Pitnga esta duas linha|

solmenti salber da sua| notisa i nu memo tempo| salber da minha eu
 vou| bem garso mas bom| Deus sim Compadi|

u senhor min esqueva| par min Compadi| eu estou muito tirti| da min
 vida tou muito| digotoso da qu[.]a| notis ça Compadi| eu vou manda|
 Dinheiro nu meis di setembo| pur João di macianno| nada mas Du seu
 viri|

Santiago (2009) organizou também o perfil biográfico de cada remetente, por meio de entrevistas com os destinatários, os remetentes e seus familiares. Além disso, foram feitas consultas a documentos pessoais, a fim de adquirir o maior número de informações relevantes, muitas dessas já contidas nas cartas. Após o levantamento de tais informações, foram catalogadas em fichas, conforme amostra no Quadro 2:

DADOS PESSOAIS	
Nome (conforme a carta): Antonio Fortunato da Silva.	
Nome Completo: Antonio Fortunato da Silva.	
Filiação: José Vitorino de Souza e Maria Conceição da Silva.	
Avós paternos/maternos: Antonio Brás Souza e Antonia Brás Souza José Zeferino da Silva e Angélica Zeferino da Silva.	
Naturalidade: Fazenda Varjota, município de Riachão do Jacuípe, BA.	Nacionalidade: Brasileira.
Data de nascimento: 06 de setembro de 1936.	Data de falecimento: (vivo).
Idade do remetente (quando da escrita das cartas): 20 a 29 anos (da primeira à última carta, respectivamente).	
Estado civil: Casado com Gertrudes. Atualmente é casado com Maura Ribeiro da Silva.	
Instituição de ensino: Não frequentou a escola.	
Profissão por formação:	
Principais Atividades: Lavrador. Passou uma temporada em São Paulo trabalhando como ajudante.	
Títulos:	
Observações:	
Fontes: Depoimentos concedidos por João Carneiro de Oliveira e Almerinda Maria Oliveira nos dias 05 de setembro de 2010 e 30 de janeiro de 2011. Depoimento concedido por Antonio Fortunato da Silva e Maura Ribeiro da Silva no dia 12 de março de 2011. Documento de identidade de Antonio Fortunato, RG.	

Quadro 2 – Ficha do remetente Antonio Fortunado da Silva
Fonte: adaptado de Santiago (2012, p. 178).

4.1.1 Alguns aspectos sobre a sócio-história do português popular

Um dos aspectos mais relevantes para a compreensão do processo de formação do PB³⁷, defendido por diversos pesquisadores, é a questão do contato linguístico como seu principal vetor, que, no âmbito da Linguística Histórica, só é possível estudar por meio de bases documentais que são produzidas no contexto de uma cultura de escrita, resultante do processo de letramento. No caso específico de uma situação em que várias etnias tenham tido papel importante no processo de formação sócio-histórica de uma língua, como é o caso do que ocorreu com a língua portuguesa na Bahia, é primordial que se recupere essa história através de documentação que resgate esse processo de contato.

Há, no entanto, diversas dificuldades, entre outras, a preservação de documentos e a falta de dados sobre como ocorreu o processo de penetração da língua escrita no interior da

³⁷ Cf. anexo 1, para observar um esquema sobre a origem do PB, a partir de Mattos e Silva (2001, p. 275-301).

Bahia. Sendo assim, configura-se como uma agenda extremamente relevante explicitar a origem da escrita produzida no interior da Bahia, material empírico da Linguística Histórica sócio-histórica (MATTOS E SILVA, 2008).

Segundo Mattos e Silva (2004), na cena linguística do Brasil Colônia, temos como línguas principais *o português geral brasileiro*, antecedente do português popular, fruto de intenso contato com as línguas africanas, uma vez que os africanos e afrodescendentes, no período que se estende do século XVII ao século XIX, correspondem, juntos, a aproximadamente, 60% da população brasileira (cf. MUSSA, 1991), com a língua portuguesa e línguas indígenas, contrapondo-se às *línguas gerais indígenas* e ao *português culto*. Do ponto de vista sócio-histórico, a recuperação dessas cenas pode ocorrer por aproximação, através de indícios históricos (MATTOS E SILVA, 2004).

Essa realidade assume um caráter heterogêneo (popular vs.culto), nos termos iniciais de Silva Neto (1986 [1950], p. 234-235), e explicitado por Lucchesi (1994, 2001), que concebe o português do Brasil como um sistema não apenas heterogêneo e variável, mas plural, um diassistema formado por dois subsistemas, por sua vez, igualmente heterogêneos e variáveis, definidos como “normas”. Sendo a variante popular a que teria, ainda segundo Lucchesi (2006, p. 91), “fincado suas raízes no interior do país, para onde se dirigiu a maior parte da população no período colonial [...] o português era levado, não pela fala de uma aristocracia de altos funcionários ou de ricos comerciantes, mas pela fala rude e plebéia dos colonos pobres”.

4.1.1.1 As vias da pesquisa e o *corpus* de inábeis

Apesar das dificuldades específicas das pesquisas desenvolvidas no âmbito da Linguística Histórica, apontadas no item anterior, alguns achados têm modificado essa realidade e têm tornado possível o acesso, por vias escritas, à vertente popular, como por exemplo, as atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos (irmandade negra originada em 1832), escritas por africanos e negros brasileiros forros (OLIVEIRA, 2006). Recentemente, em 2012, Santiago localizou um conjunto de cartas escritas entre 1906 e 2000, por indivíduos não escolarizados, caracterizados como inábeis, que podem representar a junção dos vetores, indígena, português e africano, moldados por um longo processo de contato.

São, ambos, conjuntos interessantes por constituírem fontes para o estudo da variedade linguística de indivíduos não cultos, as mais difíceis de serem encontradas, devido à sua

importância na formação do PB, sobretudo porque o português popular brasileiro “fez-se e faz-se na oralidade” (MATTOS e SILVA, 2008b, p. 23), o que coloca a sua recuperação como mais propícia de indícios³⁸. Mas, como assinalado anteriormente, a reconstrução aqui pretendida corresponde a uma aproximação do chamado português popular brasileiro feito a partir do *corpus* então apresentado.

4.1.1.1.1 Os inábeis

Aos indivíduos pouco familiarizados com a escrita, Marquilhas (2000, p. 235) atribui a denominação *mãos inábeis*, isto é, “escreventes estacionados em fase incipiente de aquisição da escrita” (2000, p. 235). Uma questão relevante é a maneira pela qual se pode reconhecer um texto produzido por uma mão inábil através das suas características. Por vezes, se encontra algo não sistemático e aleatório, mas pode-se dizer que, em geral, há um padrão no “erro”. O Quadro 3 apresenta as caracterizações de inábeis elaboradas por Marquilhas (2000), Barbosa (1999) e Oliveira (2006), arrolados por Santiago (2012).

AUTORES	CARACTERÍSTICAS DOS INÁBEIS
Marquilhas (2000)	Caracterização física do objeto produzido pelo inábil: Ausência de <i>cursus</i> , uso de módulo grande, ausência de regramento ideal, traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez falta de leveza do conjunto, irregularidade da empaginação, e letras monolíticas. Aspectos de natureza supragráfica. Representação silábica da fonologia: hipersegmentação. Grafias para sílabas com consoante líquida. E Fenômenos de mudança fonética e fonológica: vocalismo e consonantismo.
Barbosa (1999)	Dados supragráficos. Dados paleográficos. Aspectos de aquisição da escrita: grafia para sílabas com consoante líquida e os dados da grafia de /r/ em sílaba complexa. Atestações grafemáticas de certos aspectos da oralidade: processos fonéticos.
Oliveira (2006)	A segmentação gráfica: hipossegmentação e hipersegmentação. Aspecto de aquisição da escrita: as grafias para sílabas complexas. Fenômenos gráficos: inversões, omissões, substituições e acréscimos de grafemas. E Marcas da oralidade na escrita.

Quadro 3 – Caracterização de inábeis (MARQUILHAS, 2000, BARBOSA, 1999, e OLIVEIRA, 2006)

Santiago (2012) apresenta uma descrição minuciosa dos aspectos que definem esses indivíduos como inábeis, como os aspectos no plano supragráfico, da grafiação, repetição

³⁸Segundo Barbosa (2007, p. 484), os produtos inábeis são muito importantes para estudo de sincronias passadas, pois esses escreventes produzem textos escritos que se aproximam do oral e, assim, “a inabilidade de reproduzir as soluções mais fonológicas de várias convenções gráficas torna os inábeis em escrita alfabética um grupo mais que desejado pela pesquisa histórica”. Além disso, Barbosa (2005, p. 28) afirma que as missivas trocadas em circulação privada, a exemplos das cartas pessoais, podem ser mais próximas de uma escrita cotidiana, “tem maior chance de alcançar o limite possível de transparência na escrita de dados da oralidade”.

lexical, algumas marcas de inabilidade no plano da escriptualidade, os aspectos de aquisição da escrita e os fenômenos do plano grafo-fonético. Um resumo dessas características pode ser observado no Quadro 4³⁹.

AUTORA	CARACTERÍSTICAS DE INÁBEIS
Santiago (2012)	<p>i Aspectosupragráficos.</p> <p>ii Aspectospaleográficos: ausência de cursus, uso de módulo grande, ausência de regramento ideal, traçado inseguro, aparência desenquadrada das letras, rigidez e falta de leveza ao conjunto, irregularidade da empaginação e letras monolíticas.</p> <p>iii Segmentação gráfica: hipossegmentação e hipersegmentação.</p> <p>iv Repetição: coesividade, compreensão, continuidade tópica e interatividade.</p> <p>v Aspectos de aquisição de escrita: grafia de sílabas complexas (grafias com o /r/ em ataque ramificado, grafias com o /r/ em posição de coda, grafias com o /l/ em sílabas complexas, grafias com o /s/ em sílabas complexas), representação “deslumbrada” da escrita, representação da nasalidade e representação de dígrafos.</p>
	<p>Fenômenos fônicos:</p> <p>i Elevação de vogais médias: elevação de vogais médias pretônicas [e] > [i] e [ẽ] > [ĩ]; elevação de vogais médias pretônicas [o] > [u] e [õ] > [ũ]; Elevação da vogal média: elevação da vogal média postônica [e] > [i]; elevação da vogal média postônica [o] > [u]. Elevação de vogais médias: elevação das vogais médias em monossílabos: alteamento de [e] e [ẽ], e [o] e [õ], [o].</p> <p>ii Abaixamento das vogais altas: [i], [ĩ], [u] e [ũ].</p> <p>iii Anteriorização e posteriorização de vogais: anteriorização de vogais [a] > [e]; e posteriorização de vogais [a] > [o], [e] > [o] e [u] > [i].</p> <p>iv Redução de ditongos: orais: [ya], [yu], [ay], [aw], [ey], [ow], [uy], [ɛw]; Nasais [Wã]; [ã W] e [ũỹ].</p> <p>v Ditongaço: com a inserção das semivogais [y] e [w].</p> <p>Nasalização: ocorreu no pronome <i>me</i>.</p> <p>vi Palatalização: [l] passa a [ʎ].</p> <p>vii Rotacismo e labdacismo: ocorreram em posição de coda, ataque simples e ramificado.</p> <p>viii Prótese: inserção da vogal /a/ na maioria dos casos.</p> <p>ix Paragoge: predomina a inserção de um /i/ ou /u/ na sílaba final, em palavras com /z/, /l/ e /r/.</p> <p>x Aférese: eliminação da vogal /a/; do segmento [es] e apagamento de [ĩ] e [ẽ].</p> <p>xi Síncope: síncope por omissões de /r/.</p> <p>xii Apócope: ocorreu a queda de /R/.</p> <p>xiii Metátese: teve pouca ocorrência no <i>corpus</i>.</p>

Quadro 4 – Características de inábeis (SANTIAGO, 2012)

A partir de Marquilhas (2000), então, um texto produzido por um inábil é definido, sobretudo, pelos aspectos físicos do material escrito, por exemplo, se há uma aparência desenquadrada das letras. Porém, deve-se observar, além dos critérios definidos por Marquilhas (2000), se a escrita possui uma harmonia textual, uma coesão lógica entre os fatos e se a estrutura sintática é gramatical, tendo em vista que essas características são próprias de um texto hábil.

³⁹Dentre esses fenômenos, a autora explica que encontrou alguns mais gerais, comuns entre os mais hábeis, e outros mais raros, característicos de inábeis, nas cartas de sertanejos baianos (SANTIAGO, 2012).

4.2 SOBRE A AQUISIÇÃO DE ESCRITA

No PB, como em outras línguas, quase sempre há uma disparidade entre a fala e a escrita, de modo que nem todas as ocorrências da fala são aceitas na escrita, isso ocorre porque a oralidade é adquirida antes da escrita. Por outro lado, a realidade linguística do PB é complexa, se comparada ao português da Europa, uma vez que, a criança brasileira possui muita dificuldade com a escrita e adquire-a como se fosse uma aquisição de segunda língua (KATO, 2005). Para Kato (2005, p. 6), há vários pontos que são similares na aquisição de escrita e na aquisição de L2:

- (i) as duas aprendizagens são socialmente motivadas e não biologicamente determinadas;
- (ii) nos dois casos, o início da aprendizagem começa, em geral, depois da idade crítica para a aquisição;
- (iii) o processo, nos dois casos, é, essencialmente, consciente;
- (iv) acredita-se, nos dois casos, que o sucesso depende de dados positivos e negativos;
- (v) em geral, o processo nas duas aquisições é vagaroso e não instantâneo, dentre outros;
- (vi) nos dois casos, há mais diferenças individuais.

A fim de saber se as teorias de L2 podem fornecer subsídios para a compreensão da aquisição de escrita como aquisição de segunda língua, Kato (2005) recorre a duas hipóteses discutidas na literatura de aquisição da gramática de L2, a saber: a hipótese do não-acesso à GU; e a hipótese da aquisição de L2.

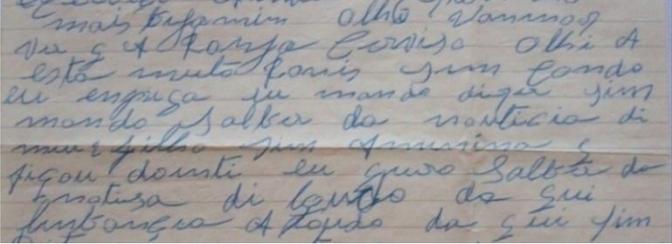
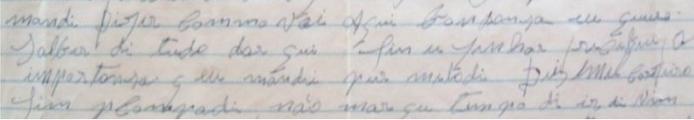
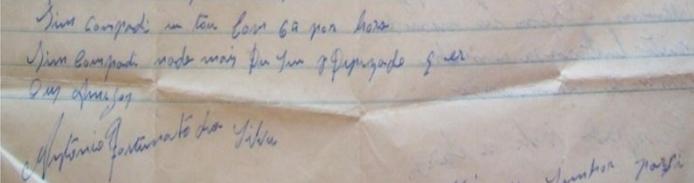
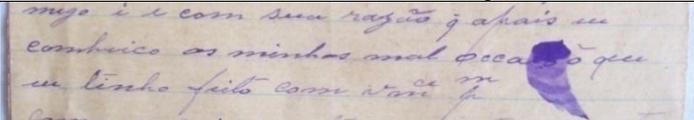
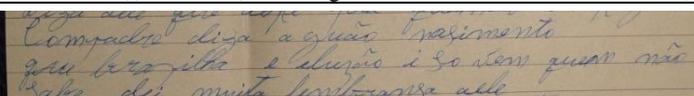
Ao defender a tese da aprendizagem em L2 e em escrita, Kato (2005, p. 7), fundamentada em Meisel (1991), baseia-se em *evidências comportamentais*: “a aprendizagem de L2 é mais vagarosa, mais consciente e sensível à correção e a dados negativos”; e em *evidências linguísticas*: “as propriedades associadas a um único parâmetro não são necessariamente adquiridas juntas como em L1”. Nesse sentido, a autora explica que a aprendizagem não se dá por princípios e parâmetros, mas sim, por regras. Por isso, a autora explica que a aprendizagem da escrita também possui evidências comportamentais – erros de esquiva e hipercorreções – e linguísticas. Sendo que a estrutura gramatical (morfologia e sintaxe) aprendida na escola é estilística, e não gramatical. Assim, a criança chega à escola com marcas sintáticas diferentes das que verá na aprendizagem de escrita.

Neste sentido, pode-se concluir que a proposta da pesquisadora mostra que a aquisição de L2 assemelha-se a aquisição da escrita, no entanto, não são iguais, apesar das similaridades. Isso ocorre porque a criança, ao chegar à escola, aprenderá determinadas

formas linguísticas que não são usadas na sua oralidade e, por isso, terá um pouco de dificuldade para aprendê-las, como observado em aquisição de L2.

Com base na sociolinguística variacionista (WLH, 1968), a análise quantitativa foi possível a partir da codificação de todas as SRel encontradas no *corpus* e dos resultados gerados pelo programa computacional GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), que forneceu valores que permitiram a averiguação da frequência dos dados. Optou-se em usar a ferramenta GoldVarb X, e não a planilha eletrônica Excel, por perceber que os dados seriam manuseados com maior confiabilidade, uma vez que o GoldVarb X é uma ferramenta específica da área da linguística.

Os grupos de fatores propostos para obter a frequência dos dados são: variável dependente (binária), tipos de relativas, tipos de pronomes relativos, tipos de preposição, funções sintáticas e estratégias de relativização. No Quadro 5, são apresentadas amostras de algumas SRel encontradas no *corpus*.

TIPOS	FUNÇÕES	CARTAS	
Sentenças relativas restritivas	SU	[...]mando salber da nouticia di meu 2 filho sim A menina que ficou doenti eu quero salber da notisa di loudo da qui lenbançia[...] ((sem local) 31 di Albil di 62, AFS-2)	 ((sem local) 31 di Albil di 62, AFS-2)
	OD	[...]Salber di tudo dar qui Sin u senhor recebeu a importansa que eu mandei pur metodi Deis mil corzeiro [...] ((sem local) 29 di julho di 602, AFS-4)	 ((sem local) 29 di julho di 602, AFS-4)
Sentenças relativas não restritivas	SU	[...] Sim compadi nada mais Du seu p Depezado que er o ur Amigor <u>Antonio Fortunato da Silva</u> [...] ((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)	 ((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)
	OD	[...] razão que apois eu conheico as minhas mal occa[.] que eu tinha feito com vosmece [?] [...] ((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)	 ((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)
Sentenças relativas livres	SU	Compadre diga a João nasimento que brazilha e iluzão i so vem quem não sabe dei muita (Brazilha Goais 21 di Novembro 1959., GOH-29)	 (Brazilha Goais 21 di Novembro 1959., GOH-29)

Quadro 5 – Tipos e funções de relativas extraídas do *corpus*

Para a rodada no GoldVarb X, também foram propostos alguns grupos de fatores extralinguísticos (sociais), a fim de saber os que mais influenciaram na escolha de determinada sentença relativa por parte dos escreventes do *corpus*, a saber: data de escrita das cartas; data de nascimento dos redatores; faixa etária dos redatores quando da escrita das cartas; gênero; nível de escolaridade; naturalidade dos remetentes e fórmulas de cartas.

4.3 SÍNTESE

Foram discutidos, nesse capítulo, alguns pressupostos norteadores para as análises desta dissertação, que serão feitas no Capítulo V. No escopo dos aspectos teóricos, abordou-se a sócio-história do português popular (MATTOS E SILVA, 2008), além dos aspectos metodológicos da sociolinguística (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 1968). Assim, discutiu-se sobre o PB popular, uma variante pouco estudada do ponto de vista diacrônico, a qual ainda carece de muitos estudos que reconstituam a sua história social e linguística, uma vez que foi uma das bases do nascimento do PB.

Além disso, discutiu-se o valor de textos inábeis para a formação dessa vertente do PB, a partir dos trabalhos de Marquilhas (2000), Barbosa (1999), Oliveira (2006) e Santiago (2012), bem como a importância de estudos sobre a aquisição de relativas do PB (CORRÊA, 1998; LESSA DE OLIVEIRA, 2008) para a análise de textos que estão em uma interface sociolinguística (variação e mudança) e psicolinguística (aquisição de escrita).

PARTE III

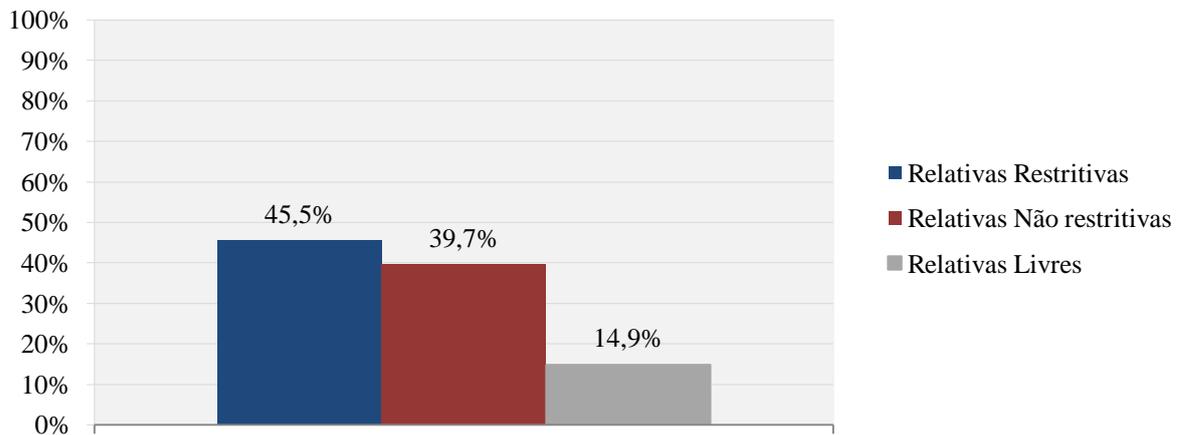
A descrição das sentenças relativas em cartas de inábeis

5 SINTAXE DAS RELATIVAS NAS CARTAS DE INÁBEIS

5.1 OS TIPOS DE SENTENÇAS RELATIVAS

O resultado quantitativo dos dados das SRel do *corpus*, obtidos a partir da rodada no GoldVarb X, demonstra que a distribuição dos tipos de relativas restritivas, não restritivas e livres, no que refere aos estudos atuais sobre essa temática, não é diferente. Dos 121 dados levantados de SRel, 45,5% foram de relativas restritivas, 39,7% de não restritivas e 14,9% de relativas livres, como apresentado no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Sentenças relativas restritivas, não restritivas e livres



Nas seções seguintes, esses tipos de SRel serão descritos com mais detalhes, bem como serão apresentados exemplos de ocorrências encontradas no *corpus*, com a finalidade de esclarecer os conceitos e características de cada tipo de relativa.

5.1.1 Sentenças relativas restritivas e não restritivas

Apesar de uma diferença pequena, as relativas restritivas predominam com 55 ocorrências nos dados e as não restritivas com 48, contabilizando 103 ocorrências do total de dados do *corpus*, conforme é mostrado na Tabela 2⁴⁰.

⁴⁰ As 18 ocorrências restantes foram de relativas livres, que serão apresentadas na seção 5.1.2.

Tabela 2 – Sentenças relativas restritivas e não restritivas

TIPOS DE SENTENÇAS RELATIVAS	Nº
Restritivas	55
Não restritivas	48
Total	103

Alguns exemplos de relativas restritivas e não restritivas são apresentados em (43) e em (44), respectivamente⁴¹:

- (43) a. [...]mando salber da nouticia di | meu 2 filho sim A menina **que** | **ficou doenti** eu quero salber da | notisa di loudo da qui | lenbança[...] ((sem local) 31 di Albil di 62, AFS-2)
- b. [...]Salber di tudo dar qui Sin u senhor recebeu a | importansa **que eu mandei pur metodi** Deis mil corzeiro | [...] ((sem local) 29 di julho di 602, AFS-4)
- c. [...] | eu s sol mando vinti mil curzeiro | porqui não porso mandar mais | u senhor paqi a Carias i u | reto farsa **u que u senhor** | **quizer** | i compadi min esqueva | [...] ((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)
- d. [...]compadi não vai | não var esquecer di min lenbarça | A tou A queli Amigo **que porgonta** | **por mim** val dicupanno u erro | vili u lardo du palpel[...] (São Paulo 27 di marso di 63, AFS-13)
- e. [...]i u senhor min mandi por portador | certo | firca u senhor encaregado este | recibo i vai tonbem a nota | **que eu j jar parge** i | [...] ((sem local e sem data), AFS-22)
- f. [...]não poso faszer | mais linhas e var mi descupando us erro | que e sua Irimã **que lhi qur** | **bem Mariazinha Carneiro di Oliveira** | [...] (Campo Alegri 25 di 2 – 55, MC-36)
- g. [...]Nada mais | da sua erman **que lhi priza de coração**| (Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)
- h. [...]Deus sabe | estou pençando de procurar | um ortopedista em Riachão | tem um **que trabalha toda** | **quarta** mas não sei se | trabalha por todos convenhos[...] (Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, ISA-87)
- (44) a. Olhi u senhor parqi | tudo **que eu Dervo** | ((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)
- b. [...] Sim compadi nada mais Du seu p Depezado **que er** | **o ur Amigor** | **Antonio Fortunato da Silva** | [...] ((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)
- c. [...] Piassaguera1 di Otubor di 62 que Belo dia **que eu** | **tirvi na minha vidar** condo eu tirei a sua Cartinnha nu dia | 20 di setembor i a outar nu dia 26 du memo mer[?] | [...] (Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)
- d. [...]Aseile um adeus du seu | Compadre **que e** | **Gildasio Oliveira Rios** | [...] (Brazilha Goais 21 di Novembro 1959., GOR-29)
- e. [...] mãe receba esta <↑tão> grandi | lembrança do ceu filho| Antonio **que feis esti bilheti** | com uma magua nu | peito com vontadi di ir | embora | i nada mais [...] (Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)
- f. Vou terminal com codade i abraço| da comadi **que preza lembrança**|pra todos| **Nina**| ((sem local) 7 di Abril di 1977, NIN-51)

⁴¹Para observar todas as relativas restritivas e não restritivas do *corpus* e os facsímiles das SRel, cf. apêndice A. Para observar essas relativas em um contexto maior, cf. apêndice B.

- g. [...] razão *que* apois eu | conheico as minhas mal occa[.] **que** | **eu tinha feito** com vosmece [?] | [...] ((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)
- h. [...] Assina | sua mãe **que não te** | **esquece** Izaura | [...] (Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, IZA-87)

No *corpus*, foi observado um caso de omissão do verbo em uma relativa não restritiva e isso se deve ou a um descuido no ato da escrita, uma vez que, em textos de pessoas hábeis também podem ser encontrados, ou por algum tipo de inabilidade do escrevente, que não possui, geralmente, uma coerência lógica e uma sintaxe gramatical em sua escrita. Em (45), pode ser observada a ocorrência com omissão do verbo *ser*, abaixo:

- (45) [...] Cegura nagete ilevanta vuo | terminar aseite um adeus di | Ceu Cumnhado **que** Gildasio di Oliveira | Rios | [...] (Campo alegre 23 di abril di 1955..., GOR-28)

Após o levantamento dos dados, foram encontrados também dois casos de relativas restritivas com função de OD com dequeísmo. Denomina-se dequeísmo a inserção da preposição *de* acompanhada do marcador relativo *que* de maneira incoerente, tratando-se, pois, de uma hipercorreção feita pelo escrevente, o que é comumente encontrado no português e no espanhol (cf. MOLLICA 1995 e MORAES DE CASTILHO, 2006). Esse fenômeno pode ser observado nos exemplos em (46):

- (46) a. estou | bem satisfeita com os incombodo | **de que** deus tem mi dado comadre ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)
- b. Amiga aceiti muita lembrança **di qui** minha mai manda | i l abarco (Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

Ribeiro & Figueiredo (2009, p. 213) apresentaram relativas encadeadas encontradas nas atas de africanos, destacando que “a ordem de realização é observada no PB e nas línguas em geral”. Em (47a), ambas são relativas restritivas e, em (47b), a primeira é relativa restritiva e a segunda é relativa não restritiva:

- (47) a. se ade a-pr ezentar as emendas dos novos Estatu tos [*que nos hade Reger*] [*pos ta pella Comi cão*] (MSR em 15 de janeiro de 1835).
- b. etratemos a Rever *o debito* [*que Se devia a Caza*] [*ó qual mandou o Vis Provedor Cartiar-sé aos ditos*] para Virem Remirem naprimeira Reunião (José Fernandes do Ó em 05 de junho de 1836).

(RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009, p. 213)

No *corpus* em estudo, foram observadas algumas relativas encadeadas e, em todas as ocorrências de encadeamento, notou-se que a primeira relativa é restritiva e a segunda é não restritiva, como mostrado em (48)⁴²:

- (48) a. [...]esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi | dizer que as galinha queeu tem aí e | a **que q <↑?> foi de brenadeteque esta com us | Pintos** e a otra e uma preta e um | frangro branço é iu [...]i uma a elhe | foi uma pequena e você pitanga tomi | comta de minhas galinhas i minha[...] (Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)
- b. [...]i nada mais do ceu | filho **que não esqueci di | larque é Antonio Carneiro | di Oliveira**[...] (Fazenda Amargoso em Riación do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)
- c. [...] Amor de Deus nada mais da Sua | subrinha **que não li esqueceque | e Iraídes Carneiro de Oliveira** | [...] (Fazenda Baliza 23 do 9 de 76, ICO-48)
- d. Ivete e todos daqui da família | aqui fica sua sobrinha que não | esquece **queé Maria Lucia O. C.** | (Pocinho 12 de Setembro de 1990, ML-77)

Assim como ocorreu no *corpus* oral estudado por Ribeiro (2009), no *corpus* de inábeis aqui analisado, foram observadas duas SRel com circunstâncias de existência, visualizado em (49):

- (49) a. Desculpe os eros **que** tem | i tambem as falta di saber | Angelica Pereira da silva | (Distito Mairi Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956, APS-43)
- b. [...] e voce comdri ana var midescu[.] | nado os ero **que** tem e resebra Lenbran | que e a sua irman | Mariazinha Carneiro de Oliveira [...] |(Campo Alegri 9 x 4 x 55, MC-50)

5.1.2 Sentenças relativas livres

As relativas livres⁴³ totalizaram 18 ocorrências dos dados do *corpus*, equivalendo a 14,7% do total dos dados de relativas encontrados. Os exemplos em (50), são relativas livres com funções de SU, em (51), OD, em (52), OI, em (53) complemento com função de quantia e, em (54), ADJ⁴⁴.

⁴²Em (48a/b/c), as relativas encadeadas poderiam ser todas relativas não restritivas, caso fosse analisado o contexto social dos remetentes e destinatários e fosse confirmado, por exemplo, se Antonio Carneiro de Oliveira é o único filho, ou se Iraídes Carneiro de Oliveira é a única sobrinha e se Maria Lucia O. C. fosse também a única sobrinha. No entanto, nem todas as informações puderam ser identificadas, por isso, que se considerou, com base nas discussões das línguas em geral, que não há encaixamento de duas relativas não restritivas (Cf. essas discussões em Cooper, 1983).

⁴³Não foi encontrado nenhum dado de relativas semilivres, no *corpus*.

⁴⁴Para observar todas as relativas livres do *corpus* e os facsímiles das SRel, cf. apêndice A. Para observar essas relativas em um contexto maior, cf. apêndice B.

- (50) a. Compadre diga a João nasimento| que brazilha e iluzão i so vem **quem** não| sabe dei muita (Brazilha Goais 21 di Novembro 1959., GOR-29)
 b. [...] **Quem** ama nunca esqueçe | [...] (Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)
 c. [...]liguidado | comadre eu hojim digo **quem** quizer | Si cazar si cazi *que* eu não quero | mas ja tevi vontadi[...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)
 d. Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di **quen** não| Sabi (Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)
- (51) a. [...] Josepha Maria da Silva | **quem** todos bem lhi dezeja|a mesma Zifinha | [...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)
- (52) a.[...] so mi aquexo da minha poça | sorti não mi aquexo di ninguem | porem **a quem** deus prometi vinte | não dar dirreis entritanto estou | bem [...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)
- (53) a. conpadi mndi min dizer| **contor** eu firquei lir devenno| par eu puder lir pargar| nada mas du céu ((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)
- (54) a. [...] nesta firma Aqui ni São paulo er marhor | firmar di são paulo er **Aondi** farzi | toudas marquina ir loudo carro [...] ((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)
 b. Maria Jetude manda | dizre As touda Amiguinha Esta **Commo** Deus qizre | lenbras [...] ((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

5.1.3 Outras construções próximas a uma sentença relativa

No *corpus*, foram observadas algumas construções com o pronome *que* parecidas com uma SRel. São sentenças com clivagem, comumente observadas em outros *corpora*, a exemplo de Ribeiro & Figueiredo (2009) nas atas de africanos, conforme os exemplos em (55):

- (55) a. *Eu que esta subscrevi* (MSR em 05 de julho de 1835)
 b. *Como Sacretário que este sobre es crevi e Fica aguiado* para a 1a. Reuniação dous Requerimento donosso Irmão Fiscal (MSR em 02 de agosto de 1835)
 c. *e eu Escrivão que escrivi* (LTG em 16 de setembro de 1832)

Nas cartas dos inábeis, houve uma ocorrência de sentenças clivadas com a elipse do verbo copulativo, estas sentenças são parecidas com as relativas, porém não são, e nem possuem uma relativa em sua estrutura (cf. MIOTO e NEGRÃO, 2007). Sentenças como (56), portanto, não foram consideradas na análise.

- (56) [...] só **eu que estou um pouco** | **quexoza** tem dia que penço | que vou ficar paralitica [...] (Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, ISA-87)

Muitos estudiosos também discutem se em uma pseudoclivada pode haver uma relativa livre (cf. Resenes, 2009; Medeiros Junior, 2014, dentre outros.), nesta dissertação não foi considerada essa possibilidade, por isso não foram contabilizadas as sentenças como as apresentadas em (57):

- (57) a. para ser | entregue a | didinha Neis | **quem manda** | e a su ofilha <↑da> | **Luciana Matos** (LM-75)
 b. [...] Aqui vai Dez mil | Corzeiro par u | simhor Resover A | mia ~~vier~~ | Virda pulaqui | e sim Compadi eu não | cei cando Er *que* eu | vou **Deus er qein sarbi** | não marco tempo | [...] (AFS-3)

5.2 FUNÇÃO SINTÁTICA DO MARCADOR RELATIVO⁴⁵

Tendo como ponto de partida as restrições universais de Keenan & Comrie (1977, 1979), os dados das cartas apresentam uma hierarquia nos moldes da que foi proposta por esses autores, ou seja, no que se refere às relativas restritivas e não restritivas⁴⁶, a função sintática de SU é a posição sintática mais relativizada, seguida da de OD, como em (58):

- (58) SU (68,6%) > OD (26,5%) > OI (0%) > OBL (0%) > GEN (0%)

Percebe-se, então, que 68,6% das construções são de SU, enquanto que 26,5% são de OD. No *corpus*, não foi encontrado nenhum tipo de relativa nas posições mais baixas da HA de Keenan & Comrie (1977; 1979).

- (59) a. [...] i aceiti as minha lenbraca | 1 abraco i muita saudadi desta di minuta amiga | **qui** muito li estima com todo o meu coração | [...] (Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)
 b. [...] e voce comdri ana var midescu[.] | nado os ero **que** tem e resebra Lenbran | que e a sua irman | Mariazinha Carneiro de Oliveira [...] | (Campo Alegri 9 x 4 x 55, MC-50)

Nas relativas livres, foi encontrada uma relativa na posição sintática mais baixa, cuja função sintática é de OI, como em (60), a saber:

⁴⁵Nesta dissertação, assume-se que todos os demarcadores das sentenças relativas são *marcadores relativos*. Não se distinguiu o pronome relativo de um complementador.

⁴⁶ Para essa análise, não se considerou os dados de relativas livres.

- (60) a. [...] so mi aquexo da minha poça | sorti não mi aquexo di ninguém | porem **a quem deus prometi vinte** | não dar dirreis entritanto estou | bem [...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

Na Tabela 3, os tipos de pronomes relativos e a sua função sintática podem ser observados. Nessa tabela, foram contabilizados todos os pronomes relativos de todas as SRel (restritivas, não restritivas e livres).

Tabela 3 – Tipo marcador relativo *versus* função sintática do marcador relativo

TIPOS DE MARCADOR RELATIVO	FUNÇÃO SINTÁTICA DO MARCADOR RELATIVO						
	SU	OD	OI	OBL	GEN	ADJ	TOTAL
Quem	07	01		–	–	–	08
P+Quem	03		01	–	–	–	04
Que ⁴⁷	70	24	–	–	–	04	98
P+Que	–	–	–	–	–	01	01
O Que	–	04	–	–	–	–	04
P+O Que	–	–	–	–	–	–	00
O/A Qual	–	–	–	–	–	–	00
Quanto ⁴⁸	–	01	–	–	–	–	01
Onde	–	–	–	–	–	01	01
P+onde	–	–	–	–	–	–	00
Como	–	–	–	–	–	04	04
Total	80	30	01	00	00	10	121

A partir dos dados da Tabela 3, pode-se inferir que a função de SU possui a maior ocorrência, com 80 dados, seguida da de OD, com 30 dados. Houve apenas 01 caso de OI, que faz parte da SRel livre, além de 10 ocorrências de ADJ. Dentre os casos com função de ADJ, o *onde* e o *como* só ocorreram em relativas livres.

5.3 ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO

No que se refere às relativas restritivas e não restritivas, não foi observado nenhum caso de relativa não padrão (cortadora) e padrão (*pied piping*) nas posições baixas (OI, OBL e GEN), como observado e analisado por Tarallo (1983, 1993).

⁴⁷A única ocorrência de marcador relativo com função temporal (não preposicional) que pertence a uma SRel restritiva foi contabilizada junto com as de OD nesta tabela.

⁴⁸A função de complemento (de quantia) está sendo contabilizada na de OD.

Essas estratégias foram realizadas apenas na posição sintática de ADJ, a exemplos de cortadoras de ADJ com função locativa, em (61a), modal, em (61b), temporal, em (61c-d). E uma estratégia *pied piping* de ADJ temporal em (62a).

- (61) a. Sim compadi condo u senhor | min esquecer eu tenho esti indereço | Bom da firma **que** eu tarbalho | Rua Camacan nº 2/0 Vila. | Anastacio São Paulo So funji (São Paulo 27 di marso di 63. AFS-13)
- b. [...]comadre eu hojim digo quem quizer | Si cazar si cazi que eu não quero | mas já tevi vontadi [?]hoji | não tenho *mais* vou viver da milho<□ r> | forma**que deus me a judar que** quem | não cazar tambem vivi[...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)
- c. [...]espero **que** ao resseber destas esteje | com saude. Comadre e Compadre emvio as | minhas trestenutisia por | imfilisidade da minha vida me | acho na trite separação. fis o | pusive para viver [.]jonto | ate o dia **que Deus vimhese | buscar eu ou ele.** mas foi nada [...] (Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966, MDC-84)
- d. [...]deixa falta Nada para mi eu tombem | esto trabalhado com m iranda Nudia | **que Não esta chuedo** Nois vai atrab- | alha[...] (SP 21 do 12 – de 1995, VAN-86)
- (62) a. [...] querida didinha Neis | no momento **em que | escrevo** quero lhi dizer que | ficamos bem graças a Deus | [...] (Fazenda Rancho Alegre. 17-94, LM-75)

Os dados analisados foram poucos, e dentre as estratégias de relativização, houve 04 casos de estratégias cortadoras e apenas 01 caso de *pied piping* nas funções de ADJ (em relativas restritivas), conforme apresentado na Tabela 4:

Tabela 4 – Cortadora *versus* *pied piping*

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO (RESTRITIVA DE ADJ)	Nº
Cortadora	04
<i>Pied piping</i>	01
Total	05

Ao juntar e analisar todas as relativas restritivas de ADJ e livres⁴⁹ do *corpus*, o resultado modifica um pouco em relação ao que foi apresentado na Tabela 4. Isso se deve ao fato dos inábeis realizarem também 01 caso de estratégia com pronome lembrete (em OD) e 01 caso de *pied piping* (em OI), ambos característicos de relativas livres, como apresentado na Tabela 5:

⁴⁹Não houve nenhum caso de estratégia de relativização não padrão e padrão (*pied piping*), em relativa não restritiva.

Tabela 5 – Estratégias de relativização: cortadora, com pronome lembrete, e *pied piping*

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO (RESTRITIVA ADJ E LIVRE)	Nº
Cortadora	04
Com pronome lembrete	01
<i>Pied piping</i>	02
Total	07

Desde os estudos de Tarallo (1983, 1993), tem-se observado que as estratégias cortadoras são realizadas com maior frequência do que as com pronome lembrete. Isso foi confirmado também no *corpus* de inábil, apesar de os dados serem poucos e, mesmo depois de unir os dados das relativas restritivas de ADJ e livres, o resultado não apresentou um número significativo de ocorrências como mencionado anteriormente. A seguir são apresentados os dois casos de relativas livres: em (63), estratégia com pronome lembrete (função sintática de OD) e, em (64), estratégia de *pied piping* (função sintática de OI).

- (63) [...] Josepha Maria da Silva | **quem** todos bem **lhi** dezeja | **a mesma Zifinha** | [...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)
- (64) [...] so mi aquexo da minha poça | sorti não mi aquexo di ninguem | porem **a quem deus prometi vinte** | não dar dirreis entritanto estou | bem [...] ((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

As estratégias com lacuna, por sua vez, ocorreram nas posições mais altas da hierarquia (SU e OD), apresentando um resultado que vai ao encontro do que foi discutido por Tarallo (1983, 1993).

5.4 MARCADORES RELATIVOS NAS SENTENÇAS RELATIVAS

No *corpus* em estudo, as relativas restritivas e não restritivas são realizadas, na maioria dos casos com marcador relativo *que*, totalizando 98 ocorrências envolvendo essas duas relativas. Desse tipo de pronome, não houve nenhum caso em relativas livres, o que é comum no PB e nas línguas em geral. Além disso, houve 04 casos de relativas restritivas com a forma pronominal *o que*⁵⁰. Os casos de relativas livres ocorreram com o marcador relativo *quem*, com 08 ocorrências, ou junto à preposição *p+quem*, com 04 ocorrências. Além disso,

⁵⁰ Alguns autores questionam se a forma pronominal *o que* pertence a uma relativa restritiva ou não restritiva (cf. Marchesan, 2008). Nesta dissertação, considerou-se que é caracterizado como relativa restritiva com função de OD.

apenas nas relativas livres, foram observados os pronomes *quanto*, *onde* e *como*, conforme apresentados na Tabela 6:

Tabela 6 – Tipo de sentença relativa *versus* tipo de marcador relativo

TIPOS DE MARCADOR RELATIVO	TIPOS DE SENTENÇA RELATIVA			
	RESTRITIVA	NÃO RESTRITIVA	LIVRE	TOTAL
Quem	–	–	08	08
P+Quem	–	–	04	04
Que	50	48	–	98
P+Que	01	–	–	01
O Que	04	–	–	04
P+O Que	–	–	–	00
O/A Qual	–	–	–	00
Quanto	–	–	01	01
Onde	–	–	01	01
P+onde	–	–	–	00
Como	–	–	04	04
Total	55	48	18	121

Em (65), são apresentados exemplos de alguns marcadores relativos (*quanto*, *onde*, *o* *que*, *quem*, *que* e *como*) construídos nas SRel⁵¹:

- (65)
- a. *conpadi mndi min dizer| contor eu firquei lir devenno| par eu puder lir pargar| nada mas du céu ((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)*
 - b. *[...] nesta firma Aqui ni São paulo er marhor | firmar di são paulo er Aondi farzi | toudas marquina ir loudo carro [...]* ((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)
 - c. *[...] Eu ceí que não vou mesmo nesta resa pero | o que eu estou vendo. eu mi conformo antes | que e o mais certo. | [...]* (Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)
 - d. *[...] Quem ama nunca esqueçe | [...]* (Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)
 - e. *ZeZito com vai Jurandy pelo aqui | Vai bem mi resposta. | Dei muita lembrança a quem⁵² proguntar pro | mi [...]* (Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)
 - g. *[...]nóz e di viver touda nossa vida | tendo amizadi com fe endeus pur | que si e uma das pescoas que eu estimo | a Senhora e uma dellas [...]* ((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)
 - h. *Amigos Compadi. | pitanga es estas duas linha solmenti par li dar a mihas | nouticia eu v commo D Deus quizer [...]* ((sem local e sem data), AFS-23)

5.5 PREPOSIÇÕES NAS SENTENÇAS RELATIVAS

⁵¹Alguns exemplos foram repetidos a fim de se discutir outras questões.

⁵²Nesse caso de *P+quem*, o pronome exerce a função de sujeito.

No *corpus*, não houve nenhum caso de relativa restritiva nas posições mais baixas (OI, OBL e GEN), por isso também não houve apagamento ou não da preposição que geralmente acompanha o marcador relativo. O único caso de apagamento da preposição ocorreu com a preposição *em*, porém foi em relativa com função de ADJ (cf. exemplo 64a) e nenhum caso nas não restritivas. Além disso, as estratégias cortadoras só foram realizadas com a omissão da preposição *em*, na forma *em + que*, sendo que todas ocorreram como ADJ.

A inserção da preposição *em*, na maioria das construções relativas preposicional, é comum tanto no PB oral como no escrito. Quando se trata da expressão *no momento em que*, ou próximas a essa, as pessoas, de modo geral, não apagam a preposição *em*, por se tratar de uma forma que é aparentemente incorporada na língua (cf. Corrêa, 1998). No *corpus*, o único caso de estratégia *pied piping* com esse tipo de forma é apresentado em (66):

- (66) [...] querida didinha Neis | no momento **em que** | escrevo quero lhi dizer que |⁵³
 ficamos bem graças a Deus | [...] (Fazenda Rancho Alegre. 17-94, LM-75)

Por outro lado, as demais preposições são menos observadas nas SRel, as preposições *a*, *de*, por exemplo, só ocorreram em relativas livres, ou em caso de hipercorreções (dequeísmo) – nesses casos não foram contabilizadas as preposições. Assim, do total de 05 preposições realizadas nas sentenças ligadas ao marcador relativo, a maioria foi em relativas livres, como mostra o exemplo (67):

- (67) a. Zezito com vai Jurandy pelo aqui | Vai bem mi resposta. | Dei muita lembrança **a quem** progarpro | mi [...] (Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)
 b. [...]desculpi as prozas *que* são cauzos **di quem** não sabi | i nunca e di saber no *mais* dei *muita* | lembraca a *senhora* Rumana i *Dona*[...] ((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)
 c. Dis culpi aletar mal feita qui são coiza **di quen** não| Sabi (Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

5.6 ESTUDO COMPARATIVO

A partir dos estudos antecedentes sobre as estratégias de relativização, discutidos nos capítulos II e III desta dissertação, nesta seção, será feito um estudo comparativo entre os dados do *corpus* de inábeis e os dados do *corpus* oral analisados por Ribeiro (2009) e os

⁵³ Exemplo repetido, pois se trata de uma análise diferente.

dados do escrito analisados por Ribeiro & Figueiredo (2009), no âmbito da sintaxe das relativas no PB, além de um estudo comparativo com os dados dos *corpora* de crianças e adultos analisados por Lessa de Oliveira (2008), no âmbito da aquisição de relativas. Busca-se, com essas análises comparativas, saber se o *corpus* de inábeis há mais pontos convergentes ou divergentes com relação a esses estudos anteriores.

5.6.1 Dados escritos x dados orais

Considerando as relativas restritivas e não restritivas, no que se refere à estratégia cortadora, os dados das cartas de inábeis não são muito diferentes do que apresentam os dados orais das comunidades rurais afro-brasileiras isoladas. Ou seja, nos dois *corpora* foi realizada estratégia de relativização cortadora, porém, quanto à *pied piping*, as cartas apresentaram apenas um caso enquanto os dados orais nenhum. Ribeiro (2009, p. 194) justifica esse resultado a partir de Kroch (2005) e afirma que “a estratégia *pied piping* é um recurso adquirido via escolarização, evidenciando uma situação de bilinguismo”. Ou seja, aprender formas linguísticas, a partir da escola, consideradas ‘certas’, quando se possui outra forma linguística considerada ‘errada’.

Como os inábeis realizaram apenas um dado de *pied piping* (em relativas restritivas de ADJ), justifica-se isso, possivelmente, ao fato de que as cartas apesar de serem um texto escrito, não possuem uma linguagem formal, por isso as estratégias *pied piping* não são praticamente realizadas. Assim, pode-se dizer que os dois *corpora* são mais convergentes do que divergentes, quanto às análises feitas sobre essas estratégias de relativização.

No *corpus* de inábeis, não houve nenhum caso de estratégia com pronome lembrete, com relação aos tipos encontrados em dados dos informantes das comunidades isoladas. Dentre os casos atestados de estratégia com pronome lembrete no *corpus* da comunidade isolada, alguns são de retomadas pronominais com advérbios locativos, como os exemplos (68b/c/e) abaixo:

- (68) a. Mas teve um prefeito... um prefeito... aí *qu'*eu gostei *dele*, foi dotô Pedro (RC-26)
 b. Tem um camim, que pega ônibus lá, vai embora pó Texêra, (HV-13)
 c. Essa lagoa... lugá que Alícia mais Ilton mora lá,
 d. cê topa umapessoal lá que CE trabaia dereitin com ele (CZ-06)
 e. botava naquela estrada que cês passa... cês passa nela (CZ-08)

(RIBEIRO, 2009, p. 194)

O que se tem observado é que a estratégia de relativização com pronome lembrete é menos frequente no PB, tanto no oral, como no escrito, ou na fala/escrita dos adultos (TARALLO, 1983, 1993, CORRÊA, 1998) e também na fala de crianças em fase de aquisição (LESSA DE OLIVEIRA, 2008). Apesar de poucos dados encontrados no *corpus* de inábeis e no *corpus* oral (RIBEIRO, 2009), esses resultados são comuns nas línguas em geral.

Ribeiro (2009, p.207) afirma também que “usos gramaticais de tipos de relativas no PE são agramaticais no PB rural”, ou seja, “relativas *pied piping* estão presentes na fala rural portuguesa, mas totalmente ausentes na fala rural de afrodescendentes”. Com base nessa afirmação e a partir dos dados de inábeis, pode-se dizer que os usos de *pied piping* não são totalmente ausentes no PB, porém a uma diferença quantitativa bastante relevante, se fosse comparado com o uso no PE, conforme Ribeiro (2009).

5.6.2 Dados das cartas x dados das atas

Os dados das cartas dos inábeis foram comparados com os dados das atas de africanos analisados por Ribeiro & Figueiredo (2009), e foram consideradas as estratégias de relativização em todos os tipos de SRel (restritivas, não restritivas e livres) dos dois *corpora*. Percebeu-se, assim, que, enquanto os inábeis realizaram 04 ocorrências de cortadora, os africanos realizaram apenas 01. Quanto às estratégias com pronome lembrete, os inábeis realizaram 01 dado e os africanos nenhum. Já as estratégias *pied piping*, os inábeis realizaram apenas 02 ocorrências, e os africanos 16, conforme mostra a Tabela (7):

Tabela 7 – Estratégia de relativização: inábeis x africanos

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO	INÁBEIS	AFRICANOS (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009)
	Nº	Nº
Cortadora	04	01
Com pronome lembrete	01	00 ⁵⁴
<i>Pied piping</i>	02	16
Total	07	17

Ribeiro & Figueiredo (2009) não esperavam esse resultado nos dados das atas, tendo em vista que são escritas realizadas entre os dois últimos períodos da pesquisa de Tarallo

⁵⁴ Esse resultado seria diferente “exceto, talvez, se considerar o pronome possessivo da relativa de genitivo” (RIBEIRO E FIGUEIREDO, 2009, p. 227).

(1983, 1993). Já o resultado dos dados dos inábeis aconteceu como esperado, ou seja, a realização de cortadora foi maior do que a de *pied piping*. Isso ocorre, possivelmente, porque a realização de *pied piping* depende de uma escolarização prolongada (CORRÊA, 1998), que os inábeis não possuíam. Assim, o resultado dos dados de inábeis, diferentemente dos dados das atas de africanos (RIBEIRO & FIGUEIREDO 2009), assemelha-se com a pesquisa de Tarallo (1983, 1993), uma vez que a realização de cortadora foi maior do que a de *pied piping*.

Ribeiro & Figueiredo (2009) concluíram que as estratégias de relativização cortadora e *pied piping* podem estar ausentes ou presentes em qualquer língua, independente do contexto social e histórico em que a língua foi adquirida, isso pode ser comprovado também nos dados de inábeis. Apesar de os africanos produzirem mais *pied piping*, Ribeiro & Figueiredo (2009) discutem que os dados de fala estão mais próximos do uso real dessas estratégias (cortadora, por exemplo) no PB, em relação aos de escrita.

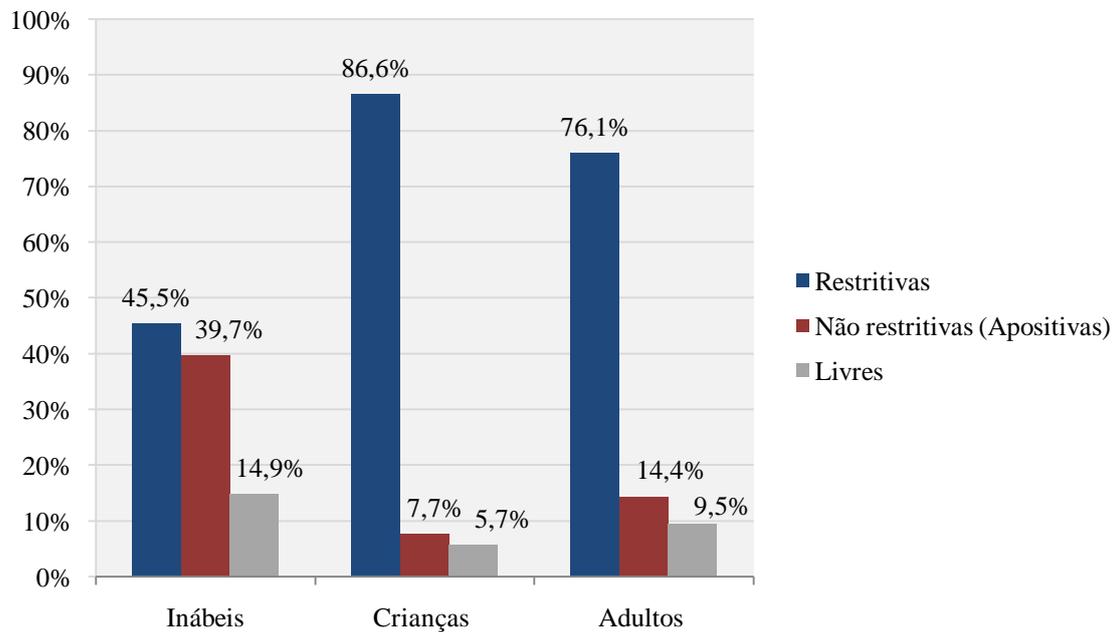
5.6.3 Dados de inábeis x dados de crianças e adultos

Os dados de aquisição L1 são importantes para explicar os resultados dos inábeis, uma vez que esses escreventes, apesar de adultos, estão ‘estacionados’ em uma fase de aquisição de escrita (MARQUILHAS, 2000), além de ser uma muito próxima a oralidade. Também pode esclarecer se determinadas estratégias são provenientes do *input* ou da escolarização, por exemplo.

Nos dados dos inábeis, foram constatadas as mesmas SRel que Lessa de Oliveira (2008) constatou em *corpora* oral de crianças e adultos – as relativas restritivas, não restritivas (apositivas) e livres. Além disso, tanto nos dados de inábeis como nos dados de fala das crianças e dos adultos analisados por Lessa de Oliveira (2008), as relativas restritivas são as mais realizadas, seguidas das não restritivas, e as livres possuem menor percentual, como pode ser observado, no Gráfico 2⁵⁵:

⁵⁵ Os dados de Lessa de Oliveira (2008) são os mesmos, porém a ordem de apresentação foi alterada, a fim de adequar a ordem dos tipos que está nos dados de inábeis.

Gráfico 2 – Sentenças relativas restritivas, não restritivas e livres em escrita de inábeis e na fala de crianças e adultos (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p.146)



Percebe-se que, nos dados de inábeis, o uso de relativas restritivas é próximo do de relativa não restritiva, ocorrendo uma realização menor de relativas livres. Já nos dados de Lessa de Oliveira (2008), tanto nos de crianças como nos de adultos, o tipo mais produtivo é a relativa restritiva, os outros dois tipos apresentaram baixíssima produtividade. No entanto, a autora afirma, diante do resultado dos dados de crianças e adultos, que “não pode ser atribuída a alguma dificuldade na aquisição desses dois tipos de relativas; pelo contrário, isto demonstra que a gramática da criança está apenas refletindo o que ocorre na gramática do adulto, desde o início do processo de aquisição de relativas” (LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 145)⁵⁶.

No que se refere à função sintática das SRel, tanto nos dados de inábeis quanto nos dados de crianças e adultos analisados por Lessa de Oliveira (2008), as SRel com função de SU e OD são as mais realizadas. E, enquanto as crianças estudadas pela autora não realizaram nenhuma relativa com função de OI e GEN, os adultos realizaram, sendo que os inábeis, assim como as crianças, não realizaram nenhuma relativa de GEN. Então, percebe-se que os inábeis, apesar de adultos, realizaram relativas mais próximas as realizadas pelas crianças do que pelos adultos estudados por Lessa de Oliveira (2008), e isso pode ser justificado ao fato de que esses escreventes estão em uma fase inicial de aquisição de escrita.

⁵⁶(Cf. a discussão desses dados sobre a questão da ausência/ presença da estratégia de movimento na gramática infantil, no capítulo IV, seção 2, de LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p.142-146)

Quanto às estratégias de relativização, essa autora discute que o que a criança encontra de forma generalizada, na fala do adulto, são relativas com resumptivo nulo (cortadora). Sendo que esse se alterna de forma bem pouco frequente com resumptivo realizado (com pronome lembrete). Conforme discutiu Lessa de Oliveira (2008), a frequência dos dados das crianças e dos adultos são semelhantes, com predominância da relativa com resumptivo nulo, na Tabela 8 abaixo. Os dados de inábeis que estão presentes também nessa tabela, ao serem comparados com os dados das crianças e adultos analisados por Lessa de Oliveira (2008)⁵⁷, demonstram que são dados mais próximos aos das crianças. Mais uma vez, percebe-se que a aquisição de relativas pelos inábeis é semelhante à aquisição de relativas pelas crianças.

Tabela 8 – Sentenças relativas restritivas preposicionais: inábeis x crianças e adultos

RELATIVAS PREPOSICIONAIS RESTRITIVAS	INÁBEIS	CRIANÇAS (LESSA DE OLIVEIRA, 2008)	ADULTOS (LESSA DE OLIVEIRA, 2008)
	Nº	Nº	Nº
Resumptivo nulo (cortadora)	4	10	27
Resumptivo realizado (com pronome lembrete)	0	0	06
Locativa (com onde)	0	3	10
Total	4	13	43

Nos três *corpora* foram observados resumptivos nulos, porém os inábeis não realizaram resumptivo realizado e nem locativa com morfema *onde*, em relativa restritiva. Os inábeis usaram, em todos os casos de relativas preposicionais restritivas, o pronome *que* em lugar de *onde*, o que é observado comumente nos estudos em geral, conforme o exemplo (69) abaixo:

- (69) a. Sim compadi condo u senhor | min esquever eu tenho esti indereço | Bom da firma **que** eu tarbalho | Rua Camacan nº 2/0 Vila. | Anastacio São Paulo So funji (São Paulo 27 di marso di 63. AFS-13)⁵⁸

Nesse sentido, Lessa de Oliveira (2008) observou que o surgimento do morfema *onde* não é garantia de que as crianças iriam usar *pied piping*, já que houve casos em que a preposição foi nula, quando não deveria ser, a exemplo da forma *por + onde*⁵⁹. Quanto às

⁵⁷ Não foram colocadas as porcentagens dos dados de todos os *corpora*, na Tabela 8. (cf. o percentual dos dados de crianças e adultos, na planilha do gráfico 2, em LESSA DE OLIVEIRA, 2008, p. 152)

⁵⁸ O exemplo foi repetido, pois foi feita uma análise diferente.

⁵⁹ Lessa de Oliveira (2008) fez essa análise com base na hipótese de Guasti e Cardinaletti (2003). Sendo que os dados de pesquisa desfavoreceram a hipótese dessas autoras na pesquisa de Lessa de Oliveira (2008).

relativas não restritivas (apositivas) os inábeis só realizaram na forma padrão, conforme ocorreu também nos dados de crianças e adultos de Lessa de Oliveira (2008).

5.7 SENTENÇAS RELATIVAS: ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS

Como os fatores sociais não foram muito significativos para a análise, optou-se em não discuti-los na íntegra. Isso devido à reduzida quantidade de dados, bem como sua homogeneidade (uma vez que os escreventes residem na mesma região e possuem, praticamente, o mesmo nível de escolaridade). Apesar de não ter sido feita uma ampla discussão dos fatores sociais, pode-se dizer que a escolarização é muito importante para a realização de estratégia *pied piping*, conforme discutido por Corrêa (1998). Isso pode ser observado na Tabela 9, na qual estão informados os tipos de relativas e as estratégias de relativização por remetentes.

Tabela 9 – Redatores: tipos de relativas e estratégias de relativização

NOME E CÓDIGO DO REDATOR	TIPOS DE RELATIVAS			ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO			
	RESTRITIVAS	NÃO RESTRITIVAS	LIVRES	PIED PIPING	CORTADORA	COM PRONOME LEMBRETE	
Antônio <u>Fortunato</u> da Silva	AFS	10	17	6	–	1	–
Fernando José de Oliveira	FJO	1	–	–	–	–	–
<u>Gildásio</u> de Oliveira Rios	GOR	2	3	1	–	–	–
Jesuino <u>Carneiro</u> de Oliveira	JCO	1	–	–	–	–	–
<u>Lázaro</u> Félix de Oliveira	LFO	–	1	–	–	–	–
Manoel <u>Carneiro</u> de Oliveira	MCO	1	1	–	–	–	–
<u>Maria</u> Carneiro de Oliveira	MC	5	2	–	–	–	–
Francisca/Nina	NIN	1	–	–	–	–	–
Salomão <u>Fortunato</u> da Silva	SFS	–	–	–	–	–	–
E. <u>Angélica</u> Pereira da Silva	APS	1	–	–	–	–	–
Antonio Carneiro de <u>Oliveira</u>	ACO	4	5	–	–	–	–
<u>Doralice</u> Carneiro de Oliveira Jesus	DCO	1	–	–	–	–	–
Filomena <u>Pereira</u> da Silva	FPS	1	–	–	–	–	–
<u>Iraildes</u> Carneiro de Oliveira	ICO	1	1	–	–	–	–
José <u>Joaquim</u> de Oliveira	JJO	–	1	–	–	–	–
Ana <u>Helena</u> Cordeiro de Santana	AHC	3	2	3	–	–	–
Josepha Maria da Silva	JMS	7	3	3	1	1	1
Maria Bernadete Carneiro da Silva	DCS	–	2	–	–	–	–
Zita Lima Silva	ZLS	3	2	–	–	–	–
Luciana Matos da Silva	LM	1	–	–	1	–	–
Maria Lucia Oliveira <u>Carneiro</u>	ML	1	1	–	–	–	–
<u>Firmina</u> Petornilha dos Santos	FPS	3	1	1	–	–	–
<u>Antonio</u> Marcellino de Lima	AML	1	–	–	–	–	–
<u>João</u> Pitanga Carneiro	JPC	2	–	–	–	–	–
Antonio <u>Pinheiro</u> Costa	APC	–	1	–	–	–	–
Maria <u>Dalva</u> Carneiro	MDC	1	1	–	–	1	–
<u>Raimundo</u> Adilson Cedraz	RAC	–	1	–	–	–	–
Pedro <u>Vando</u> Paulino de Oliveira	VAN	2	1	–	–	1	–
Izaura	IZA	1	1	–	–	–	–
<u>Bernadete</u> Maria de Oliveira	BMO	1	1	–	–	–	–

Percebe-se então, na Tabela 9, que, dos 43 redatores, apenas 30 produziram algum tipo de SRel, sendo que as relativas restritivas e não restritivas são as mais realizadas. Quanto às estratégias de relativização, apenas 5 redatores produziram algum de tipo de estratégia⁶⁰. Observa-se também que, apesar de o redator Antônio Fortunado da Silva produzir mais tipos de relativas que os demais, no que se refere à estratégia de relativização (*pied piping*, cortadora e com pronome lembrete), a redatora Josepha Maria da Silva obteve o maior número de ocorrências.

Quanto ao período de escrita das cartas, entre 1961-1970, houve maior número de ocorrências de relativas. Observa-se que, de modo geral, os dados são homogêneos, embora, entre 1981-1991 e 1991-2000, houvesse poucos dados em relação às outras datas⁶¹. Como os dados são poucos significativos numericamente, não se pode afirmar se em determinado período sempre aparece mais relativas do que nos demais.

Tabela 10 – Data da escrita das cartas

DATAS	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
1900 – 1910	18	2	20
1951 – 1960	20	0	20
1961 – 1970	36	2	38
1971 – 1981	22	0	22
1981 – 1991	2	0	2
1991 – 2000	5	1	6

O nascimento dos redatores aponta que, entre 1931-1930, houve um maior número de ocorrências do total, conforme apresentado na Tabela 11. De acordo com os dados dessa tabela, houve dois casos de ocorrências não padrão⁶² em um período *anterior a 1910 por inferência*.

Tabela 11 – Data de nascimento dos redatores

DATAS	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
anterior a 1910 por inferência	21	2	23
1921 – 1930 confirmada	9	0	9

⁶⁰Não se está colocando em pauta a estratégia com lacuna, a qual é específica de posições não preposicionais, pois é comum na escrita e na fala de todos. Portanto, os dados apontaram apenas 7 estratégias de relativização (cortadora, lembrete e *pied piping*) contabilizadas em todos os tipos de SRel, ou seja, do total de 121 ocorrências de relativas, 114 possuem estratégia com lacuna.

⁶¹Essas sentenças consideradas *padrão* são, em sua maioria, estratégia de lacuna, um típico de estratégia comum tanto na oralidade como na escrita, específicas de posições não preposicionais, conforme dito no rodapé 59.

⁶²Para todas as tabelas dessa seção 5.7, consideram-se relativas *não padrão* aquelas que possuem estratégia cortadora ou com pronome lembrete. E relativas *padrão* aquelas que possuem estratégias *pied piping* e com lacuna.

1921 – 1930 por inferência	2	0	2
1931 – 1940 confirmada	35	1	36
1931 – 1940 por inferência	7	0	7
1941 – 1950 confirmada	6	0	6
1951 – 1960 confirmada	11	0	11
1951 – 1960 por inferência	2	0	2
1961 - 1970 confirmada	11	1	12
1971 - 1980 confirmada	2	0	2
1971 - 1980 por inferência	1	0	1
Sem data de nascimento declarada	9	1	10

A Tabela 12 apresenta o número de ocorrências padrão e não padrão por faixa etária. Percebe-se que, *até 30 anos confirmado*, houve o maior número de ocorrências, sendo observado que, apenas nessa faixa etária, foram realizadas ocorrências do tipo não padrão. Estudos apontam que, quanto maior a faixa etária, menor a ocorrência de variante não padrão, e maior a ocorrência de formas linguísticas prestigiadas (LABOV, 1972). No entanto, como os dados foram poucos, não se pode fazer a mesma afirmação nesta dissertação e, acrescido a isso, impera o fato de que os escreventes do *corpus* são pouco escolarizados.

Tabela 12 – Faixa etária dos redatores quando da escrita das cartas

FAIXA ETÁRIA	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Até 30 anos confirmado	62	2	64
Até 30 anos por inferência	21	0	21
31 – 60 anos por inferência	1	0	0

Observa-se, na Tabela 13, que os dados possuem homogeneidade, ou seja, ambos os sexos/gêneros possuem ocorrências praticamente iguais. Ademais, as relativas padrão foram realizadas com a mesma quantidade. Estudos sociolinguísticos labovianos apontam que as mulheres realizam menos a variante não padrão do que os homens, pois as mulheres são mais sensíveis, porém essa mesma relação variante-gênero não foi constatada nos resultados analisados nesta dissertação, embora tenha sido irrelevante numericamente a diferença dos dados entre homens e mulheres.

Tabela 13 – Sexo/gênero

SEXO/GÊNERO	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Masculino	58	2	60
Feminino	58	3	61

Já foi discutida ao longo da dissertação a importância da escolarização para a realização de relativas padrão (no caso preposicional) e, na Tabela 14, isso pode ser observado mais claramente. Por outro lado, independente do grau de escolaridade, as relativas padrão com função de SU e de OD são comuns a todos os escreventes das cartas e isso ocorre porque são SRel que “não precisam ser aprendidas na escola porque têm sempre o mesmo *output* em qualquer nível de escolaridade” (CORRÊA, 1998, p. 80).

Tabela 14 – Nível de escolaridade

ESCOLARIDADE	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
estudou pouco em casa	45	0	45
estudou apenas os primeiros anos	5	0	5
estudou até a 4ª série	14	1	15
aprendeu através da convivência com os amigos e leitura da bíblia	32	1	33
sem identificação	20	3	23

No que se refere à naturalidade dos remetentes, observa-se, na Tabela 15, que os redatores naturais de Riachão do Jacuípe realizaram o maior número de ocorrências do total. Sendo que os naturais de Conceição do Coité produziram mais *relativas não padrão* do que os de outras cidades.

Tabela 15 – Naturalidade dos remetentes

NATURALIDADE	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
Riachão do Jacuípe	69	1	70
Conceição do Coité	37	3	40
Ichu	10	1	11

De modo geral, os inábeis produziram SRel em vários tipos de fórmulas de cartas, como saudação, despedida, texto livre e citação. Entre esses tipos, os textos livres apresentaram maior número de ocorrências de relativas (padrão e não padrão), como é mostrado na Tabela 16.

Tabela 16 – Fórmulas de cartas

FÓRMULAS	OCORRÊNCIAS PADRÃO	OCORRÊNCIAS NÃO PADRÃO	Nº/TOTAL DE OCORRÊNCIAS
fórmulas de saudação	2	0	2
fórmulas de despedida	46	1	47
texto livre	65	4	69
citação	3	0	3

No entanto, muitos casos de relativas com função de SU estavam na fórmula de despedida, uma fórmula aparentemente cristalizada, como pode ser observado em (70):

- (70) [...]aseiteu adeus di seu qumnhado | **que e Gildasio di Oliveira Rios** [...] (Campo alegre 25. di 2 . . . 1955....., GOR-27)

Devido à pouca escolarização dos escreventes do *corpus*, algumas construções apresentaram características que foram consideradas *erros de performance*. São construções que demonstram dificuldades na produção de SRel e de elementos morfológicos interligados a essas sentenças. Em (71), alguns casos são apresentados⁶³.

- (71) a. por fim Adeuzinho de longi | que deperto não posso trazer| **qui** e Mariazinha Carneiro di Oliveira | [...] (Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)
- b. um vesso [.] pra u meu pai | quando u pai chama u filho | mais **que** ele atendera | ele dis vamos meu filho | vamos pra rosso | trabalha | (Fazenda Amargoso em Riación do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)
- c. [...]e resebra Lenbran| **que** e a sua irman | Mariazinha Carneiro de Oliveira | [...] (Campo Alegri 9 x 4 x 55, MC-50)
- d. A pobinha Estar ~~quacada~~ casada de p bater | o bico na lama | eu estou casada de | viver **que** não mim vever (Fazenda Rancho Alegre .17-94, LM-75)

⁶³Apesar de se verificar que as sentenças (71a/c) são fórmulas parecidas com algumas relativas não restritivas do *corpus* (sua irmã que é...), o escrevente não se expressou de forma clara para se ter certeza se essas sentenças referem-se mesmo a uma relativa, por isso, foram consideradas erros de performance. As sentenças (70b/d) também apresentaram problemas de construção, sendo essas não contabilizadas na análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de os inábeis não realizarem muitas estratégias de relativização do tipo não padrão (cortadora), os dados mostram que esse tipo de estratégia é o preferido por esses escreventes. O dado em si apesar de pouco relevante numericamente é relevante por representar um indício de uma realidade na oralidade, possivelmente.

O estudo foi uma tentativa de contribuir com a descrição das SRel. As conclusões são ainda relativamente superficiais e representam também uma tentativa de responder as questões apresentadas como proposta de trabalho (p. 18), repetidas aqui.

- (i) Quais tipos de sentenças relativas são atestados no *corpus*?
- (ii) Quais tipos de pronomes relativos são atestados no *corpus*?
- (iii) Como se dá a relativização no *corpus*, em relação às estratégias?
- (iv) Como se dá a relativização no *corpus*, em relação às funções sintáticas do constituinte relativizado?
- (v) Os dados do *corpus* corroboraram-se com as restrições universais de Keenan & Comrie (1977, 1979)?
- (vi) Os dados apontam alguma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o comportamento das estratégias cortadoras e com pronome lembrete no *corpus*?
- (vii) Os inábeis realizam as mesmas estratégias de relativização de uma criança que está em fase de aquisição de relativas (LESSA DE OLIVEIRA, 2008)?

Quanto aos tipos de sentenças relativas /SRel:

- (i) Predominância das relativas restritivas, sendo isso comum nos estudos sintáticos e nos de aquisição do PB e das línguas em geral. No entanto, isso não demonstra dificuldade em realizar as outras relativas, pois o surgimento dos tipos de SRel pode estar relacionado ao *input* (cf. discussão em LESSA DE OLIVEIRA, 2008). Lembrando que os inábeis estão limitados em uma fase de aquisição (MARQUILHAS, 2000).

Quanto aos pronomes relativos:

- (i) O marcador relativo *que* é quase que categórico em relativas restritivas e não restritivas.
- (ii) Houve apenas um caso com *em que*, e o marcador relativo *o que* apareceu apenas em relativas restritivas com função de OD.

- (iii) Predomínio categórico do marcador relativo *quem* e *como* em relativas livres. Observou-se apenas uma ocorrência com o pronome *quanto*, característico de relativa livre com função de quantia.
- (iv) Não houve nenhum caso de SRel com o pronome *cujo*, *qual* e flexões.

Quanto às estratégias de relativização:

- (i) As estratégias cortadoras e *pied piping* não apareceram nas posições mais baixas (OI, OBL e GEN), como discutido por Tarallo (1983, 1993).
- (ii) Os inábeis realizaram estratégias cortadoras apenas em SRel restritivas de ADJ. Houve também um caso de *pied piping* nesse tipo de SRel.
- (iii) Foi contabilizado um caso de *pied piping* em relativas livres com função de OI, e apenas um caso de estratégia com pronome lembrete também em relativas livres, em todo o *corpus*.

Quanto às funções sintáticas:

- (i) As funções de SU e OD são predominantes no *corpus*, portanto, assemelham-se com a HA de Kennan e Comrie (1977, 1979).
- (ii) Não foram contabilizadas SRel restritivas e não restritivas nas funções de OI, OBL e GEN. Apenas houve uma ocorrência de OI em relativa livre.
- (iii) Quanto às funções de ADJ, pode-se dizer, com base em Corrêa (1998), que as SRel que possuem esta função ocorrem como ADJ padrão com maior frequência do que as de complemento (OI, OBL e GEN).
- (iv) Os inábeis não produziram SRel restritivas padrão e não padrão de OI, OBL e GEN, porém produziram SRel restritivas de ADJ dos dois tipos (padrão e não padrão), apesar de poucos dados.

Quanto às mudanças no sistema linguístico do PB:

- (i) Os dados não apontaram para nenhuma mudança no sistema linguístico do PB, tendo em vista o comportamento das estratégias cortadoras e com pronome lembrete no *corpus*. Além disso, os dados foram pouco significativos numericamente para afirmar se há uma mudança no sistema linguístico do PB, a partir dos estudos de Tarallo (1983, 1993).
- (ii) Foi um resultado, de modo geral, parecido com o de alguns *corpora*, a exemplo do *corpus* oral estudado por Ribeiro (2009), tendo em vista que a estratégia cortadora é a mais realizada não só em relação à com pronome lembrete, mas também em relação à *pied piping*. E, tanto em outros estudos sintáticos do PB (RIBEIRO & FIGUEIREDO, 2009), quanto no de aquisição do PB (LESSA DE OLIVEIRA, 2008), verificou-se que as estratégias com pronome lembrete são realizadas com baixíssima frequência.

Quanto à semelhança das estratégias de relativização com as de uma criança em aquisição de relativas:

- (i) Quando comparado com os dados de estratégias de relativização em SRel restritivas preposicionais de crianças estudadas por Lessa de Oliveira (2008), os inábeis só realizaram as cortadora, não realizaram com pronome lembrete, apesar da semelhança entre os *corpora*.
- (ii) Lessa de Oliveira (2008) observou também relativas restritiva preposicional com função locativa não padrão com o pronome *onde*, no caso da ausência da preposição que acompanha o morfema, como *por onde*. Mas, nos dados de inábeis, só apareceram estratégias desse tipo com o pronome *que*, seja na forma não padrão, seja na forma padrão (com a presença da forma *em + que*).
- (iii) De modo geral, tanto os dados das crianças estudados por Lessa de Oliveira (2008) quanto os dados de inábeis mostraram que as estratégias cortadoras aparecem mais do que as *pied piping*. Isso porque as estratégias *pied piping* precisam de um ambiente formal para acontecer, já que até nos dados de adultos analisados por Lessa de Oliveira (2008), ocorreram também pouquíssimos casos. Para essa autora a baixa ocorrência de *pied piping* está relacionada à dificuldade de operação desse tipo de SRel, já no *corpus* de inábeis analisado, como os dados foram pouco significativos, possivelmente a baixa ocorrência pode estar relacionada à falta de escolarização prolongada (CORRÊA, 1998), que, por consequência, a *pied piping* surge tardiamente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Afrânio Gonçalves. **Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas do comércio**. 1999. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro.
- BRASIL. IBGE. **Mapas**. Disponível em: FTP://geoftp.ibge.gov.br/mapa_interativos/. Acesso em: 6 dez. 2014.
- CHOMSKY, Noam; LASNIK, Howard. Filters and control. **Linguistic Inquiry** 11, 1977. 425-504p.
- CLARK, Robin; ROBERTS, Ian. A Computational Model of Language Learnability and Language Change. **DELTA**, 1992. 53-104p.
- COMRIE, Bernard; KEENAN, Edward L. Noun phrase accessibility revisited. **Language**, v. 55, n. 3, p. 649-664, 1979.
- COOPER, R. **Quantification and Syntactic Theory**. Dordrecht/Boston/London: D. Reidel Publishing Company, 1983. 217p.
- CORRÊA, V. R. **Oração Relativa: o que se fala e o que se aprende no português do Brasil**. 1998. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Campinas, São Paulo.
- DIK, Simon. **The theory of Functional Grammar**. Editado por K. Hengeveld, Berlin, 1997.
- GASS, Susan M. Language transfer and universal grammatical relations. In: GASS, S.M.; SELINKER, L. (Orgs.). **Language transfer in language learning**. Rowley: Newbury House, 1983.20-33p.
- GASS, Susan M.; ARD, J. (1984). Second language acquisition and the ontology of language universals. In: RUTHERFORD, W. E. (Org.). **Language universals and second language acquisition**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co, 1984. 33-67p.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam, John Benjamins, 1990.
- GROLLA, E. B. **Aquisição da periferia esquerda da sentença em português brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2000.
- GROLLA, E. B. Pronomes Resumptivos em português brasileiro adulto e infantil. **DELTA**. São Paulo:v. 21, n. 2, p.167-182, 2005.
- GUASTI, M. T.; CARDINALETTI, A. Relative clause formation in Romance child's production. **Probus**. Berlim: v. 15, n.1, p. 48-89, 2003.
- HORNSTEIN, N. Pronouns in a minimalist setting. In.: CORVER, N.; NUNES, J. **The Copy Theory of Movement**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007. 351-385p.

KAYNE, R. **The antisymmetry of syntax**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1994. 186p.

KATO, M. A. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.) **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Homenagem a Fernando Tarallo. 2. ed. Campinas-SP: Unicamp, 1993. 223-261p.

KATO, M. A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES M.A. et al. (Orgs.). **Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino**. Braga: CEHUM (Universidade do Minho), 2005.

KATO, M. A.; NUNES, J. **A uniform raising analysis for standard and nonstandard relative clauses in Brazilian Portuguese**. Trabalho apresentado no Workshop do Projeto Temático: A Sintaxe do Português Brasileiro, 2007.

KATO, M. A.; NUNES, J. A uniform raising analysis for standard and nonstandard relative clauses in Brazilian Portuguese. In: J. Nunes (org.). **Minimalist essays on Brazilian Portuguese syntax**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2009. 93-120p.

KATO, M. A.; NUNES, J. Uma análise unificada dos três tipos de relativas restritivas do português brasileiro. **Web-Revista SOCIODIALETO: Bach., Linc., Mestrado Letras UEMS/Campo Grande**, v.4, n.12, p. 575-590, mai. 2014.

KEENAN, E. L.; COMRIE, B. Noun Phrase Accessibility and Universal Grammar. **Language**. Cambridge: v.8. n.1. p. 63-99, 1977.

KENEDY, Eduardo. **Aspectos estruturais da relativização em português: uma análise baseada no modelo raising**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

KROCH, Anthony. Syntactic change. **If at first you don't succeed: the time course of language acquisition and its implication for language change**, 2005. Ms.

LABELLE, M. Predication, wh-movement and the development of relative clauses. **Language Acquisition**. New York, v. 1, n.1, p. 95-119, 1990.

LABELLE, M. The acquisition of relative clauses: movement or no movement? **Language Acquisition**. New York, v. 5, n.2, p. 65-82, 1996.

LABOV, William. Building on Empirical Foundations. In: Lehmann, W. & Malkiel, Y. (eds.) **Perspectives on Historical Linguistics**. Amsterdam: John Benjamins: 1982. 17-92p.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. [1972].

LASS, R. **Historical Linguistics and Language Change**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LEMLE, Miriam. **Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

LESSA DE OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. **As sentenças relativas em português brasileiro**: aspectos sintáticos e fatos de aquisição. 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, São Paulo.

LUCCHESI, Dante. Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolingüística do português do Brasil. **Revista Internacional de Língua Portuguesa**. Lisboa: Associação das Universidades de Língua Portuguesa, n. 12, p. 17-28, 1994.

LUCCHESI, Dante. **A variação na concordância de gênero em uma comunidade de fala afro-brasileira**: novos elementos sobre a formação do português popular do Brasil. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolingüística do Brasil. **DELTA**. São Paulo, n. 17, v. 1, p. 97-130, 2001.

LUCCHESI, Dante. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, C; ABRAÇADO, J. (Org). **Português brasileiro**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. 272-284p.

LUCCHESI, Dante. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

LUCCHESI, Dante. Parâmetros sociolingüísticos do português brasileiro. **Revista da ABRALIN**, v. 5, nº 1 e 2, p. 83-112, 2006.

LUCCHESI, Dante. Africanos, crioulos e a língua portuguesa. In: LIMA, Ivana Stolze; Carmo, Laura do (Org.). **História social da língua nacional**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2008. 148-168p.

MARCHESAN, Ani Carla. **As relativas livres em português brasileiro e os requerimentos de compatibilidade**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2008.

MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras**: leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. Primeiros estudos. v. 2. t. 2. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001. 275-301p.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Caminhos da Linguística Histórica**: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008a.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Para a história do português culto e popular brasileiro**: sugestões para uma pauta de pesquisa. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 31-41, 2008b.

MEDEIROS JUNIOR, P. **Sobre sintagmas-Qu e Relativas Livres no Português**. Dissertação de Mestrado. UnB, Brasília – DF, 2005.

MEDEIROS JUNIOR, Paulo. **Orações relativas livres do PB: sintaxe, semântica e diacronia**. 2014. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, São Paulo.

MEISEL, J. Principles of Universal Grammar and strategies of language use: on some similarities and differences between first and second language acquisition. In.: L.Eubank (ed) **Point-counterpoint: UG in the second language**. Amsterdam: John Benjamins, 1991. 231-276p.

MIOTO, C.; NEGRÃO, E. V. As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: CASTILHO, A. T. de; TORRES DE MORAIS, M. A.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. L. (Org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: FAPESP; Campinas: Pontes, 2007. 159-183p.

MOLLICA, M.C. **(De) que Falamos?** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MOLLICA, Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In.: MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003. 9-14p.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria. Primeiras histórias sobre a diacronia do dequeísmo: o clítico locativo *en* e o dequeísmo em orações relativas no PM. In.: LOBO, T. et al. (orgs.). **Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises**. Salvador: EDUFBA, 2006.

MUSSA, Alberto. **O papel das línguas africanas na história do português do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 1991. Inédita

NARO, A. & SCHERE, M. **Sobre as origens do português popular do Brasil**. 1993.

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico**. 2006. 3v. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, UFBA, Salvador, Bahia.

PAIXÃO DE SOUZA, M.C.; KEPLER, F. N.; FARIA, P. E-Dictor: novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos. In: Shepherd, T.; Berber Sardinha, T.; e Veirano Pinto, M. (Org.). **Linguística de Corpus: Sínteses e Avanços**. Anais do VIII Encontro de Linguística de Corpus, realizado na UERJ, Rio de Janeiro, RJ, 13 a 14 de novembro de 2009.

PERRONI, M. C. As relativas que são fáceis na aquisição do português brasileiro. **DELTA**. São Paulo: v.17, n.1, p. 59-79, 2001.

RESENES, M. **Sentenças Pseudoclivadas do português brasileiro**. Dissertação de Mestrado. Santa Catarina: UFSC, 2009.

RIBEIRO, Ilza. As sentenças relativas. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Orgs.). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. 185-208p.

RIBEIRO, Ilza; FIGUEIREDO, Maria Cristina. As sentenças relativas em atas escritas por africanos no Brasil oitocentista. In: LOBO, T; OLIVEIRA, K. **África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 208-240p.

ROBERTS, I. **Verbs and Diachronic Syntax**. Dordrecht, Kluwer, 1993.

ROEPER, T. Multiple Grammars, Feature-Attraction, Pied-Piping , and the Question Is AGR inside TP? In: MULLER, N. (ed.) **(In)vulnerable Domains in Multilingualism**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. 335-360p.

ROMAINE, Suzanne. **Pidgin and creole languages**. New York: Longman, 1988.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. **Goldvarb Lion** - A multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref. Acesso em: 20 out. 2011.

SANTIAGO, Huda da Silva. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano**. Dissertação de Mestrado. Feira de Santana: UEFS, 2012.

SANTOS, Lorena Enéas Rosa. **A variação da concordância nominal de números em cartas do sertão baiano (1906-2000)**. Dissertação de Mestrado. Feira de Santana: UEFS, a sair.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1986. [1950].

TARALLO, F. **Relativization Strategies in Brazilian Portuguese**. 1983. Tese (Doutorado) Universidade da Pensilvânia, Pensilvânia.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993a.

TARALLO, Fernando. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993b. 35-68p.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006. [1968].

APÊNDICE A

Classificação e facsímiles de sentenças relativas extraídas de cartas de inábeis a partir da edição de Santiago (2012)

1 CLASSIFICAÇÃO DAS SENTENÇAS RELATIVAS

Neste item, as sentenças são classificadas quanto aos tipos – restritivas, não restritivas e livres⁶⁴ –, à função sintática – sujeito, objeto direto, objeto indireto, oblíquo, genitivo, além de adjunto⁶⁵ – e aos tipos de estratégias de relativização – cortadora, com pronome lembrete, *pied piping*.

⁶⁴ Nesse tipo de relativa, foram encontradas, além das funções mais altas (sujeito e objeto direto, neste último, houve um caso de estratégia com pronome lembrete) e das mais baixas (apenas uma de objeto indireto), as de adjunto, com função de locativo, de modo e de quantia. Além disso, não foi encontrado nenhum tipo de sentença relativa semilivre.

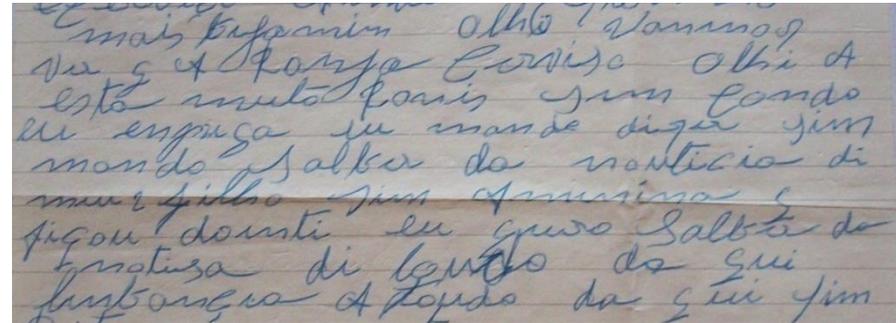
⁶⁵ Tarallo (1983, 1993) não estudou as sentenças relativas de adjunto, no entanto, esta dissertação as analisou, uma vez que se observou que os casos de relativas não padrão encontrados correspondem à função de adjunto, e não as posições mais altas e baixas, como observou Tarallo (1983, 1993). No escopo das relativas de adjunto, foram encontrados relativas de adjunto com função de tempo, locativo e modo. Além disso, a relativa padrão (*pied piping*) só foi usada em relativa de adjunto e em apenas um caso – na de adjunto com função temporal.

1.1 SENTENÇAS RELATIVAS RESTRITIVAS⁶⁶

1.1.1 SUJEITO

[...] mando salber da nouticia di | meu 2 filho sim A menina
que | ficou doenti eu quero salber da | notisa di loudo da qui
 | lenbança[...]

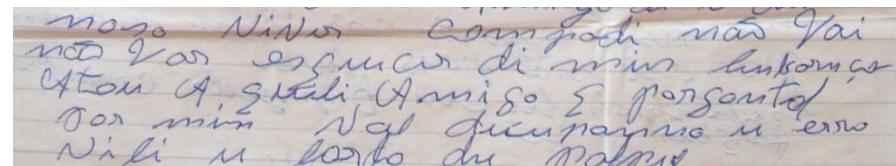
((sem local) 31 di Albil di 62, AFS-2)



((sem local) 31 di Albil di 62, AFS-02)

[...] compadi não vai | não var esquecer di min lenbarça | A
 tou A quei Amigo **que** porgonta | por mim val dicupanno u
 erro | vili u lardo du palpel[...]

(São Paulo 27 di marso di 63, AFS-13)



(São Paulo 27 di marso di 63, AFS-13)

⁶⁶ Esse tipo de sentença relativa só ocorreu com função sintática de sujeito, objeto direto, temporal, e adjunto. Não houve nenhum caso nas posições mais baixas (objeto indireto, oblíquo e genitivo). Além disso, no *corpus* analisado, não foi encontrado nenhum dado de relativas semilivres..

[...]ir dei muita | ~~lenbarn~~ lenbarn ça | Amigo **que** pergonta |
por min | [...]

((sem local e sem data), AFS-21)

ir dei muita
~~lenbarn~~ lenbarn ça
Amigo e pro junto
por min
lenbarnço (t) fãa, ir ex

((sem local e sem data), AFS-21)

[...]Nada mais dei lembransa a | Comrade pedro i agusto i
atodos | **que** pergumta pormi João eu | vou no mes di
setembro com | Maiazinha vou terminar aseite | u adeus di
seu | [...]

(Campo alegre 25. di 2 . . . 1955, GOR-27)

Nada mais dei lembransa a
Comrade pedro i agusto i ados
que pergumta pormi João eu
vou no mes di setembro com

(Campo alegre 25. di 2 . . . 1955, GOR-27)

[...]Nada mais lembransa atodos | **que** perguntar por mi | [...]

(Brazilha Goais 21 di Novembro 1959., GOR-29)

Nada mais lembransa atodos
que perguntar por mi

(Brazilha Goais 21 di Novembro 1959., GOR-29)

[...] | e var mi desculando us erro | que e sua Irimã **que** lhi
 tur | bem Mariazinha Carneiro di Oliveira | [...]

(Campo Alegri 25 di 2 – 55, MC-36)

mais ~~var~~ e var mi desculando us erro
 que e a sua Irimã ~~que~~ lhi que
 bem Mariazinha Carneiro di Oliveira

(Campo Alegri 25 di 2 – 55, MC-36)

[...] esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi | dizer que as
 galinha que eu tem aí e | a **que** q <↑?> foi de brenadete que
 esta com us | Pintos e a otra e uma preta e um | frangro
 branco é iu [...]i uma a elhe | foi uma pequena e você pitanga
 tomi | comta de minhas galinhas i minha [...]

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi
 dizer que as galinha que eu tem aí e
 a que ^{foi} foi de brenadete que esta com us
 Pintos e a otra e uma preta e um
 frangro branco é iu ~~foi~~ uma a elhe
 foi uma pequena e você pitanga tomi
 comta de minhas galinhas i minha

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

[...] Nada mais | da sua erman **que** lhi priza de coração|

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

e todos da que manda ~~esta~~ ~~chada~~ usain
 da agua ~~trman~~ que lhi priza de coração
 e um abraço forte i comadre almerinda e

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

[...] lebranca a comade almerinda abencoi | os mininos todos
 lebranca a irmão | i a todos **que** alembra de mim todos |
 meus manda muita lebranca i | vou terminal com sodade
 comade [...]

((sem local e sem data), NIN-38)

lebranca a comade almerinda abencoi
 os mininos todos lebranca a irmão
 i a todos que alembra de mim todos
 meus manda muita lebranca i
 Vou terminal com sodade comade meu

((sem local e sem data), NIN-38)

[...] Ave ceja Deus com-tigo em todos os momentos da tua vida que a vjem santizima derramaes la du| alto seu as maiores felicidades sobre a ti i todos| **que** ti sercam: então meu queridinho como passas bem [...]

(Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955>, JPC-40)

Ave ceja Deus com-tigo em todos os momentos da tua vida que a vjem santizima derramaes la du alto seu as maiores felicidades sobre a ti i todos que ti sercam: então meu queridinho como passas bem

(Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955>, JPC-40)

ci eu fosse um belo | pascaro [.]**que** podesse avoar | eu já cei que eu estava | alegri todú dia eu estava | lar |

(Fazenda Amargoso em Riação do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

ci eu fosse um belo pascaro que podesse avoar eu já cei que eu estava alegri todú dia eu estava lar

(Fazenda Amargoso em Riação do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

[...] i nada mais do ceu | filho **que** não esqueci di | lar que é Antonio Carneiro | di Oliveira | [...]

(Fazenda Amargoso em Riação do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

i nada mais do ceu filho que não esqueci di lar que é Antonio Carneiro di Oliveira

(Fazenda Amargoso em Riação do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

[...] lembranca a todus **que** | perguntar por min | e nada mais do ceu | filho que é Antonio Carneiro de Oliveira | [...]

(Fazenda Amargoso em Riação do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

lembranca a todus que perguntar por min e nada mais do ceu filho que é Antonio C. de O um abraço pra todus

(Fazenda Amargoso em Riachão do Jacuípe 11 de 1975, ACO-44)

vai um vesso pra Hildebrando | quando eu alembro do meu
irmão que saudade **que** | mi dar quando eu fui | eu ti levei
quando eu | vin pra ti buscar|

(Fazenda Amargoso em Riachão do Jacuípe 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riachão do Jacuípe 11 de 1975, ACO-44)

Beijo-ti Auzentimente | Aves seja deus com-tigo em todos |
os momentos da tua vida! que a virjem | Santisizima
derramais la do ato do céu | As maiores felicidade çobre a ti i
todos | **Que** ti sercam! | ...]

(Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956, FPS-47)

(Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956, FPS-47)

[...] Amor de Deus nada mais da Sua | subrinha **que** não li
esquece que | e Iraildes Carneiro de Oliveira | [...]

(Fazenda Baliza 23 do 9 de 76, ICO-48)

(Fazenda Baliza 23 do 9 de 76, ICO-48)

voce de um abraço e dete omabeca| ni debrando e abraço en
toda as minha| amigas **que** ainda selinbra de min| [...]

(Campo Alegri 9 x 4 x 55, MCO-50)

7 ana voce de um abraço e dete omabeca
ni debrando e abraço en toda as minha
amigas que ainda selinbra de min
Deus de us bom tempo para nois

(Campo Alegri 9 x 4 x 55, MCO-50)

[...] O resutado e sorir pra não | Chora | mais eu Só mesmo a
de | Sempre | pasaje **que** mi faz sofre | [...]

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

O resutado e sorir pra não
Chora
mais eu só mesmo a de
Sempre
pasaje que mi faz sofre
e este

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

[...] ja tivi o prazer di recibir | as di vosmece com todos **que**
lhi são carro | minha pezada Amiga i comadre [...]

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

noticias q ja tivi o prazer di recibir
os di vem com todos q lhi são carro
mecha pezada Amiga i comadre
seu e comadre

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

[...] Dona Rumana que mi deiti uma | benca i vosmece
 acceite um abraço | i um aperto di mão di sua | amiga i
 Comadre **que** lhi estima | pelo O coração i [...]

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

Di Rumana q mi deiti uma
 benca e v^{os}mece acceite um abraço
 i um aperto di mão di sua
 amiga e Com^{adre} que lhi estima
 pelo O coração i lembrança
 di todas di Ca q m^{anda} a os

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

[...] Zezete e resebri tua carta no dia | 11 de setembro da
 Lembarnsa a tete | e atodos **que** perguntar por mi | a zefa e
 seo jão e Senedi Olinda | Lilia| [...]

(Campinas 11 di Setembro di 1978, ZLS-70)

Zezete e resebri tua carta no dia
 11 de setembro da Lembarnsa a tete
 e atodos que perguntar por mi
 a Zefa e seo jão e Senedi Olinda

(Campinas 11 di Setembro di 1978, ZLS-70)

Alixande Santenha Benzinho | e a todos **que** perguntar por
 min | Roma deraldo devaldo todos manda | Lembransa para
 todos |

((sem local) [1978], ZLS-71)

Alixande Santenha Benzinho
 e a todos que perguntar por min
 Roma deraldo devaldo todos manda

((sem local) [1978], ZLS-71)

[...] Mais Nada da tua conhada | **que** não te esquese um so |
minuto | que e Zita Lima Silva | [...]

(sem local) [1978], ZLS-71)

Mais Nada da tua conhada
que não te esquese um so
minuto
que e Zita Lima Silva

(sem local) [1978], ZLS-71)

Ivete e todos daqui da família | aqui fica sua sobrinha **que**
não | esquece que é Maria Lucia O. C. |

(Pocinho 12 de Setembro de 1990, ML-77)

Ivete e todos daqui da familia
aqui fica sua sobrinha que não
esquece que e Maria Lucia O. C.

(Pocinho 12 de Setembro de 1990, ML-77)

[...] i aceiti as minha lenbraca |1 abraco i muita saudadi desta
di minuta amiga | **qui** muito li estima com todo o meu
coração | [...]

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

di manda itabaca i aciti as minha lenbraca
1 abraco i muita saudadi ds ta di minuta amiga
qui muito li estima com todo o meu coração

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

linbaca para todos **que** pergunta por | mi mãe o que eu sinto
mais Não poder | mora ai

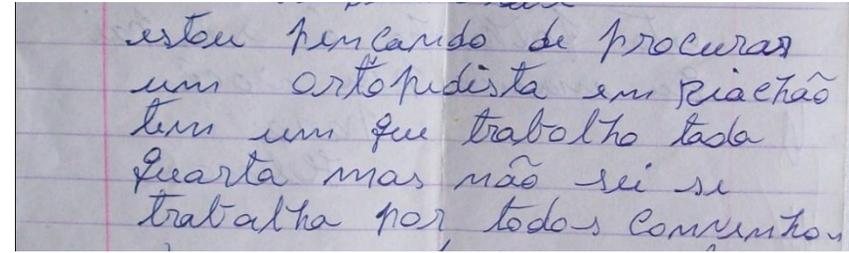
(SP 21 do 12 – de 1995, VAN-86)

linbaca para todos que pergunta por
mi mãe o que eu sinto mais Não poder
mora ai mais eu vai trabalhar para

(SP 21 do 12 – de 1995, VAN-86)

[...]Deus sabe | estou pençando de procurar | um ortopedista em Riachão | tem um **que** trabalha toda | quarta mas não sei se | trabalha por todos convenhos[...]

(Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, ISA-87)



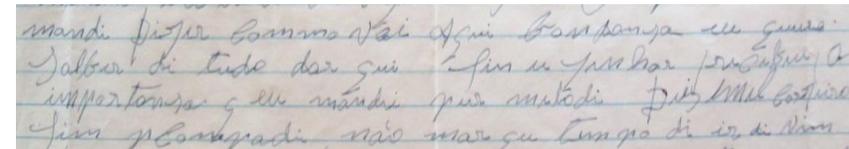
estou pensando de procurar
um ortopedista em Riachão
tem um que trabalha toda
quarta mas não sei se
trabalha por todos convenhos

(Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, ISA-87)

1.1.2 OBJETO DIRETO

[...] Salber di tudo dar qui Sin u senhor recebeu a | importansa **que** eu mandei pur metodi Deis mil corzeiro | [...]

((sem local) 29 di julho di 602, AFS-4)



mandei dizer bonno vai aqui bonpanja eu gueso
Salber di tudo dar qui Sin u senhor recebeu a
importansa e eu mandei pur metodi Deis mil corzeiro
Sim compradi não mas se tempo di ir di Riachão

((sem local) 29 di julho di 602, AFS-4)

Aqui vai esta carta | di Antonio Fortunato | Silva **que** ele
manda | Por M Maria Jetudi |

((sem local) 11 di Agosto di 62, AFS-5)

Aqui vai esta carta
di Antonio Fortunato
Filho e ele manda
por M Maria Jetudi

((sem local) 11 di Agosto di 62, AFS-5)

[...] | eu s sol mando vinti mil curzeiro | porqui não porso
mandar mais | u senhor paqi a Carias i u | reto farsa **u que** u
simhor | quizer | i compadi min esqueva | [...]

((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)

eu s sol mando vinti mil curzeiro
porqui não porso mandar mais
u senhor paqi a Carias i u
reto farsa u que u simhor
quizer
i compadi min esqueva

((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)

Conpadi pitanga eu fiqei Comtemti [...] | du senho ter min a virzado que A minha Conmadi | teivi Ciraça empais gaça a nosa senhora du | bom parto Conpadi er **u que** eu Dezejo i estinmo | minha Conmadi nosa senhora li dei saudi[...]

(Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)

Conpadi pitanga eu fiqei Comtemti
du senho ter min a virzado q a minha Conmadi
teivi Ciraça empais gaça a nosa senhora du
bom parto Conpadi er u que eu Dezejo i estinmo
minha Conmadi nosa senhora li dei saudi

(Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)

Conpadi eu recibir | A Cua carta **que** u | sinhor min esqueveu
| nu di 16 di Setembo | [...]

((sem local) 14 Otubor di 62, AFS-08)

Conpadi eu recibir
A tua carta q u
sinhor min esqueveu
nu di 16 di Setembo
Conpadi eu mando

Conmadi
Fasimil

((sem local) 14 Otubor di 62, AFS-08)

[...]i u sinhor min mandi por portador | certo | firca u sinhor
encaregado este | recibo i vai tonbem a nota | **que** eu j jar
parge i [...]

((sem local e sem data), AFS-22)

u sinhor parque i recibo i
um far parqui comil
i u sinhor min mandi por portador
certo
firca u sinhor encaregado este
recibo i vai tonbem a nota
um eu j jar parqui
nota

((sem local e sem data), AFS-22)

[...] Prêzado João Deus e saudi e | féliçidade em traçardesta
linha | **que** enviou em resposta da tua | linda carta [.] | [...]

(Pau di guelhir 21 di dezembro di 1951, FJO-26)

(Pau di guelhir 21 di dezembro di 1951, FJO-26)

[...] esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi | dizer que as
galinha **que** eu tem aí e | a que q <↑?> foi de brenadete que
esta com us | Pintos e a otra e uma preta e um | frangro
branco é iu [.]i uma a elhe | foi uma pequena e você pitanga
tomi | comta de minhas galinhas i minha [...]

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

Desculpe os eros **que** tem | i tambem as falta di saber |
Angelica Pereira da silva |

(Distito Mairi Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956, APS-43)

(Distito Mairi Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956, APS-43)

Sim mãe o papel| grinal eu já cortei| todo já fiz um| bando de
flor mais| não deu pra fazer| **o que** tia Elizabete| queria [...]

(Fazenda Baliza em Candial (sem data), DCO-46)

Sim mãe o papel
grinal eu já cortei
todo já fiz um
bando de flor mais
não deu pra fazer
o que tia Elizabete
queria e conforome

(Fazenda Baliza em Candial (sem data), DCO-46)

[...] e voce comdri ana var midescu[.] | nado os ero **que** tem e
resebra Lenbran | que e a sua irman | Mariazinha Carneiro de
Oliveira [...]

(Campo Alegri 9 x 4 x 55, MC-50)

quero rastando e esta pagando a gente e
triana e voce comdri ana var midescu
nada ou ero que tem e resebra Lenbran
que e a sua irman
Mariazinha Carneiro de Oliveira

(Campo Alegri 9 x 4 x 55, MC-50)

[...] Eu cei que não vou mesmo nesta resa pero | **o que** eu
estou vendo. eu mi conformo antes | que e o mais certo. |
[...]

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

Eu cei que não vou mesmo nesta resa pero
o que eu estou vendo eu mi conformo antes
que e o mais certo.

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

[...] eu cei com touda certeiza **que** entri | nõz não tem nuvidadi e arazãodi esta | com 3 ou 4 carta **que** vosmece me escrevi i eu | não lhe arepondir nem uma então | hojin chegou a occazião di eu lhe | [...]

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

[...] nõz e di viver touda nossa vida | tendo amizadi com fe endeus pur | que si e uma das pescoas **que** eu estimo | a Senhora e uma dellas[...]

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

estou | bem satisfeita com os incombodo | de **que** deus tem mi dado comadre

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

[...] a que lhi comsagro assim obrigado | pella amisadi **que**
lhi tenho dirijo | lhi estas linhas dezejado lhi | uma
imnumeroza felisidadi [...]

((sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?], JMS-68)

que lhi Comsagro assim obrigado
pella amisadi q lhi Tenho dirijo
lhi estas linhas dezejado lhi

((sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?], JMS-68)

Amiga aceiti muita lembrança **di qui** minha mai manda | i l
abarco

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

Amiga aceiti muita lembranca di qui minha mai manda
i abarco uanti lembranca qui maria i garcina i nenen

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

aceiti lembrança **qui** maria i garcina i nenen | li manda
ilabarco

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

i abarco uanti lembranca qui maria i garcina i nenen
li manda i abarco i aceiti as minha lembranca

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

[...] estas tem por fim dezerli | que a chei um [.].lugar **que** | U
 Dono vendi uma posse | de terra com uma Pequenna | Caza
 principiada e não a | cabada [...]

(Juazeirinho 15 de Novembro de 1907, AML-81)

amais feliz Saude e tauda
 Estora tem por fim dezerli
 que a chei um lugar que
 do Dano vendi uma posse
 de terra com uma Pequenna
 Caza principiada e não a
 cabada, um Sr codinho

(Juazeirinho 15 de Novembro de 1907, AML-81)

Ilustríssimo Senhor Fernando Jose | de Oliveira o meu
 querido | estimado amigo saudação | saudi i felicidadi i nada
 mais | **u que** dezejo. [...]

(Amargozo 24 de Novembro di 1951, JPC-82)

Ilm^o Sr Fernando Jose
 de Oliveira o meu querido
 estimado amigo saudação
 saudi i felicidade i nada mais
 u que dezejo. i u seu amigo

(Amargozo 24 de Novembro di 1951, JPC-82)

[...] quando jose falou de ir eu alembrei | di te escrever esta
 duas linha so para | te fala que eu fique um mui tristi |
 quando eu subi di converça **que** eu | não posso aseita elena
 termina te | escrevedo com muita saldadi di voçê [...]

(fazenda flores (sem data), BMO-91)

conta q'eu não tenho tempo q'eu
 quando jose falou di ir eu alembrei
 di te escrever isto duas linha so para
 te fala que eu fique um mui tristi
 quando eu subi di converça que eu
 não posso aseita elena termina te
 escrevedo com muita saldadi di voce
 não sei di agora mais se não tenho

(fazenda flores (sem data), BMO-91)

As horas **que** passo Sozinha desejo | esta ao Seu lado. Mas
 como não é | Possivel realizar meus Sonhos | resolvi redijir-
 lhe algumas linhas | [...]⁶⁷

(Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahia, AHC-57)

Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahia
 Saudação
 As horas que passo Sozinha desejo
 esta ao seu lado. Mas como não é
 Possivel realizar meus Sonhos
 resolvi redijir - lhe algumas linhas
 desejando saber como voce vai a Saude

(Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahia, AHC-57)

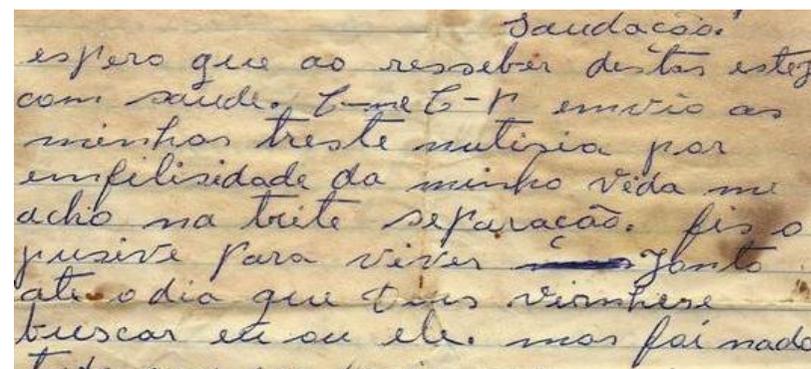
⁶⁷ Essa sentença relativa restritiva possui função temporal (não preposicional), como ocorreu apenas um caso desse tipo de relativa, optou-se em colocá-la junto com as relativas restritivas de objeto direto.

1.1.3 ADJUNTO (TEMPORAL)⁶⁸

1.1.3.1 CORTADORA

[...] espero que ao resseber destas esteje | com saude.
Comadre e Compadre emvio as | minhas trestenutisia por |
imfilisidade da minha vida me | acho na trite separação. fis o
| pusive para viver [.]jonto | ate o dia **que** Deus vimhese |
buscar eu ou ele. mas foi nada [...]

(Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966, MDC-84)

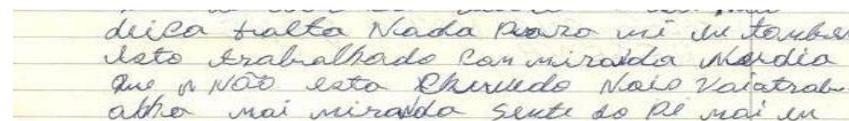


Saudação.
espero que ao resseber destas esteje
com saude. t-ue t-ue emvio as
minhas treste nutizia por
imfilisidade da minha vida me
acho na trite separação. fis o
pusive para viver ~~em~~ jonto
ate o dia que Deus vimhese
buscar eu ou ele. mas foi nada
Tudo...

(Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966, MDC-84)

[...] deixa falta Nada para mi eu tombem | esto trabalhado
com m iranda Nudia | **que** Não esta chuvedo Nois vai atrab- |
alha [...]

(SP 21 do 12 – de 1995, VAN-86)



deixa falta Nada para mi eu tombem
isto trabalhado com miranda Nardia
que a Não esta chuvedo Nois vai atrab-
alha mai miranda sente do Rl mai en

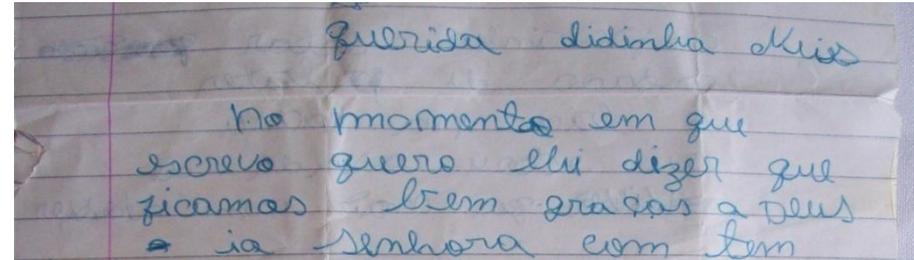
(SP 21 do 12 – de 1995, VAN-86)

⁶⁸ No *corpus* analisado, não foi localizado nenhum caso de sentença relativa de adjunto (temporal) com pronome lembrete.

1.1.3.2. *PIED PIPING*

[...] querida didinha Neis | no momento **em que** | escrevo
quero lhi dizer que | ficamos bem graças a Deus | [...]

(Fazenda Rancho Alegre. 17-94, LM-75)



(Fazenda Rancho Alegre .17-94, LM-75)

1.1.4. ADJUNTO (LOCATIVO)⁶⁹

1.1.4.1 CORTADORA

⁶⁹ No *corpus* analisado, não houve nenhum caso de sentença relativa de adjunto (locativo) com pronome lembrete nem *pied piping*.

Sim compadi condo u senhor | min esquecer eu tenho esti
indereço | Bom da firma **que** eu tarbalho | Rua Camacan n°
2/0 Vila. | Anastacio São Paulo So funji

(São Paulo 27 di marso di 63. AFS-13)

Sim compadi condo u senhor
min esquecer eu tenho esti indereço
Bom da firma e eu tarbalho
Rua Camacan no 2/0 Vila

(São Paulo 27 di marso di 63. AFS-13)

1.1.5 ADJUNTO (MODAL)⁷⁰

1.1.5.1 CORTADORA

[...] comadre eu hojim digo quem quizer | Si cazar si cazi
que eu não quero | mas já tevi vontadi [?]hoji | não tenho
mais vou viver da milho<□ r>| forma **que** deus me a judar
que quem | não cazar tambem vivi[...]

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

Com' ee hojim digo q' quizer
si cazar si cazi q' eu não quero
mas jã tevi vontade p' hoji
não tenho m' vou viver da milho
forma que deus me a judar q' quem
que quem

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

⁷⁰ No *corpus* analisado, não houve nenhum caso de sentença relativa de adjunto (modal) com pronome lembrete nem *pied piping*.

1.2 SENTENÇAS RELATIVAS NÃO RESTRITIVAS⁷¹

1.2.1 SUJEITO

[...] Sim compadi nada mais Du seu p Depezado **que** er | o ur Amigor | Antonio Fortunato da Silva | [...]

((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)

((sem local) 16 di Agosto di 62 AFS-6)

[...] sin Conpadi nada mais du Ceu Derpezado | Conpadi Amigo ffarqinnho **que** er u | Antonio Fortunato da Silva [...]

(Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)

(Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)

⁷¹ Nesse tipo de sentença relativa, houve apenas casos com função de sujeito e objeto direto.

[...] Dur seu p Despezado Farco| Amigo **que** er Antonio Fortunato Silva|

((sem local) 14 Otubor di 62, AFS-8)

((sem local) 14 Otubor di 62, AFS-8)

[...] **que** eu equeci | mandi min Dizer nada | mais du ceu Depezado conpadi | **que** er Antonio Fortunato | [...]

(São Paulo 10di Dezmbro di 62, AFS-9)

(São Paulo 10di Dezmbro di 62, AFS-9)

[...] Conpadi Pitanga | u s senhor con tem po | eu lir esquevo| nada mias Du ceu | Despezado Zivaldo | **que** er Antonio Fortunato da Silva | [...]

(São Paulo 10di Dezmbro di 62, AFS-9)

(São Paulo 10di Dezmbro di 62, AFS-9)

[...] nada mas Du ceu | Dpezado compadre qiraldo | Farquinho **que** er | antonio Fortunato | [...]

((sem local) 29 di Dezenbor di 62, AFS-10)

nada mais du ceu
Dpezado com qiraldo
Farquinho & er
antonio fortunato

((sem local) 29 di Dezenbor di 62, AFS-10)

[...] nada mais du ceu Der p Farq Amigo compadi | **que** er u ceu [.]. ciraldo Antonio Fortunato | [...]

(são Paulo 10 di janeiro di 63, AFS-11)

nada mais du ceu Der p Farq Amigo (compadi)
& er u ceu ciraldo Antonio Fortunato

(são Paulo 10 di janeiro di 63, AFS-11)

[...] du ceu Depezado farquinho Amigo **que** er Antonio Fortunato | viri u lado | [...]

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

nada mais du ceu Dpezado farquinho Amigo & er Antonio Fortunato viri u lado

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

[...] nada mas du ceu Depezado Amigo compadre | **que** er u ceu Ciraldo Antonio Fortunato da Silva | [...]

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

nada mais du ceu Dpezado Amigo compadre & er u ceu Ciraldo Antonio Fortunato da Silva

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

[...] nada mais du ceu Depezado compadi | farqiun **que** er | Antonio Fortunato da Silva [...]

(São Paulo 27 di marso di 63, AFS-13)

nada mais du ceu Depezado compadi
farqiun & er
Antonio Fortunato da Silva

(São Paulo 27 di marso di 63, AFS-13)

[...] lenbarça A miha | conmadi Almerinda | nada mais Du ceu| Depezado compadi | **que** er u ceu ciraldo | Antonio Fortunato da Silva [...]

(São Paulo 20 di julho di 63, AFS-14)

lenbarça A miha
conmadi Almerinda
nada mais du ceu
Depezado compadi
& er u ceu ciraldo
Antonio Fortunato da Silva
& Ela e Ela nu São Paulo

(São Paulo 20 di julho di 63, AFS-14)

[...] lenbarça A | conmadi Almerinda | nada mais Du ceu| Conpadi **que** er | Antonio Fortunato da Silva [...]

(São Paulo recordação 20 di julho di 63, AFS-15)

conmadi Almerinda
nada mais du ceu
Conpadi & er
Antonio Fortunato da Silva

(São Paulo recordação 20 di julho di 63, AFS-15)

[...] nada mais ceu piqenno ciraldo | **qui** er |
Antonio Fortunato da Silva [...]

((sem local) 3 di 3 65, AFS-19)

... nada mais ceu piqenno ciraldo
 qui er
 Antonio Fortunato da Silva

((sem local) 3 di 3 65, AFS-19)

[...]jar sabi nada mais du ceu | C Ciraldos Conpadi **que** er u |
Antonio Fortunato da Silva [...]

(sem local e sem data, AFS-25)

...jar sabi nada mais du ceu
 C Ciraldos Conpadi que er u
 Antonio Fortunato da Silva

(sem local e sem data, AFS-25)

[...] aseiteu adeus di seu qumnhado | **que** e Gildasio di
Oliveira Rios [...]

(Campo alegre 25. di 2 . . . 1955....., GOR-27)

...aseiteu adeus di seu qumnhado
 que e Gildasio di Oliveira Rios

(Campo alegre 25. di 2 . . . 1955....., GOR-27)

[...] Cegura nagete ilevanta vuo | terminar aseite um adeus di
 | Ceu Cumnhado **que** Gildasio di Oliveira | Rios | [...]

(Campo alegre 23 di abril di 1955..., GOR-28)

...terminar aseite um adeus di
 Ceu Cumnhado que Gildasio di Oliveira
 Rios

(Campo alegre 23 di abril di 1955..., GOR-28)

[...] Aseile um adeus du seu | Compadre **que** e | Gildasio Oliveira Rios | [...]

(Brazilha Goais 21 di Novembro 1959..., GOR-29)

Aseile um adeus du seu
Compadre que e
Gildasio Oliveira Rios

(Brazilha Goais 21 di Novembro 1959..., GOR-29)

[...] pesso desculpa nesta [.].mal | Feita Lenhas aqui Fica | seu compadre **que** li estima | Jeuzino Carneiro di Oliveira | [...]

(Fazenda Tabua 23 de Março de 1963, JCO-31)

Festa pesso desculpa nesta mal
Feita Lenhas aqui Fica
seu Compadre que li estima
Jeuzino Carneiro di Oliveira

(Fazenda Tabua 23 de Março de 1963, JCO-31)

[...] Nada Mais do Seu Conpade | **que** E Lazaro | [...]

(São paulo 10 de 9 de 63, LFO-32)

Nada Mais do Seu Conpade
que E Lazaro

(São paulo 10 de 9 de 63, LFO-32)

Erismar | esteve muito doente mais vai com | bôa melhora
Nada mais do | seu Irmão **que** lhe Preza | Manoel Carneiro
Oliveira |

(Baliza 25 de Março 1963, MCO-34)

(Baliza 25 de Março 1963, MCO-34)

[...] esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi | dizer que as
galinha que eu tem aí e | a que q <↑?> foi de brenadete **que**
esta com us | Pintos e a otra e uma preta e um | frangro
branco é iu [.].i uma a elle | foi uma pequena e você pitanga
tomi | comta de minhas galinhas i minha[...]

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

[...] mãe receba esta <↑tão> grandi | lembrança do ceu filho
Antonio **que** feis esti bilheti | com uma magua nu | peito com
vontadi di ir | embora | i nada mais [...]

(Fazenda Amargoso em Riación do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riación do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

[...] minha mãe **que** é Almerinda | Maria de Oliveira | [...]

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

[...] i nada mais do ceu | filho que não esqueci di | lar **que** é Antonio Carneiro | di Oliveira | [...]

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

[...] lembranca a todus que | perguntar por min | e nada mais do ceu | filho **que** é Antonio Carneiro de Oliveira | [...]

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

ci eu fosse um belo | pascaro [.] **que** pudesse avoar | eu já cei que eu estava | alegri todü dia eu estava | lar |

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riachão do jacuipe 11 de 1975, ACO-44)

[...] nada mais Du céu | Depezado compadi **que** er | Antonio Fortunato da Silva | [...]

(São Paulo 27 di Abil di 63, AFS-45)

(São Paulo 27 di Abil di 63, AFS-45)

[...] Amor de Deus nada mais da Sua | subrinha que não li esquece **que** | e Iraildes Carneiro de Oliveira | [...]

(Fazenda Baliza 23 do 9 de 76, ICO-48)

(Fazenda Baliza 23 do 9 de 76, ICO-48)

[...] aquir fica sau Afilhado | **que** é | José Joaquin de Oliveira | [...]

(sem local e sem data, JJO-49)

(sem local e sem data, JJO-49)

aqui fica a quelá de Sempre | **que** Se chama. | Ana Helena Cordeiro De Santana |

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

aqui fica a quelá de Sempre
que se chama.
Ana Helena Cordeiro de Santana

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

[...] finalizo com o nome de | Sua querida **que** nem um Só | minuto esquecê de você | Ana Helena Cordeiro De Santana | [...]

([Fazenda Ca]bana Ichú Bahia 1, 1, 77, AHC-56)

finalizo com o nome de
sua querida que nem um só
minuto esquecê de voce
Ana Helena Cordeiro de Santana

([Fazenda Ca]bana Ichú Bahia 1, 1, 77, AHC-56)

[...] i asseiti | um abraço da sua comadre | i Amiga **que** lhi estima | Zifinha Maria da Silva | [...]

((sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?], JMS-68)

Antonio ...
um abraço da sua comadre
i Amiga q lhi estima
Zifinha Maria da Silva

((sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?], JMS-68)

[...] nada mais da | sua comadi **que** dete Carneiro da | Silva
[...]

(São Paulo, 20 - 5 - 77, DCS-69)

O mande - me dizer nada mais da
sua comadi que dete Carneiro da
Silva Deinha manda lembrança
a que escreveu a carta.
Fiz + HE

(São Paulo, 20 - 5 - 77, DCS-69)

[...] nada mais da | sua comadi que dete Carneiro da | Silva
Deinha manda lembra- | ça a **que** escreveu a carta. | [...]

(São Paulo, 20 - 5 - 77, DCS-69)

O mande - me dizer nada mais da
sua comadi que dete Carneiro da
Silva Deinha manda lembrança
a que escreveu a carta.
Fiz + HE

(São Paulo, 20 - 5 - 77, DCS-69)

[...] Fico muito alegre quando pego na | minha caneta para te
esquerver para dar | ais minha ntisia **que** são Otima e | grasa
a Deus. | [...]

((sem local) [1978], ZLS-71)

Lizete Sou do João
Fico muito alegre quando pego na
minha caneta para te esquerver para dar
ais minha ntisia que são Otima e
grasa a Deus.

((sem local) [1978], ZLS-71)

[...] Mais Nada da tua conhada | que não te esquese um so |
minuto | **que** e Zita Lima Silva | [...]

(sem local) [1978], ZLS-71)

(sem local) [1978], ZLS-71)

Ivete e todos daqui da família | aqui fica sua sobrinha que
não | esquece **que** é Maria Lucia O. C. |

(Pocinho 12 de Setembro de 1990, ML-77)

(Pocinho 12 de Setembro de 1990, ML-77)

Muito eu estimarei que esta duas linha va liacha com saude|
vosmece hi toda sua *Excelentíssima* familia **qui** para mim|
Edi muita alegria [...]

(Bom Fim a 9 di Fevereiro di 1907, FPS-80)

(Bom Fim a 9 di Fevereiro di 1907, FPS-80)

[...] Nossa felicidade juntamente á | Vossa família!...e
sempre as | Ordens o seu futuro jenro **que** | Muito Estima e
venera: á família | do amor! | [...]

(Vaca Brava 20 de junho de 1953, APC-83)

Nossa felicidade juntamente á
Vossa família!...e Sempre as
Ordens o seu futuro jenro que
Muito Estima e venera; á família
do amor!

(Vaca Brava 20 de junho de 1953, APC-83)

nada mas da sua | Comadre **que** vive com o | passero sem par
| Maria Dalva Carneiro |

(Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966, MDC-84)

nada mas da sua
Comadre que vive com o
passero sem par
Maria Dalva Carneiro

(Fazenda Balagão 9 do 6 de 1966, MDC-84)

[...] pena não | quebro por Soimte mai fico mito doedo | eu
grite pela a Seinora **que** mi Valel | mais mai eu esto bem não
si precoupe | [...]

((sem local) 03, 02, 83, VAN-86)

eu fide em Prakena que o marcepo
Quais Por cima de mi e de miradla
mais miradla sal tribuo as pena peso
e eu tribui a metade do canho deiro
mai ~~se~~ veio os braliois e mitizo de par
tiro miradla os minho pena não
quero nas sabite mai fide mito doedo
eu grite pela a seinora que mi valel
mais mai se esto bem não si precoupe

((sem local) 03, 02, 83, VAN-86)

[...] Assina | sua mãe **que** não te | esquece Izaura | [...]

(Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, IZA-87)

Assina
sua mãe que não te
esquece Izaura

(Fazenda Pau de Colher Data 14/2/2000, IZA-87)

[...] forte abra | da sua futura qonhada **que** e | Bernadete
Maria di Oliveira | [...]

(fazenda flores (sem data), BMO-91)

da sua futura qonhada que e
Bernadete Maria di Oliveira

(fazenda flores (sem data), BMO-91)

1.2.2 OBJETO DIRETO

Olhi u simhor parqi | tudo **que** eu Dervo |

((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)

Olhi u simhor parqi
tudo que eu Dervo

((sem local) 16 di Agosto di 62, AFS-6)

[...] Piassaguera 1 di Otubor di 62 que Belo dia **que** eu | tirvi
na minha vidar condo eu tirei a sua Cartinnha nu dia | 20 di
setembor i a outar nu dia 26 du memo mer[?] | [...]

(Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)

(Piassaguera 1 di Otubor di 62, AFS-7)

Vou terminal com codade i abraço| da comadi **que** preza
lembrança|pra todos| Nina

((sem local) 7 di Abril di 1977, NIN-51)

((sem local) 7 di Abril di 1977, NIN-51)

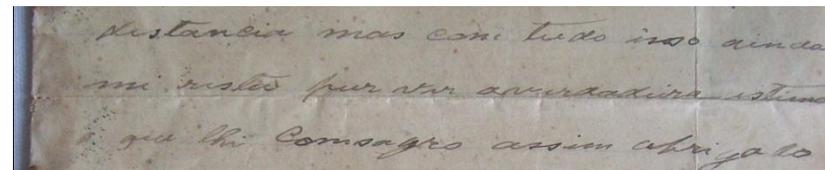
[...] razão **que** apois eu | conheico as minhas mal occa[.] **que**
| eu tinha feito com vosmece [?] | [...]

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

[...] distancia mas com tudo isso ainda | mi resta pur ver
averdadeira estima | a **que** lhi comsagro assim obrigado |[...]

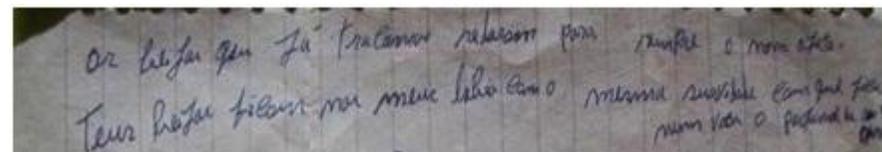
((sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?], JMS-68)



((sem local) Domingo [.] di Setembro di 90[?], JMS-68)

or beijos **que** já trocamos selaram para sempre o nosso afeto
[...]

((sem local e sem data), RAC-90)



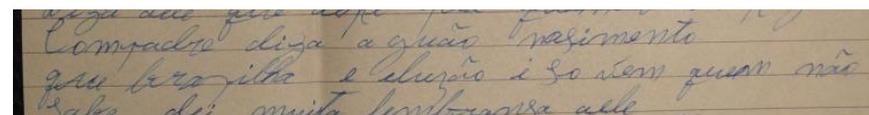
((sem local e sem data), RAC-90)

1.3 RELATIVA LIVRE⁷²

1.3.1 SUJEITO

Compadre diga a João nasimento| que brazilha e iluzão i so
vem **quem** não| sabe dei muita

(Brazilha Goais 21 di Novembro 1959.., GOR-29)



(Brazilha Goais 21 di Novembro 1959.., GOH-29)

⁷² Nesse tipo de sentença relativa, houve um caso de estratégia com pronome lembrete (em sentença relativa com função de objeto direto) e um de *pied piping* (em sentença relativa com função de objeto indireto).

Zezeito com vai Jurandy pelo aqui | Vai bem mi resposta. |
Dei muita lembrança a **quem**⁷³ progunta pro | mi [...]

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

Zezeito com vai Jurandy pelo aqui
vai bem mi resposta
Dei muita lembrança a quem progunta pro
mi

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

[...] **Quem** ama nunca esqueçe | [...]

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

Quem ama nunca esqueçe e quem
esqueçe nunca amôr este e amôr certo

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

[...] e **qum** | esqueçe nunca amôr este é o mais certo |[...]

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

Quem ama nunca esqueçe e quem
esqueçe nunca amôr este e amôr certo

(Fazenda Cabana Ichú Bahia 22. 10. 76, AHC-55)

[...] desculpi as prozas *que* são cauzos **di quem** não sabi | i
nunca e di saber no *mais* dei muita | lembraca a *senhora*
Rumana i *Dona* [...]

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

Um chegar eu estou desculpi
as prozas q são cauzos di q não sabi
e nunca e di saber no mais dei muita

((sem local) Domingo 19 de Marco de 1906, JMS-66)

⁷³Nesse caso de *P+quem*, o pronome exerce a função de sujeito.

[...] liguidado | comadre eu hojim digo **quem** quizer | Si
cazar si cazi *que* eu não quero | mas ja tevi vontadi [...]

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

di Carthaxuato estamos liguidado
Com eu hojim digo q^m quizer
si cazar si cazi q^m eu não quero
mas ja tevi vontadi q^m hojim

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

Dis culpi aletar mal feita qui são coiza **di quen** não| Sabi

(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

Dis culpi aletar mal feita qui são coiza di quen não
Sabi

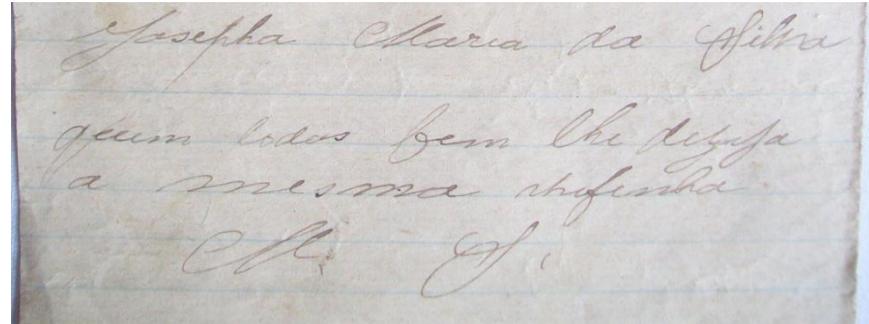
(Bom Fim 22 di marco di 1906, FPS-78)

1.3.2 OBJETO DIRETO

1.3.2.1 COM PRONOME LEMBRETE

[...] Josepha Maria da Silva | **quem** todos bem **lhi** dezeja | a mesma Zifinha | [..]

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)



Josepha Maria da Silva
 quem todos bem lhi dezeja
 a mesma zifinha
 C. J.

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

1.3.3 OBJETO INDIRETO

1.3.3.1 *PIED PIPING*⁷⁴

⁷⁴De modo geral, apareceram, no *corpus*, um caso de relativa livre com estratégia *pied piping*, nenhum tipo de estratégia cortadora e apenas um caso com pronome lembrete, como apresentado na seção 1.3.2.1.

[...] so mi aquexo da minha poça | sorti não mi aquexo di
ninguem | porem **a quem** deus prometi vinte | não dar
dirreis entritanto estou | bem [...]

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

i so mi aquexo da minha poça
sorti não mi aquexo di ninguem
porem a quem deus prometi vinte
não dar dirreis entritanto estou
bem satisfita com o uncombodo

((sem local) Domingo 24 di Agosto di 1908, JMS-67)

1.3.4 QUANTIA⁷⁵

compadi mndi min dizer| **contor** eu firquei lir devenno| par eu
puder lir pargar| nada mas du céu

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

compadi mndi min dizer
contor eu firquei lir devenno
par eu puder lir pargar
nada mas du céu
Dignizado de mais com
er u cu Ciraldo Antonio Fortunato do

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

1.3.5 ADJUNTO (LOCATIVO)

⁷⁵ Essa relativa tem função de complemento (de quantia).

[...] nesta firma Aqui ni São paulo er marhor | firmar di são paulo er **Aondi** farzi | toudas marquina ir loudo carro [...]

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

Commo vai u seu peçroar [...] toudos meu | **commo**
Deus gre | tou commo Deus qisre [...]

((sem local) 26 di jarneiro di 63, AFS-12)

1.3.6 ADJUNTO (MODAL)

Commo vai u seu peçroar [...] toudos meu | **commo**
Deus gre | tou commo Deus qisre [...]

((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

Commo vai u seu peçroar [...] toudos meu
Commo Deus gre
Tou commo Deus qisre | Maria petude manda

((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

Commo vai u seu peçroar [...] toudos meu | commo
Deus gre | tou **commo** Deus qisre [...]

((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

Commo vai u seu peçroar [...] toudos meu
Commo Deus gre
Tou commo Deus qisre | Maria petude manda

((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

Maria Jetude manda | dizre As touda Amiguinha Esta
Commo Deus qizre | lenbras [...]

((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

((sem local) 28 di outubro di 19[.], AFS-20)

Amigos Compadi. | pitanga es estas duas linha
 solmenti par li dar a mihas | nouticia eu v **commo** D
 Deus quizer [...]

((sem local e sem data), AFS-23)

((sem local e sem data), AFS-23)

2 ERROS DE PERFORMANCE

por fim Adeuzinho de longi | que deperto não posso trazer|
qui e Mariazinha Caneiro di Oliveira | [...]

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

(Campo Alegri 9 x 4 55, MC-37)

um vesso [.] pra u meu pai | quando u pai chama u filho |
mais **que** ele atendera | ele dis vamos meu filho | vamos pra
rosso | trabalha |

(Fazenda Amargoso em Riachão do Jacuipé 11 de 1975, ACO-44)

(Fazenda Amargoso em Riachão do Jacuipé 11 de 1975, ACO-44)

[...] e resebra Lenbran | **que** e a sua irman | Mariazinha
Carneiro de Oliveira | [...]

(Campo Alegre 9 x 4 x 55, MC-50)

(Campo Alegre 9 x 4 x 55, MC-50)

A pobinha Estar ~~quacada~~ casada de p bater | o bico na lama
| eu estou casada de | viver **que** não mim vever

(Fazenda Rancho Alegre .17-94, LM-75)

(Fazenda Rancho Alegre .17-94, LM-75)

APÊNDICE B

Destaque das sentenças relativas nas cartas de inábeis a partir da edição de Santiago (2012)

LEGENDA⁷⁶

Sentença relativa restritiva de sujeito
 Sentença relativa restritiva de objeto direto
 Sentença relativa restritiva de adjunto (temporal)
 Sentença relativa restritiva de adjunto (locativo)
 Sentença relativa restritiva de adjunto (modal)
 Sentença relativa não restritiva de sujeito
 Sentença relativa não restritiva de objeto direto
 Sentença relativa livre de sujeito
 Sentença relativa livre de objeto direto
 Sentença relativa livre de objeto indireto
 Sentença relativa livre de quantia
 Sentença relativa livre de adjunto (locativo)
 Sentença relativa livre de adjunto (modal)
 Erros de performance

Cor da sentença
Cor da sentença

⁷⁶ Nos rodapés deste apêndice, serão identificadas as estratégias de relativização (cortadora, com pronomes lembrete e *pied piping*) das sentenças relativas, quando apresentarem.

Carta 1

AJCO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

Cararancudo 28 di Albil di 1956 |
 perzado queridinho estimado Amigso | pitanga esta Duas linha li Dirzer | procura A nuticia divocer i
 toudo | seu toudo meu vai commo Deus | quizer commo vai u noso invreno | a qui frais muinto sro. nada
 feizer | n6o patenmos sin queridinho . p. | compades perdo jasesqueceu di min | n6o es quecra mande
 dizer cmmo | vai u sinhor compader eu estinmo | Dilonje Di preto n6o posso Adeus a | te, se Deus quizer
 nada mais Depezado | seu Amigor sin meu queridinho Amigo | Agsuto commo vai Amigo vocer | banbem
 n6o es quec[.]a di min | Alenbra du noso [?] pasado se Deus | min orde fraso tens6o di ir di pura | di s6o
 Jo6o Deus e saber nada | mais du seu Depezado Amigo |

Antonio frutunato silva |
 Agsuto Agsuto lenbança daqera |

dei m6nina Mari Jetude meu |
 Croras6o [?] a tina aimario |

Antonio *Fortunato* da Silva |
 Rua 7 *n6mero* 120 jardim |
 Marieta *Vila* dos Remedios S6o Paulo |

[.] *Senhor* Jo6o Pitanga |
 Fazenda morrinho Municipio |
 Riach6o Jacuipe |

Estado da Bahia |

Carta 2

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 31 di Albil di 62|

Amigo Estimado Compadi| pitanga Esta duas linha solmente| par li di zer *que* eu vou bem di.| xergada bem mais não pergei| o cerviço Ainda Estommo| mais bejamim olho vanmos| ver *que* A Ranja Cerviso olhi A| esta mutõ [?]onis sim cando| eu enprega eu mando dizer sim| mando salber da nouticia di| meu 2 filho sim A menina **que ficou doenti** eu quero salber da| notisa di loudoda qui| lenbançia A toudo da qui sim| Deiti ummas bensas u nu mus| f f filhos sim p onpadi| pitanga farsa A mia vesis| por mia farmiria| cando eu min pergar eu| mando dizer Au senhor| min mandi dizer commo vai| toudo da qui eu vou com saudi| garsa noso bom Deus nada| mais du seu Depesado|

Antonio Fortunato da Silva |

Antonio *Fortunato* da Silva|

Rua 7 *número* 120 jardim|

Marieta *Vila* dos Remedios São Paulo|

[.] *Senhor* João Pitanga|

Fazenda morrinho Municipio|

Riachão Jacuibe|

Estado da Bahia|

Carta 3

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saldasão [.]9 di julho di 62|

Estimado querido| Amigo Compadi| pitanga Eu mando| Dez mil Corzeiro| pur metodi [.]s s sim
compadi| u simhor sir puder| pargi A [.]Farcico mota| Zacarias Er di ou| tar veizi sim Compadi|
eu não [.]Ainda não mandei| A mas s tenpo puqui não| Ar ranjei lorgo Agora eu| mando 10 mil Curzeiro
pur | metodi [?]|
vais Resover A mia virda|

[fol. 1v]

Compadi pitanga|

Aqui vai Dez mil| Corzeiro par u| simhor Resover A| mia ~~vier~~|

Virda pulaqui| e sim Compadi eu não| cei cando Er *que* eu| vou Deus er qein sarbi| não marco tempo|
di ir|

nada mais Du ceu DpC|

Antonio Forunato da Silva|

Illustríssimo senhor|

João Carneiro|

Nesta Pantaleão|

s. F.|

Carta 4

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão [.]di 29 di julho di 602 perzado| a amigor p. Compadi Esta duas linha solmenti| par lidar a mihas notissa nu mimo pempo| salber da sua i di toudo da qui sim| Compadi p pitanga u purqui u senhor| min esqrevi par mim serra *que* eu sou| tom rui eu solu u memo Aqueri minno Amigos| eu mando lir pidir *que* min esqreva par min| eu quero salber A sua notisa i di toudo dar qui| lenbansa A minha Commadi Almerinda i u| minino i a toudo dar qui sim Compadi min| mandí Dizer Commo vai Aqui bonpansa eu quero| Salber di tudo dar qui Sin u senhor recebeu a| importansa **que eu mandei** pur metodi Deis mil corzeiro| Sim p Compadi não marqei tempo di ir di vim| Deus e qui salbi min mandí a sua notiça i di| toudo seu persoal sim compadi u senhor fiqu| com raiva di min *que* não min Esquevi não f farsa| diso com migo *que* eu sou a queri menmo Amigos seu| Sim Compadi eu não mado agora que não porso| mais meis o di [?] setenbo eu mando mais Dinheiro| nada mas du seu Despesado Amigo Compadi Antonio Fortunato da Silva|

[fol. 1v]

Inb lenbansa A João [.] A Dão|
 Oli Compadi u s simho tarbahi nar|
 mia casa|
 eu vou vim comdo live pronta|

Antonio Fortunato da Silva|

Illustríssimo Semhor|
 João pitanga|
 Carneiro di oliveira|
 Sua [.] F [.]|

Carta 5

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 11 di Agosto di 62 |
 Prezado Amigo Compadi |
 Pitnga esta duas linha |

solmenti salber da sua | notisa i nu memo tenpo | salber da minha eu vou | bem garsa noso bom | Deus
 sim Compadi |
 u senhor min esqueva | par min Compadi | eu estou muito tirti | da min vida tou muito | digotoso da
 qur[.]a | notis ça Compadi | eu vou manda | Dinheiro nu meis di setembo | pur João di macianno | nada
 mas Du seu viri |

[fol. 1v]
 Despesado Amigos |

Compadi |

Antonio Fortunato da |

Silva |

lenbarnsa A toudo da |
 qui |

Aqui vai esta carta |
 di Antonio Fortunato |
 Silva **que ele manda** |

Por M Maria Jetudi |

Carta 6

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Sauda[?] 16 di Agosto di [.]62|

perzado querido Amigos| Conpadi pitanga a dus di| Ionji *que* eu di perto não| porso vim aqui Conpadi|
Dezeijo ssalber de sua| notiça n i nu mermo [.]| tenpos saber da sua tanbem| Conpadi u simhor min|
esqueva par mim ssaber das| sa ssua noticia sim p compadi| muita lenbarnsa Atoudo dar qui| Compadi u
ssinhor Comdo| pergãr na minha caza nim| mandí min Dirzer *que* eu firgo| salbemno s sim eu mando|
muita lenbarnsa a minha| Conmadi Armerinda|

Conpadi vili u lardo|

[fol. 1v]

o olhi Compadi eu vou| mandar 2000000 mil Corzeiro por [?] João di macianno| eu s sol mando vinti mil
curzeiro| porqui não porso mandar mais| u sinhor paqi a Carias i u|

reto farsa **u *que* u simhor| quizer**|

i compadi min esqueva|

Compadi muita lenbarñã Atoudo|

dar qui|

lenbarñã a miaha commadi|

Armerinda ir us mininos|

Sim compadi eu tou com 65 por hora|

Sim compadi nada mais Du seu p Depezado ***que* er| o ur Amigor| Antonio Fortunato da Silva|**

Olhi u simhor parqi| tudo ***que* eu Dervo|**

Ilustrissimo s s Senhor João pitanga carneiro|

Sau[?] s F [?] Amagôzo|

monicipi di Riachão do|

jauguipi|

P [?] Bahia|

Antonio Fortunato da Silva|

Conpaniaha Ciderugica paulista|

Cozipa Piassaguera São Paulo|

Carta 7

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Piassaguera 1 di Otubor di 62 que Belo dia **que eu | tirvi na minha vidar** condo eu tirei a sua Cartinnha nu dia | 20 di setembor i a outar nu dia 26 du memo mer[?]|

Perzado querido Amigor Conpadi pitanga conpadi |

eu ffiquei muito ssaltifeito di saber da soua notiça |

Conpadi pitanga eu fiqei Contemti [| |

du senho ter min a virzado *que* A minha Conmadi | teivi Ciraça empais gaça a nosa senhora du | bom parto Conpadi er **u que eu Dezejo i estinmo** | minha Conmadi nosa senhora li dei saudi A cenhora ia | Ceu filinho toudo [| | quatos ssim Conpadi eu |

vou mandar Dinheiro por u coreios nu dia 20 a 30 di | novenbor u sinho podi pocura nu Riachão | lenbarça A toudo dar qui i lenbarça A Dãm esto nu bonconcio | bote umas ni pitico i ni Hirdebando i ni Dourinnhas i ni u | perqeninho sin Conpadi nada mais du Ceu Derpezado | Conpadi Amigo ffarqinho **que er u | Antonio Fortunato da Silva** sim viri u lado |

[fol. 1v]

u ssinho min mandou dizer *que* A minina jjar | armancou cando eu cega aqui Acarbo di armança | ~~por min~~ ~~conta~~ por minnha Contas |

recebi duas cartas cua i 2 di conpadi pedor i unas |

di conmadi nina i umas di caria [| |
i umas di Agosto |

Carta 8

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Aparece o número “73” no canto esquerdo da margem inferior e “74” no canto direito da margem inferior do verso.

Saudasão 14 Otubor di 62 |
Perzado querido Amigo |

Compadi |

Pitanga urfim |

deta duas linhas | solmenti par dar | A miaha noticia | i nu mêmo tenpos | salber sua tonbem |

Compadi eu recibir | A Cua carta **que u | senhor min esqueveu** | nu di 16 di Setembo | compadi eu mando | lir dizer *que* senhor não | mim esqueva mais par | piassaguera *que* eu não | estou mais lar eu etou | mas Compadi Lazaro |
Compadi virli u lardo du papel |

<compadi u s sinho tommy comta da minha | farmilha resova tudo | eu botei 10 mil na caixa> |

[fol. 1v]

vir |

Sin compadi Sir eu viraci um cannarinho | D Dar queri | bem cantador par | carnta nu seu tereiro | par carbar aminha Dores |

[ilegível]

Jadim maria Rua 7 |

Sim Compadi u |

Simhor nu meis di | novenbor Ater ~~Dezembro~~ | D Dezembor porquri |

Dinheiro *que* eu vou | mandar par u sinho | sim mando u coudado | di Carias pordi porqura | lenbarça A mihar | commadi Almerinda | i toudo minino boti | umma Bem ça nu | minino A nada mais | Dur seu p Despezado Farco | Amigo **que er Antonio Fortunato Silva** |

<Compadi eu larbaho non civico muito | riqouzo eu larbalho num [.] | Chiminnel di um ma Farbirca> |

s. s *sinhor* João Pitanga carneiro |

Farzenda M Armagôso |

So Riachão Joaciupi |

Baiha

Antonio Fortunato da |

Silva São paulo |

Carta 9

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São Paulo 10di Dezmbro di 62|

Prezado conpadi | Amigo conpadi | João pilanga | eu farso esta Duas | linha solmenti . lida | A miha notis
ca *que* | eu chegei bem garsa | u noso bom Deus | Chegei nu di 8 | mais A estada estava muito | runis sim
p Conpadi | não val esquecer di | min eu mando lenbarça | A miha Conmadi Almerinda | C sim Conmadi
Almerinda | eu esquecer di saber. | da sinhora contar | essa A Cua Curtura | A sinhora var min |
descupanmo *que* eu equeci | mandí min Dizer nada | mais du ceu Depezado conpadi |

que er Antonio Fortunato |

[fol. 1v]

Conpadi Pitanga | u s senhor con tem po | eu lir esquevo | nada mias Du ceu | Despezado Ziraldo | ***que er
Antonio Fortunato da Silva*** |

Carta 10

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Pitanga Carneiro di oliveira |
 s saudação 29 di [.] | Dezenbor di 62 perzado | querido conpadi | pitanga u senhor | tiri u ceu retartos ir |
 min mandí par min | eu vou tira u meu ir | vou lir mandar | par u senhor | conpadi com têmpo | eu lir
 esquevo | conpadi eu sol | tarbalho A noiti | eu entor nu civirso | 6 da tardi ir <↑çau> As | 4 da menhẽo |
 nada mais du ceu | depezado com ceu [.] |
Antonio Fortunato siva |

[fol. 1v]
 B Boti umma Bença |
 nus [.]liris menino |

nada mas Du ceu |
 Dpezado com*padre* qiraldo |

Farquinho **que er | antonio Fortunato |**

[.]lenbarca As |
 menina da |
 qui menina |
 Bonitas |

João Pitanga Carneiro |
 F *Fazenda* Amargôuso |
 Riachão so |
 P MP P |
 Bahia |

antonio fortunato da silva |
 São Pallo |

Carta 11

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Saudasão 10 São Paulo 10 di janeiro di 63 |
perzado Amigo conpadi estimado |

Pitanga eu farso esta |

Duas linha solmente par dar | A miha notiça ir i nu memo | [.]tenpo Dejeijo saber da sua. | notiça
conmo vai u sinhor di. | saudi con toudo ceu conpadi | eu jar li esquivi ter veizi | par u sinhor ir nunca
ricibi | nen umma carta sua conpadi | min [.] [.]esqueva conpadi eu | estou gananno 305 mil por meis mas |
o menno conpadi u sinhor podi pega | na mia caza ir podi [.]podi | farzer s sin conpadi [.] [.]
eu | não mando Diheiro mas podi farzer |
condo [.]farzer mandi dizer *que* eu vou | [.]enbora |

[fol. 1v]

eu não mando Dinhei purquei estou com merdo | di manda mais pordi [.]perga ir farzer | ir mandi min
Dizer condo tiver feirta eu vou |
enbora |
nada mais du ceu Der p Farq Amigo conpadi |

***que* er u ceu [.] civaldo Antonio Fortunato |**

Carta 12

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudação são 26 di jarneiro di 63 |

perzado querido conpadi Amigo |

Pitanga farso estas duas linha |

solmenti par dar as minha | notis ça ir mememo tenpo saber | dar sua tonbem conpadi | commo vai u
sinhor di saudi | com A mihas conmadi Almerinda | ir ur menino conpadi eu | dejeijo saber da da sua
notisça | ir nu memo tenpo ur senhor saber | minha tonbem conpadi par esta | com ter vezi *que* eu
esquevo par | u sinhor ir nunca recibir | carta sua conpadi conmo | foi di Ar ceito du meu negocio | min
mandi dizer conpadi | u sinho não esqueça di min *que* eu | não esquezo du sinho conpadi |

boti umma Bença ni pitico ir ni | [.] Hirdebando ir Dorinha ir ni marquirinno | ir um forti Aperto di mão
ni | minha commadi Almerinda nada mais |
du ceu Depezado farquinho Amigo **que er Antonio | Fortunato** | viri u lado |

[fol. 1v]

Conpadi Pitanga eu larbalho nesta | firmar Aqui ni São paulo er marhor | firmar di são paulo er **Aondi
farzi | toudas marquina ir loudo carro** | conpadi eu estou ganhanno | 305 mil por mes mas não | dar par
nada A dipeiza | er muita |

Compadi pitangeiro u | senho jar largou conmigo | com Aderza ir com A | Dilinna |

Compadi eu estou com muita | saldadi du sinho |

Compadi u cenho var na | miha fazenda nu pau di colher | ir repari u meu tenzinnho |
conpadi mndi min dizer | **contor eu firquei lir devenno** | par eu puder lir pargar | nada mas du ceu
Depezado Amigo compadre | **que er u ceu Ciraldo Antonio Fortunato da | Silva** |

<eu Dejeijo esta Aqui par lir | dar um forti Abarso pitanginnhas | >

Companhia sideruca |
paulista Cosipa |
piassaguera Esta di |
São lpaulo |
u meu endereso e este |
Antonio Fortunato da Silva |
Chapa 239 |

Ilustrissimo Cemhor |
joão pitanga |
Carneiro di |
Oliveira |

Sua Residencia *FaZenda* |
Armagozo |

Carta 13

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

saudasão São Paulo 27 di marso |

di 63 Pirzado querido estimado |
Amigo compadi |

pitanga u fim desta duas | linhas solmenti par dar as minha | ir nu memo tenpo salber da sua | tonbem compadi eu ir jertudi | tivenmo muito Doente mais garsa | Au noso bom Deus estonmo bem | Compadi commo vai u simhor | ir mihas commadi ir us menino | compadi eu estou com muita | saldade du s sinhor compadi eu | recibi 3 carta du sinhor compadi | não poso esquecer du sinhor |

compadi [,]vanmo pedir A | noso bom Deus *que* eu vorto A mia | terra |
compadi condo eu Alenbor | du sinhor eu firco qauzi | choranno di ir Amizadi ir du | noso viver compadi não vai | não var esquecer di min lenbarça | A tou A queli Amigo **que porgonta | por mim** val dicupanno u erro | vili u lardo du palpel |

[?] ANTONIO |

[fol. 1v]

Sim compadi condo u sinhor | min esquecer eu tenho esti indereço | Bom da firma **que eu tarbalho**⁷⁷ |
Rua Camacan n° 2/0 Vila. | Anastacio São Paulo So funji |
Antonio *Fortunato* Silva chapa 148 |

Compadi condo Deus min | Ajudar eu vou enbora | Deus tonmil contar du senhor | ir sua Farmilha |
Vou terminal com u meu | coração cintido di s saudadi | Vai estas duas linha farzenno u | meu Aver
convecar com u sinhor | porqui não poso liver |
nada mais du ceu Depezado compadi | farqiun **que er | Antonio Fortunato da Silva** |

⁷⁷ Essa sentença relativa restritiva de adjunto (locativo) possui estratégia de relativização cortadora.

Carta 14

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Saudação São Paulo 20 di julho |
di 63 recordação |

Perzado Amigo | conpadi querido | Pitanga u fim destas | duas linha er | solmenti parlidizer | que eu
estou | rezovido embora | lar pur meis di | janeiro sir Deus | quizer pordi sir. | Aperpara minha | caza sim.
~~conpadi~~ | conpadi sir u tenpos | tirver bom min. | mandí Dizêr *que* eu | quero lir mandar | Dinheiro par. u
| sinhor min. | compar 20 casco | di milho par. mim | [.]nu meis di Agosto eu | vou lir mandar dinheiro |
Pordi fazer minha | caza *que* eu vou |
viri |

[fol. 1v]

muita lenbarça | A toudo nosco persoal |

conpadi u sinhor | farsa A miha caza | *que* eu vou sir Deus | quizer Derta *que* eu | mando u Dinheiro | ou
sinão condo eu | for eu leivo | u Dinheiro |

nu dia 25 di Agosto | eu vou mandar | Dinheiro Par u sinho | conpar milho i | tonbem farzer A minha |
caza | lenbarça A miha | conmadi Almerinda | nada mais Du ceu | Depezado conpadi | **que er u ceu**
ciraldo | Antonio Fortunato da Silva |
que Eli Esta nu São Paulo |

<vai cartinha soldoza por Aqueri mundo | sem fim vai Dar um Bejinho ni conpadi | pitangeiro pur
mim | >

Carta 15

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São Paulo recordação 20 di julho di | 63 Perzado Estimado | querido Amigo conpadi |

Pitanga li esquevo | esta Duas linha | er solmenti par li | Dar As minho noticia | i di toudo ceu
percoal | min mandí Dizer conmo | vai di saudi u cenhor | i toudo noço percoal |

Conpadi Pitanga | eu vou farzer jeito | di ir embora neste 8 meis sir Deus quizer | eu vou embora
lenbarnça | A toudo noço poelsoal | Bortir umma bença nu | menino lenbarnça A | conmadi Almerinda |
nada mais Du ceu | Conpadi **que er | Antonio Fortunato da Silva |**

[fol. 1v]

nu di 20 Ate u 30 di |
Agosto eu lir mandor |
Dinheiro par u Senhor |
pergar na miha |
caza Sir Deus |
quizer u sinhor |
pergi mais |
conpadi |
Zacarias |

tenha fêrz ni |
mim *que* eu tenho |
ni Deus |

Sim tenhor Fers |
ni Deus i mi |
mim |
boti umma bença |
ni meu Pitico i ni Dês |
ni Dorinnhar i ni marqurino |

Carta 16

AJCO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas. H6 r6biscos na margem inferior.

Saudaço S6o Paulo 20 di julho | di 63 Perzado querido |

conpadi |

Pitanga Acciti |

um forti Abarso. ir |

tonbem um bejinho | di coraço di junto | A toudo borti umma | bemc6o nu minino |

Sim conpadi u sinho | min mandou Dizer | que que Andriza conmeu A palha | da o Aririas u sinho
pegi | ela pordi urjil que eu. | mando dar desta condo | vim eu Aceito toudo | muita lenbarça A mouca |
bonita da qui |

Antonio Fortunato Silva manda [?] |

[?] Fermimno |

[fol. 1v]

Amigos du meu coraço |

Pitanga |

Aqui Estor Pitanga |

iu amigos |

[.]Antonio Fortunato da | Silva |

minha vida |

er pencanno |

pelo u senhor |

sir eu viraci | um cannarinho | Da queli bem | cantador firgal | perzo nu ceu | coraço par | ormentar u
nosco | Amor |

vai palava di Antonio | par u pençar di ir u | meu coraço PITANGA pitanga |

<Vai u meu cintimento porque n6o posco lirver |>

Carta 17

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. No envelope há anotações de terceiros “D 585” e “1092”|.

Saudasão recordasão 27 di julho di 63 |

Perzado Estimado querido compadi |

Pitanga u fim Desta |

Duas linhas solmenti parda | A min notirça *que* eu vou bem | di saudi i nu memo tempo Dejeijo | salber da sua saudi tonbem | jerturdis li manda lenbarnça Au | s sinho iA commadi Almerinda | u sinhor i commadi Almerinda Borti | umma Bença nus menino |

sim compadi Pitanga | eu [.]hoje [?] Botei 30 mil curzeiro | par u sinhor i compadi ZACARIAS | perga na minha caza | i farsa sir u Dinheiro não. | Dar podir farzêr Desta | *que* nois Aceita tudo | eu quero farzer parnlação | com u sinho ni 64 Sir Deus. | qilzêl | nada mais Du ceu ciraldo | compadi Antonio Fortunato da Silva |

[fol. 1v]

responda esta carta ojenti | que eu quero saber sir u sinhor |
recerbeu u Dinheiro nu tintar. | Dia eu quero Areporta |

par min firgal salbenno i | mandar mais |

hoji sabado 27 di julho |

eu mandei 30 mil curzeiro |
nu correios |

farsa 3 quarto na minha caza |
i us combios bom pordir farzêr |
~~i us combor bom~~ legal |

<~~U sinhor entergi |
esta carta A |
compadi pitanga~~> |

cenbor João carneiro di oliveira |

Riachão du joacuípe Bahia |

antonio Fortunato Silva |
Jardim marita vila dos |
Remedior lapa São Paulo |

Carta 18

AJCO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

Saudaç6o S6o Paulo 20 di 63|

perzado estinmado| querido compadi du| meu coraç6o| Jo6o Pitanga|

eu Arecibi| A coua Almavi| cartinnha i firquei| muito saltifeito du| t6r mim Avizado| *que* u t6mpo esta|
muito rouis| conpadi foi A maor| Aligial *que* eu tivi. na.| miha vida condo eu| recibi A suas cartinha| 13
di julho sim conpadi| eu estou farzenno| tenc6o di li mandar| Dinheiro pa u sinhor| f farz6r A miha
caza| *que* eu quero embora| mais eu solvou condo|
miha caza liver ponta|

nada mais Du ceu *Amigo*|

Antonio Fortunato da Silva|

Sil Ser Jo6o Pitanga Carneiro|

Sua *FaZenda* Pau di Colher|

Os cuidados du s Semhor|

Sinezio Zifrinno da|

Silva|

Antonio Fortunato da Silv|

Companiha Siderugica Paulista|

Cosipa Piassaguera S6o paulo|

Carta 19

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há trecho apagado e rasurado na última linha.

saudação 3 di 3 65 |

perzado Amigo[?] estimado | *conpadre* pitanga eu a recibi u. | ceu a marvi Biletinho firquei | muito saltifeito du simhor | têt a lenbardo di min compadi | Deus li Dei muito anno di. | vida a i a toudo[?] ceu persoal | compadi Borti umma [.]Bença | ni pitico i ni Hilderbarndo i ni | marqulinno i ni Dorarice ini | Luzia [.]sin compadi eu Dejeijo | da cua notisça i di compadi | Augusto[?] i tombem compadi |

Zacarias u simhor Dirga Au | meus compadis qui não | esqueça di que não esqueso | Delis eu mando muita | lenbarnça A miha commadi | Almerinda i Jertudis i raimunda | manda muito lenbarnça tombem | u simhor i a [.] commadi | Almerinda tombem.: [.] compadi | u tempo a qui vai fazendo muito | sol vai Bem commo Deus | qêr |

nada mais ceu piçenno ciraldo |

qui er | Antonio Fortunato da Silva |

Senhor João pitanga |

Antonio Fortunato Silva |

Carta 20

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão 28 di outubro di 19[.] |

meu querido Amigo pitanga Estimado Adeus di | lonje que di perto não posso ir querido ieu di |

jeijo saiber Commo vai voicre i toudos ceu |

eu não Esgeisodi voicre Commo vai us [.]2 |

garotão ou [.]ou liage [?] min manda dizre |

Commo vai u seiu peçroar [.]toudos meu | **commo Deus qre** |

tou **commo Deus qisre** Maria Jetude manda | dizre As touda Amiguinha Esta **Commo Deus qizre** | lenbras lenbransa A touda Amiga dera |

pitanga min Reponda E [.]uis Crata | lenbransa A toudos Amigo [.]nada mais du ceu | depezado Amigo |

Antonio frutunato da silva |

Sinhro João pitanga |

Craneiro S S F |

Amagouso P M P Baaiha |

Carta 21

AJCO. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há rabiscos na margem inferior. Há rabiscos também em toda extensão do verso.

Conpadi eu estou | com muita saudadi | du senhor du menino | da mia con madi | Almerinda conpadi |
 deiti ummas ~~BESA~~ | BENZA nu menino | ir dei muita | ~~lenbarn~~ lenbarn ça | Amigo **que pergonta | por**
min |
 lenbarça A Dão ir A | liontinno ir A Dequl | oli oli min esqueva | u s sinho firqou com | rava di min
 conpadi | tanto *que* eu gotos du | senhor farsa irço | com migo conpadi | eu s solvou comdo u |
 senhor min manda |
 Dizer *que* A carz esta |
 pornta[.] |

[fol. 1v]
 Conpadi u jar largou di |
 B Birnca mas Ubilina |
 ir Andeiza |

Antonio Fortunato |
da Silva |
 pitanga |

Carta 22

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Perzado Amigo compadi |

pitanga como vai u senhor |

i todos ceu eu vim nu riachão | mais não pudi vim Atel Aqui | muita lenbança A todos da nobi | caza |

A [.]compadi pitanga u senhor |

receiba um ricibo nu | cartorio di donna Forizete u cartorio | fica na rua da igerja |

u senhor porquire i receiba i | que jar pargei 20 mil |

i u senhor min mandi por portador | certo |

firca u senhor encaregado este |

recibo i vai tonbem a nota | **que eu j jar pargei** |

nada mais du ceu peqeno Amigo compadi |

Antonio Fortunato da Silva |

[.]receba por nu meu nomi |

S *ilustríssimo senhor* |

João carneiro di oliveira |

Sua *Fazenda* Armargôzo |

monicipio di Riachão

di Joacuipe |

Bahia |

antonio Fortunato da Silv |

Fazenda terra Vermêlha |

monicipio di IPIRA BAHIA |

Carta 23

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Saudasão
 Amigos Compadi. |
 pitanga es estas duas linha solmenti par li dar a mihas | nouticia eu v **commo D Deus quizer** eu livi muito
 mal i mal | Compadi pitanga eu estou tarbalhando estou ganhanno. | 527 pur hora mais da par eu liva Deis
 mil curzeiro pu | meis Compadi pitanga u s simhor pordi Agentar | podir farzer a miha veis Detar .que
 mando | Dinheiro nesti 60 dia eu mando lenbansas A commadi | Almerinda i a tou seu persoal . muita
 linbança A doão | sim p Compadi u simho puder pegi na mia caza | com eu mandar Dinheiro sim
 Compadi pitanga | farsa armiha veis u que j jetudis dei que nois | Aceita tudo jetudis firgou entega Au
 simhor. | i A compadi farsa um tudo purmin detas *que* nois | ten tempo par Acerta tudo s u simhor min
 esqueiva | i mandí dizer com vai di s saudi u simho i toudo | eu não ténho tenpo parmada vou terminal par
 não li. | Aburecer nada mais du seu despezado Amigo Compadi |
Antonio Fortunato da Silva |
 O compadi neti 60 eu mando Dinheiro cempi poquri |
 mando i passi 1 t 1 teleganna |
 <viru u lado du | papel | >

Carta 24

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Compadi pitanga vou farzer |

esta Duas linha | par u sinpi ir | Alenbanno di min |

Compadi pitanga | eu estou enpergado | ni umma gandi | firmas melhor da | caspital di São Paulo |

Compadi pitanga | u senhor b boti | umma bença nu | teis menino |

umma lenbarça A | minha Conmadi |

Almerinda |

compadi pitanga di | o outar vezi eu lir | esquevo par u s senhor |

Antonio |

[fol. 1v]

nada mais du |

s seu Depezado ciraldo |

Amigos compadi |

Antonio Fortunato da Silva |

o o olilhi compadi eu | tarbalho sol A noite eu |

pergo 6 A 4 da menheã |

Carta 25

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Sim conpadi diga A João di | macianno *que* eu jar estou | na firma cozipa a quilonbo | min tanfiriu |
 par A cozipa i min pagou | tudo direito eu conpadi | *pagou* Agora 22 mil corzeiro di | Abonni i di
 esperiença | i a vizo bevi sim conpadi | eu vou li mandar Dinheiro | ni novembor nu dia 20 a 30 | podi c
 por cura nu coreos |

Sim p conpadi u sinho | jar largou di birmcar mais | dilinna i dêrza mandi | mim dizer conpadi eu | estou
 com muita vontadi di | corner Aquela furtas | B Boa i gostoza u simhor | jar sabi nada mais du ceu | C
 Ciraldos Conpadi ***que er u | Antonio Fortunato da Silva*** |

Sim Ce João Pitanga |
 AC Zacarias Felix di oliveira |
 Riachão do joacuipe |
 Fazenda Pau di colher |

Baia |

Antonio Fortunato da Silv |
 Jardin Marieta Vila dos |
 Remedio rua 70 número 120 |
 lapa São Paulo |

Carta 26

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Pau di guelhir 21 di dizembro di 1951 |

Prêzado João Deus e saudí e | féliçidade em traçar desta linha | **que enviou em resposta da tua | linda carta** [|]

João Deus quizer está | civido pesso a Deus que | vivá inpaz com nois |

i nada mais do séu | crº e futuro sogro |

Firnando José di Oliveira |

Ilustríssimo Cenbro |

João Carneiro di Oliveira |

C. *Fazenda* Amargozo |

Carta 27

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. A indicação do local, da data e a saudação estão escritos na margem superior.

Campo alegre 25. di 2 . . . 1955.....|

Adeus Prezados qumnhados |

Saudasão sim João nois Cegemos | Empaz grasa adeus sim João eu | Comprei 8000 tarefa deterra i uma |
Comprei uma vaca [.] |

Nada mais dei lembransa a | Comprade pedro i agosto i atodos | **que pergumta pormi** João eu | vou no
mes di setembro com | Maiazinha vou terminar aseite | u adeus di seu qumnhado | **que e Gildasio di
Oliveira Rios** |

[fol. 1v]

João Carneiro |
di Oliveira |

Illustríssimo Senhor |

João Pitanga |

Carneiro S. *Fazenda* |

Amargozo |

Carta 28

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Escrita a lápis, apenas as três primeiras linhas foram escritas a tinta.

Campo alegre 23 di abril di 1955....|

Prezado qunhado|

Pegei na pena para dar as minhas| Nutias iu momento obeter as suas|
 João nois xegamos em paz| Adepois foi que eu levei uma| Estrepada que pasei 45 dias| Parado sem saahir pra quato| Neum mais ja estou melhor| João vose manduo dizer que| Datiu tinha vendido a galinha| Olhe a galinha não e dele iu| Frango branco i outra galinha| tabem não e dele mande dizer| como vai a noca galinha| Di rasa com os pintinhos| João dei muita lembransa| aseu fernandes i todos deles iu| Pessoal di Juse virgino João| mande mi dizer si ideblando| Esta caminnhdo davanir ja| Cegura nagete ilevanta vuo| terminar aseite um adeus di|
 Ceu Cumnhado **que Gildasio di Oliveira | Rios**|

<desculpe as tintas |>

Carta 29

AJCO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

Brazilha Goais 21 di Novembro 1959..|

Compadre Ju6o o fim duas linhas | E so pidindo votos adeus a lhe emcontra | gozando saude com todos seus |

Compadre quando eu xegei a em brazilha | quaize moro gastei muito mais fiquei s6o | Grasa au bom deus Compadre eu n6o vou | Agora porque estou trabalhando com um | Patr6o muito bom mi dar toda confiansa | Sim compadre como vai ideblando itoiu i | Madalena ja est6o bem sabido n6o e | [.]Diga a compadre ogusto que eu ja escrivi | A ele i ele n6o mi mandou dizer nada diga a | Ele que mande me dizer si ja cazou | Diga aele que dexe pra quando eu xegar | Compadre diga a Ju6o nasimento | que brazilha e iluz6o i so vem quem n6o | sabe dei muita lembransa aele |

Nada mais lembransa atodos |

que perguntar por mi |

Aseile um adeus du seu |

Compadre que e | Gildasio Oliveira Rios |

Para ser entregue |

Ausenhor Ju6o Carneiro |

di Oliveira |

S [.]u Fazenda Amargozo |

Gildasio Oliveira Rios |

Brazilha Goais |

Carta 30

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Camacari 3 - de Dezembro 73 |

Caro Amigo João |

Encontrei a Safra de ferro | uma de 360 cruzeiros e outra por | 200,00 cruzeiro uma sendo Nova | e
outra já usada todas São | grande comprei a de 200,00 | Vou receber dia -6 - de Dezembro | Sexta feira |
Nada mais Lembranças pra | todos |

Assina Jacob de O. Matos |

Illustríssimo |

João Pitanga Aos Cuidado de |
Maria da fé oliveira Matos |
Fazenda Malhada do Licurizeiro |
Fazenda Amargoso Municipio de |

Riachão do Jacuípe Bahia |

Jacob de Oliveira Matos |
Jardim Campo Belo. |
Camaçari Bahia |

Carta 31

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Tabua 23 de Março de 1963 |

saudações |

meu Prezado compadre João eu avizo au senhor | que não e esquisido di mim e alimbrado | e envio
li estas duas Linhas dando as minhas | nutisia e u mesmo tempo saber das suas e de | todos como vão
todos bem [.].sim eu vou com | saude grasas au nosso bom Deus so não | estor melhor porque estor um
pôco triste subi | que minha avo e Falicida mais me conformo | porque e ordens de Deus se nós pudesi
da | vida nois dava afim de tudo u sinhor dar | Lembrança a Pedro e a Françisca e a Augusto | mais tatá:
Lembrança a meus tio todos | aseite u meu a deuzinho de longe que não | pode ser de perto comadri
Almerinda bote | uma bença a Antonio [.].e au os otros | mininos |

peço desculpa nesta [.].mal |

Feita Lenhas aqui Fica |

seu compadre **que li estima** |

Jezuino Carneiro di Oliveira |

Ilustríssimo Senhor João Pitanga |

S. R. Fazenda amargozo |

Chapada Riachão do |

Jacuípe |

Bahia Aus |

Cuidado com espesial Favor |

Jesuino Carneiro de Oliveira |

Fazenda Tábua Pintadas |

Ipirá Bahia |

Carta 32

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

São paulo 10 de 9 de 63|

Caudação|

Conpade pitanga eu jar li| mandei 2 carta i do Senhora| eu So Resibil [.]uma|
 Sim Compa<↑de>li esquevol esta duas| linha so li inviando lebransa| au senhor i a Comade| almerinda.|
 [.] Conpade o Senhora pase uma| bensão ni antonia i nos [.]| utros meninos|
 Vou termina|
 inviando lenbransa A todos|

Nada Mais do Seu Conpade|
que E Lazaro|

Senbro PITANGA|

M.P. |

Lazaro felix de oliveira|
 RUA AVENIDA MOFARRES Número 971|
 VILA LEOPOLDINA SÃO PAULO CAPITAL|

Carta 33

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Escrita a lápis.

Bela Vista 21 de Março di 1955 |

Prezado Irmão ADeus |

João o fim destas doas linha e | para saber de Zacarias o preço das | tabôa de Vavá e se for di 1000 para |
cá me traga duas duzia que quando | chegar nos acerta e estou esperando | segunda feira como nos
tratemos | que já acertei com os oficial para | fazer as porta aceite lembrança de | todos daqui Nada mais do
seu | Irmão |

Manoel Carneiro de Oliveira |

Carta 34

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Baliza 25 de Março 1963 |

Prezado Irmão |

A Deus de longe eu e todos estamos | com saude e não tenho tempo para | nada João eu fasso tenção de
aparicer | por ~~ta~~ lá nos quinze dias Erismar | estive muito doente mais vai com | bôa melhora Nada mais
do | seu Irmão **que lhe Preza** |

Manoel Carneiro Oliveira |

Illustríssimo Senhor |

João Carneiro Pitanga |

S. *Fazenda* Amargozo |

Manoel Carneiro |

Carta 35

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Baliza 22 de Dezembro 1967 |

João o fim desta doas linha e somente | para voce falar com os menino que venha | para dar uma asinatura da casa do Ichu | que vendiro e precisa da asinatura de todos | e venha de ano novo que estamos esperando | eu e todos estamos enpaz graça Deus e | Nada Mais do seu Irmão |

Manoel Carneiro de Oliveira |

Illustríssimo Senbor |

João Pitanga Carneiro |

Fazenda Amargozo |

Manoel Carneiro |
Oliveira |

[fol. 1v]

rimitante Gildasio di oliveira |
Rios |
con Respondencia Cotural di |
Campo Alegri |

Carta 36

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Campo Alegri 25 di 2 - 55 |

Saudação e Prezado |

Irmão us João pitanga e todos us | meus Irmao eu pego na minha | di minu ta pena para mandar as |
 minha notisia que cehgri entais | graga a Deus e estor enpais | ate hoji i todos e daqui e como | vais vosseis
 todos espero que todos | esteji enpais João diga us menino que | eu não esriviri por que não tivo | tempo
 por que us porotadro não | podia espera e der Lenbranca atodos | da nobri caza e a vrizinaca todas | que a
 cete as minha resordão i | manu que a cete um abraso e comadri | Almerinda e e compadri Pedro i
 Augusto | e Vass[.]e vais Lenbranca que gildasio | manda para todos e voscê entrege este | bilete a datinho
 e não poso faszer | mais linhas e var mi descupando us erro | que e sua Irimã **que lhi qur | bem**
Mariazinha Carneiro di Oliveira |

<compadri Pedro que deti uma benca en davail e tambem a ceite | um eteno a Deuzinho di longe que di
 perto não posso dizer a | [.] isar e der lenbranca a seu Fernando e a dona ana > |

[fol. 1v]

rimitente Gildasio di oliveira |
 Rios |
 con Respondencia Cotural di |
 Campo Alegri |

Carta 37

AJCO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas. H6 rabiscos no canto inferior direito

Campo Alegri 9 x 4 55 |

Caudac6es e |

Prezado irm6o Jo6o pitanga a rescibri | a sua amaver cartinha no dia 3 deste | e nas mesma linha vor lhi
 responder que | esto enpais graca a u bom Jeus e vor lhi | dizer que as galinha **que eu tem a e | a que q**
<↑?> foi de brenadete que esta com us | Pintos e a otra e uma preta e um | frangro branco 6 iu [.i
 uma a elhe | foi uma pequena e voc6 pitanga tomi | comta de minhas galinhas i minha | Porqua que eu vor
 no fim dos | Ano si Deus quizer e vor passa os dias | com vosseis todos us meus irm6os e | com incidos
 [.]voceis olha aminha | Mandioca que eu vor ajudar as disman- | xa de voceis todos e por fim vor terminal |
 com Linbranca e abarco a todos us | Meus erm6os e e dere Linbranca a dona | Ana e seu Frinado e todos
 conhecido e | tambem reseba Linbranca di Jildasio | e todos da que manda e [.]Nada mais | da sua erman
que lhi priza de coraço | e um abraco forti in comadri almerida e | a nanu e por fim Adeuzinho de
 longi | que deperto n6o posso traizer |
qui e Mariazinha Caneiro di Oliveira |

Ilustr6ssimo Senhor |

Jo6o Carneiro de Oliveira |

S. *Fazenda* Pau di Culhe |

Au Codado do Senhor |

Dimas fertas Riach6o |
 de Jocuipe |

Remitente Maria carneiro de Oliveira |
 campo Alegri |

Carta 38

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de flores no canto superior da margem direita.

saudasão i felisidade que eu dizirjo a | todos compade pitanga aDeus | o fim desta linha i somenu | ti a li
 dizer que estamos | como Deus ê silvido | compade dezirjo saber da sua notisu | di todos eu não sei que
 dia | apareco Deus ê quem sabi vomu | tadi eu tenho muitas mais não | ~~poso andar montado~~ poso |
 compadi eu tou mi achado | doente não poso sair dei muita | lebranca a comade almerinda abencoi | os
 mininos todos lebranca a irmão | i a todos **que alembra de mim** todos | meus manda muita lebranca i |
 vou terminal com sodade comade meu | receba o meu Deus di longe que de peru | to não poso comade eu
 não escrevi | pra sinhora porque não tive tenpo | mais mando o meu coração trepasado | de sodade
 comade si Deus nos der | vida i saude eu vor lar no fim maio |
 si Deus quezir pra concolar meu coração |
nina |

[fol. 1v]

João pitanga |

Carta 39

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

28 di janeiro di 19[.]8 |

Illustríssimo Senhor João Pitanga Carneiro |

Desejo-lhi mil felicidade em | companhia Etc Faço-lhi esta carta | pidindo-lhi a Vossa *Excelentíssima*
Senhorita | sua irmão Ana em casamento cazo | seja do Vosso gosto responda-mi |
para eu ficar cienti |

Sem mais peço | Vossa desculpa-mi do meu | atrivimento que entiramente | ao Vosso dispôr i como
criado é | Respeitadôr |

Roque Carneiro di Oliveira |

Carta 40

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Carrancudo Municipio di Mairi 2 Setembro di <↑1955> |

Destinto Amiguinho.. |

João Pitanga Carneiro.. Beijo-ti ausentimente |

Ave ceja Deus com-tigo em todos os momentos da | tua vida que a vijem santisizima derramais la du | alto
 seu as maiores felicidades sobre a ti i todos | **que ti sercam**: então meu queridinho como passas bem |
 não é rial eu vou passando como que Jeus e sîntindo | e numeros as saudades das nossa paslestar..
 formidavel | afinal não sei que dia ti veijo Deus é quem sabe | O finalizo abrasando todos du Amiguinho
 |

sincerio... sim Pitanga eu estava fazendo tenção | di ir la nu meis di Outubro mais eu não poso que |
 estou fazendos rosa... qui eu ainda não comprei | trera ... eu faso tensão di ir la nu meis di janeiro |

[fol. 1v]

Bom Pitanga si você [.]não vendêu u |

Jumento não tem que vender que eu |

vou mandar burcar nu meis di Cetembro |

lembrança para voce i lembrança esmerinda | i lembrança Ogusto i lembrança Pedrinho lembrança |
 luizinha que é para esmerinda dar a ela i 1 apreto | di mão.. lembranca a Anna i angelica manda |
 lembranca para esmerinda i todos.. i Filomena emvia | lembrança para esmerinda i todos da bôa [.]caza |
 Nada Mais du seu amiguinho queridinho | Salomão Furtunato da Silva.. quera desculpar porque |
 eu escervi na carrêira |

Remetente |

Salomão Fortun<↑a>to da Silva |

Carta 41

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Carancudo 19 de julho de 56 |

Illustríssimo Senhor João Pitanga |

Dejiso que esta linha va li emco|ntra gosado saude i filicidade com| Todos sua familia i eu vou
vivando| Com saude grasa a D[.]lovado| Seu Pitanga a ricibi sua carta i| Fice siente de tudo que neló
eci[?]va | Nela e ci vio [?]ove agora e nos não| Apaltam nada de mantinto de caroso| ci Pitanga [.]cando
vocer vendir a| Taba mande u Dinhero por tio| Sinezio [.]mas e termino com| Limbraca |

Lauerncio Pereira Lima |

Manda mita limbranci |

Para vocu Pimtaga |

Salomão Futunato da Silval |

Carta 42

AJCO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

Rodiador Bedor do Catrea 29 de Aosto <↑de 1956> |

Prezado queridinho e Amiginho | Jo6o eu faco estas duas lihas comen | te Para da as mihs notica | ta
xegada oczi6o do do di<↑n>hero | Eu mando proguntar se xa vendo | As tabaua se Manoel vendeu | Alan
i vcer mande u dinhro | Eu n6o poco il purargora | Por que eu to cu[?]dano i roca | Eu poco i la pa
Janero | qi mande breve mandi u |

Diharo |
termino Cmo Lembranca |

Jo6o Pitanga Calnero |

Lembranca Al<↑m>erida Liouatina |
manda Lembrnca dona Almerida |

Salom6o Fortunato da Silva |

Carta 43

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de dois corações no canto esquerdo da margem superior e logo abaixo está escrito “2 coração”|

Distito Mairi |

Fazênda Carrancudo Em 24 di Maio 1956 |

Quridinha Amiguinha Amerinda |

As minha saudações |

faço voto a Deus quê estas duas linha | vai lhi encontrando gozando perfeita saude | Amerinda as horas... |
siliçioza da minha vida que pêgo | nu meu radio lapes para ti. | ênvial-l as minha notícias i di todos | mêus
estamos <↑com> saudê garça nosso bom Jeus | vou treminar enviando <↑lembranças> para voce i
tambem | muita lembrança <↑a> Pitanga lêmbrança Ana i | muita lembrança Augusto i tambem a |
Pedirinho [.]2 benção nus meninos |

Roza branca |

leta A ê leta |

da Bahia |

querida foi a leta que |

Ramo |

Deus Deixou quem não |

verde |

ama a leta A não |

e sperança |

ama a nosso senhor |

Aceite |

di sua querida |

Desculpe os eros **que tem** |

saudades |

i tambem as falta di saber |

e muita lembrança |

Angelica Pereira da silva |

< Resposte mi esta Carta ja ouviu Destinta | >

Carta 44

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Amargoso em Riacão |
do jacuipe 11 de 1975 |

Minha mãe como vai | a cenhora i u meu papai | eu aqui vou enpais | já fiz u alistramento | falta a
endinlidade e a carteira | proficional |
minha mãe eu vou <↑enbora> esta | cemana não tem dia marcado | pra eu ir enbora | mãe receba esta
<↑tão> grandi | lembrança do ceu filho | Antonio **que feis esti bilheti** | com uma magua nu | peito com
vontadi di ir | enbora |
i nada mais do ceu | filho **que não esqueci di | lar que é Antonio Carneiro** |
di Oliveira |
minha mãe **que é Almerinda | Maria de Oliveira** |

[fol. 1v]

lembranca a todus **que | perguntar por min** | e nada mais do ceu | filho **que é Antonio Carneiro de**
Oliveira | um Abraço pra todus | vai um verço | ci eu fosse um belo | pascaro [.] **que podesse avoar** | eu
já cei que eu estava | alegri todü dia eu estava |
lar |
vai um vesso pra Hildebrando | quando eu alembro do meu | irmão que saudade **que | mi dar** quando eu
fui | eu ti levei quando eu | vin pra ti buscar |

um vesso [.] pra u meu pai | quando u pai chama u filho | mais **que ele atendera** | ele dis vamos meu
filho | vamos pra rosso |
trabalha |

Antonio Carneiro de Oliveira |
pau da lima Salvador Bahia |

Carta 45

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

saudação São Paulo 27 di Abil di 63 |

Perzada querido estimado |

Commadi Almerinda Maria di | Oliveira commadi u destas | duas linha ir solmenti par dar | as as minha
notiça ir nu memo | tenpos eu ~~sab~~ salber da suas |

tombem commadi commo vai | A cinhora di saudi com ceu | filinhos eu dejeijo A saber | commadi foi a
maor Aligiar | *que* eu tivi na mia vida comdo | A cinhor min esqueveu Ate hoje | eu tenho Aligiar sin
commadi | eu peço A Deus *quelidei* saudi i felicidadadi | A cinhora A toudo ceu persoal |

commadi deiti umma [.]Bença | H Hildebandor i ni pitico i ni Dorinha | i ni marqurlinno sin commadi |

diga Au meu compadi | pitanga *que* eli tiri u retator | deili i da cinhora i min mandi par | eu ~~revel~~ eu
revelar par cando | eu for eu levar |
viri u lado du palpel |

[fol. 1v]

sin commadi Deus lommi | comta da s sinhora di ceu | filinhos i di nois toudos |

A cinhora Dicurpi | us erro *que* eu esquevi | A noiti |

Vou terminal com |

muita saudadi |

nada mais Du ceu |

Depezado compadi ***que* er | Antonio Fortunato da Silva |**

<A carta er di Abil eu errei B botreiro | março |>

Carta 46

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Baliza |
 em Candial |
 Alou Alou mãe e pai |
 aquele abraço. |

Desejo que esta carta | lhe encontre com muita | felicidade pra senhora | com todos. |
 mãe como passou | de domingo pra car. | eu passei [.]bem | graça ao nosso Bom | Deus. |
 Sim mãe o papel | grinal eu já cortei | todo já fiz um | bando de flor mais | não deu pra fazer | **o que tia**
Elizabete | queria e conforme | que eu vou pra lar | conforme se comadre | Irailde for mais eu | eu
 volto com ela | Nada mais da sua |
 Filha Doralice Carneiro Oliveira |

[fol. 1v]

Mãe dei Lembrança |
 a todos da casa |

Carta 47

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. No envelope há anotações de terceiros: “João”|

Fazenda Carrancudo 25 de Maio de 1956 |
Destinta ! Amiguinha Amerinda |

Beijo-ti Auzentimente |

Aves çejá deus com-tigo em todos | os momentos da tua vida! que a virjem | Santiszima derramais la do
ato do çeu | As maiores felicidade çobre a ti i todos | **Que ti sercam!**
Então minha queridinha como passas ben | não e rial eu vou passando como que Jeus | sintindo enumeras
as saudades das nossa | palestar formidavel ! Afinal não çei que dia | ti veijo deus e quem çabe... A
finalizo | Abarsando todos da Amiguinha |

Sinsera |

Aceite lembarnça minha i de todos meus | enviando lembarnça a pitanga i a ana | e a Augusto i a P
pedirinho i tu da | um abarço ni ana 2 bejinho ni Antonio | i 4 ni idebarndo. Sim diga Augusto que deus | e
di da a ele uma v noiva bem bonitinha |

Nada Mais da tua |

Amiguinha Filomena pereira Silva |

<e Sim vou mi caza no dia 23 di junho. **Quem puder vin venha** | >

Excelentíssimo Senhora |

Amerinda Carneiro de Oliveira |

S R *Fazenda* Amargozo |

Riachão de Joacuipe Bahia |

Remitente Endereço |

e Filomena pereira Silva |

Carta 48

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Baliza 23 do 9 de 76 |

Prezada Tia Almerinda |

Dezejo que esta Carta li enconter gozando | Saude juntamente Com todo da dinga | Casa aqui estamos todos com saude | graca ao bom Deus sim lia | Eu li escrevo para li pedi Comadre | Doralice para ficar mais eu ate no | dia 2 a te pelo amor de Deus que | eu tenho tanto trabalho que eu não | Poso fazer olhe tia não mi falter | e para ela me ajudar eu arumar | A casa que eu não poso fazer so | Ai mãe manda li dizer que ela estar | Andano doemte não estar podemos mi | Ajudar nos trabalho e eu não po s o | Fazer sozinha Erismar e mesmo que eu | estar so se eu pudece fazer sozinha eu | não mandava li abusar a Senhora | eu e para fazer toudo ~~Quantos~~ Trabalho e meu ~~e eu não estou em~~ | A olhi tia não mi faltre pelo | Amor de Deus nada mais da Sua | subrinha **que não li esquece que |**
e Iraildes Carneiro de Oliveira |

[fol. 1v]

olhe tia eu não me | Aqueto hora em uma | e costoramo o dia entero | Pai manda Lembraca para a | Senhora e eu peço que mi | bote uma benca de Lonje que | de perto não posso dar | e diga a tiu que me abmcoi | dei um[.]bejinho em Andre |

Para ser entregue a |
Tia Almerinda Maria de Oliveira |

Fazenda Amargôso |

Irailde Carneiro Oliveira |
Fazenda Baliza Candial |

Carta 49

AJCO. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Prezada Madrinha Saúde |

Ao fasér deste estamos com | Saúde graça ao bom Jesus |
Madrinha fale com Joazinho | que ele aparece que Aulerio | estar lutando com mandioca |
aquir fica sau Afilhado |
que é | José Joaqin de Oliveira |

Madrinha Almerinda dri |

um abraço em nenga i Andrade |

José Joaqim |

Carta 50

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

campo Alegri 9 x 4 x 55 |

Saudacões e prezada |

irman nanu como vai de caudi eu | vor indo como formi deus e civido | longi di vosses todos que eu não
 sir | si estão com caudi e pabem não ser | se voces lenbra de min eu nuca mis- | quis de voceis num dia e
 nunhora | ana voce de um abraco e dete omabeca | ni debrando e abraco en toda as minha | amigas **que**
ainda selinbra de min | Deus der us bom tempos para nois | todos e com vão de bom tinpo ai e vor | lhe
 pregontar si niqinha ja se cazor ou não | e quando você miescrever mande dizer i | di ga aninita que elha
 cando farzer u | vestido d davani que fassa bim | forgado que e lha esta gorga i esta | quzi rastando e esta
 pujando a jenti e | levanla e voce comdri ana var midescu[.] | nado os ero **que tem** e resebra Lenbra |

que e a sua irman | Mariazinha Carneiro de

Oliveira |

Carta 51

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Salve Hoje 7 di Abril di 1977 |

Aseíte Abraco da comade |

Comadi eu sinto mal esta auzente da sinhora e seu | pôvo saudacão i felicidade pra a senhora i todos da casa | o fim desta duas linhas i só a lhi dizer que estamos | com sauda grasa au nosso bom deus | eu itodos meus estamos alegres mande | dizer como vai a senhora com todos seus pra eu | ficar contente comadi a qui as coiza esta | feia esta sico e la esta chovendo? Comadi fasso | tenção de i lá breve se: Deus quizer sim | comadi Merie comadi Zulmira t teve criança | duas meninas e uma morreu i comade Raimua | i Regina i Francisca tudo môça |

Vou terminal com codade i abraço |

da comadi **que preza** lembrança |

pra todos |

Nina |

Carta 52

AJCO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há o número “9” | na margem superior direita e, logo abaixo o número “19” |.

Fazenda Queimada - nova |
3 dos 3 77 di maço |

Mais um dia di aligria | que eu pego na minha | caneta para dar as | minha noticia |
Como vai dona Almerinda | Com todos bem |
Eu desejo muitas felicidade | para todos |
Eu a qui como despresada | Vou indo empas com | todos meus |
Eu a qui tão lonje | cintendo Saldade di todos | Dona Almerinda muito | O brigado pelos os quiabo |
mando-lhi este pimentão | para a Senhora |
fali com Antônio | qui si elê pode vim | a qui hoje como cem | falla que e asunto do intereço |

[fol. 1v]
deli Dei muita |
Lembranca a Comadre |
Doralici |
I a todos da casa |

Doma Almerinda deixi | Maria do Carmo vim | a qui um dia com | Antônio qui eu tenho | uma coisa
para elá |

fim |

Para ser |
entregue A |

Zenilta |

Dona Almerinda |
di Oliveira |

Bispo Oliveira |

Carta 53

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Fazenda Viva Deus 3 di Agosto di 70|

Saldação Conmadri Almerinda|

ufim desta duas linha e Sol| mente para lhi dar as minha| nutisa i no mesmo tenpo| Salber das Sua
 commadre| eu mais todos meu Vou| indo- eu Vou sempre andano| sempre duentada commadre| Aseite
 uma Bensa de Raque| e dos menino conmadre| eu estou com muita| sodadi da senhora si| eu fosi um
 passarinho| eu dava um avoio i ia| liver Vo terminar| in viano lembransa| pra siora i compadri| Pitanga
 nada mais da|

sua conmadre|

Z Zulmira Sanpaio da|

Silva|

Agora e otro Asunto| compadri eu quero que u sior| mi in manoel da jiboia mi| fazer um
 gardaloisa Bem feito|

4 vidro [.]i u sior mandi Viri|

[fol. 1v]

por Manoel Virgino nada| mais do seu Amigo i| compadri Antonio CarneiroOliveira

Vai um Ferro| Para o seor Fazer| otra levanca com 7| Palmo Vai 10,000 cruzeiro| da otra que Veio|

eu Peso que u sior não| deixe manoel Virgino| Vim sem u ~~gardaloisa~~ <↓gardaloisa>|

Carta 54

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há na margem inferior o desenho de dois corações e logo abaixo está escrito “EU E TU”]

Fazenda Mubuca

18 do 7 75 |

Sáudacão |

Querido Zezito te escrevo esta duas | linha par te resposta a carta querido | Zezito em primeiro loga un | abraço Só te digo que te amo | toda vida amor não te esqueço | un Sigundo Zezito Hejé fez um | mês e 8 dias que te vi de lonje | presizo te vê[?] de perto eu tenho | vontade de te vê[?] de perto não | Sé[.]quando eu te espero ainda | amôr Zezito e o mesmo [.]carinho contigo amôr que e a | minha vida cancigo le esperaei no | São João não apareceu eu fique | treste você de lá e eu de cá | cada dia que pasa a lembrança | e mais de você querido do olho | preto sombransea de veludo eu Só | probi mais [.]você é, tudo | eu peço que você apareça é | continunhi escrevendo par mim | que eu continunhi par você | Querido José Mindes de Almeida | Querido fiquem bastante alege | recebe a Sua carta consigo | assim ti amando Querido Ti amo | amor? |

Nada mais da Sua |

Querida Tá o que |

Ana Helena Cordeiro de Santana |

páz é amor?! |

Para Ser intregui |

A Zezito |

Carta 55

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenhos de dois corações na margem superior esquerda.

Fazenda Cabana Ichú Bahia 22 . 10 . 76 |

Saudação |

O inicio desta duas linhas e pra dar minha noti-|cias e quero saber das Suas querido Zezito | estou com
muita saudade de você Zezito você deichando | pra vir depois das eleição você mi mautrata de | mias eu
preciso que você encurte | esta data olha Mãe estar dizendo que vai freta | um carro mais um rapaz para
vir par sear | mais eu estou vendo a convesa que ela | vem i~~h~~ eu estou muito triste que Sei | que vou fiça
com isso eu tiro de ela | vim eu ~~eu~~ fico com a <↑a> turma eu | não quero fica eu quoro vim |

Zezito com vai Jurandy pelo aqui | Vai bem mi responde. |
Dei muita lembrança **a quem proguntar pro** | **mi** uma distancia feze Sa[.] |
Dei lembrança a *Dona* Dina diga a | ela que e com muita Saudade da qui | e com Saudade
que [.]recordo meus pasado e | com vontade de chega os relebralo. |

Quem ama nunca esqueçe e **quem** |
esqueçe nunca amôr este é o mais certo |

Eu cei que não vou mesmo nesta resa pero | **o que eu estou vendo**. eu mi conformo antes | que e o mais
certo. |

mais asim mesmo eu Só não revolto | porque e palavras ~~de~~ <porque> e de Mãe mais isso mi
adoe- | si. eu não vim |

Só mi conformo em chorar. |

aqui fica a quelá de Sempre |

que Se chama. |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

[fol. 1v]

O resutado e sorrir pra não |

Chora |

mais eu Só mesmo a de |

Sempre |

pasaje **que mi faz sofre** |

e esta |

Só acredito em primeiro Deus |
e Sengundo você e mais nenquem |

e concigo assim oudo Tempo |

meu amôr aceite meu coração. |
meio vivo meio morto para findar minha |
carta |

eu pesso que corte este cabelo |
ente de vim pro favor |
de meu coração. |

o Beijo na boca e forte forte pode ate |
mata prefiro morrer evenenado não |
deichar de ti Beijar |

Não Sou batom mais |
Só queria anda nos teus |
lábios |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

Carta 56

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há rasgo no canto superior esquerdo.

[.]bana Ichú Bahia 1,1,77|
Saudação|

[.]querido Zezito são as|

[.] feliz quando pego na caneta para| dar. Minhas notícias au mesmo tempo
obeter| as Suas Zezito com foi de pasaje de ano Novo| todos bem. Aqui todos bem graças au meu| bom. Deuz.
Zezito quando você vi traga um| retrato da lapinha para a gente ve que| nunca vi|. e Desejo vir Sua lapinha|
zezito você fale com Raimundo que eu| Botei este nome na pasta para ele desman-| cha que ele não trabalha nem
que Seja| um minuto [.] tem trabalho para ele.|

Peço a Deus que Seja um ano|
cheio de felicida paz amôr tranquilidade|
para todos|

Nunca esqueca de mi lembra|
Que eu nunca lembro de ti esquecer

um forte um quente|
um Suspiro felicidade|

Zezito eu estou esperando neste que voce venha|

finalizo com o nome de|
Sua querida **que nem um Só|**
minuto esquecê de você|

Ana Helena Cordeiro De Santana|

Carta 57

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana 6,6,77 Ichù Bahía |

Saudação |

As horas **que passo Sozinha**⁷⁸ desejo | esta ao Seu lado. Mas como não é | Possível realizar meus Sonhos | resolvi redijir-lhe algumas linhas | desijando Saber como você vai de Saúde | juntamente com todos. |

Aqui estou passando bem. Não | melhor porque não estou-lhe vendo a | todo momento. |

Zezito estou li esperando como | Sempri le esperava le desijo como | Sempre desejava. |

Quero Ser teus olho, te seguir de | perto e Ser todo certo o teu camin- | har. Quero ser teus labios. Ser o teu | desejo. Quero Ser um Beijo Só para | te Beijar Eu ti amô amôr |

Finalizo aqui com muita Saudade | com a letra de Seu amôr | um Beijo um abraço forte |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

LOVÉ, IS, MULTIRIGUETIOV[.] |

Para Ser entregue |

Ao jovem Zezito |

em goiabeira |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

Ichù Bahia. |

⁷⁸ Essa sentença relativa restritiva possui função temporal (não preposicional), como ocorreu apenas um caso desse tipo de relativa, optou-se em destacá-la com a mesma cor das relativas restritivas de objeto direto.

Carta 58

AAHCS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana Ichu 10, 7, 77 |
Saudação |

O início desta Carta e Só para | le pergunta por que você não veio no | São João. |

O que foi que aconteceu que voce não veio | olhe Zezito eu não posso fica assim | ti esperando. você não
imajina como eu | estou Serra que eu mereço esta toda | ingratidão assim não pode consegui nada | de
maneira augua não acredito que | Isto Seja procupação este tempo todo |

Olhe Zezito estou te le esperando |
Sabado olhe lá eim |

Finalizo [...]com um abraço forte |
Um Beijo |

Ana Helena Cordeiro De Santana |

Carta 59

AAHC. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há desenhos de dois corações após cada frase do verso.

Fazenda Cabana Ichú 24, 7, 77 Bahia. |

Saudação. # |

São as horas mais filiz quando pego | Nesta caneta para da minha noticias | Desejando Saber como você vai de Saúde | Juntamente com todos. |

Aqui estamos todos impaz. |

ZeZito você venha no dia 13 pra voltar | teça que e diaçanto e nós vamos | pra resa. |

Olhe ZeZito Si amar e viver vivo | porque ti amo. |

Vou finalizar minha carta porque minha | horas São vazia mais quando pego na | caneta pra ti escreve chega toda minha | alegria. que o Beijo e um pecado doloroso |

Dizem |

Oh! Deus por que fez um pecado tão |

gostoso. |

Finalizo com a litra de LOVY. |

ANA HELENA CORDEI-|RO DE SANTANA! |

[fol. 1v]

LOVY. IS. BOY.

GUDE. BOY.

MAY. BOY.

Carta 60

AAHCS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana 24 8 77 Ichú Bahia |

Saudação |

São as horas mais filiz quando pego | nesta caneta para da minha noticias. | Desejando saber como você de Saúde | juntamente com todos. |

ZeZito se amar e viver vivo porque |

Ti amo. |

Dezem que o Beijo e um pecado doloroso | oh. Deus por que fizeste um pecado | tão gostoso |

Olho ZeZito eu não foi par resa e nem | pra vaquejada meu coração esta cansado | de Sofre meus olhos triste nunca para | de chorar. |

ZeZito faça um jeito de vim antes da | aquela data porque estou muito amargurada | para eu romper. |

Responda . Mi . Esta carta por favor. |

Finalizo com a letra desta LOVY |

Ana Helena Cordeiro de Santana |

Carta 61

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Fazenda Cabana Ichú Bahia |
Saudação |

Ao iniciar esta carta e | Só para lé perguntar | Zezito como e que você vai | de Saude. Sinto muito | de
você eteve doente e eu | não pode-lo le visitar. | E eu foi pedir meu pae | para eu vi mais Joninha | ele mi
desse que quere | não e poder porço eu | Já perder minha fé | de eu um dia vim aqui | paciar porque meu
paê | não deicha. Zezito mande | me dizer quando e que | você pode aparece por | Jominha pelo o amôr
de Deus que 3 meis não | e 3 dias foi 3 meis ama- | gurado par mi meu [. |
bem um Beijo forte |

[fol. 1v]

em |
goiabeira |

Telefone 200 |
526 |
Zerinho |

<PPara |
Ser entre- |
gue ao |
jovem |
Zezito |>

Ana |
Helena |
Cordeiro De |
Santana |
numero da casa |
Zerinho |

Carta 62

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Salvadro Mata de São João Ba - 31-maio-10-1-1 |

Saudração |

Em prmero Lugra pegei Netra Çanetra Çoprade | José medis de Almedra dezejo Çei estra duas linha |
 Liçotre çopetra caude i felisdrade çoprade zezitro | Ceu Amigo Juão vai Bei de Caude i de felisdrade
 Agora mado | Cabe Su Cere Vai Be de Caude i de traBalo çoprade | ze[,] zezitro Agora madro caBe
 comovai u cero vai Bei | de Begria de maçina o lá zezitro Cua grata | xegu ci minha nau mas vou pude [?]
 dri madro | mas madro dizre Agora Au Cero Josê ipere | ceu Amigro João dos Santos pelo u Cão Juau qi
 eu | vo parala i u dinha [.] 3 Atre e u dinha 25 eu Apare- | co para A jetre toma uar pigra eu iu cero i
 coprade | zizegra. zizegra u cere coprade parece [?]| zagrado comigo nau mada dize nadra para ceu |
 Amigro i Croprade Ju[?] [?]|
 madro LeBraca para dona dina i para meu Amigro | [.]zizegra i zezitro i Ramudro |

Coprade zezito faca u piceno favo para ceu | coprade João madra leBraca para [.] Joje i dona | lolitra i para
 meu Amigro [.] Veveio i Drazi | i u Velo pai mas nadra de Ceu Amigro |

João dos Santos |

Carta 63

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

10-12 . 92|

Elena aqui todos com saude graça| a Deus e espero que todos ai esteja| com saude tambem Elena eu lhi| pergunto se já chigou a pozetadoria| de Esmerado porque a que este| meis chegou de muita jente e eu| espero em Deus que a dele tenha| xegado tambem que para mi sera| alegria Olhe Elena segue estes| 50 mil se não tiver xegado| a pozetadoria dele você da a ele e| se tiver xegado você com este| dinheiro mi compre 1 Toalha de| meza de Renda olhe so conpra| a toalha se Esmerado tivre| recebido e se não voce da ele|

Olhe Elena Eguiberto manda| lhe dizer que o cazamento dele e| no dia 19 deste meis| e a voce com sua familia olhe| Elena Jurandy estar fazendo| prano de pasar o natal aqui e| vem com mais A familia voceis| venha tambem para encontra todos| juntos.|

nada mais|
Ana Santana Cordeiro|

Carta 65

AAHCS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há rasgo na margem superior esquerda.

Goiabeira 25 3 77 Saudaçõ[.]|

Helena meu amôr ercivo [.]|
 carata e cor par li dizeri gi| estou morendo de saudade de vociei| meu bezinho Helena olia quirida| eu
 Não pocu iri lara Poqueri eu estou mito apertado gi estou| [.]cuidano da noca caza olia beizinho| Não e
 curupereza gi No dia gi| eu forer lar e cor para marcarca| o noco cazamento Helena poroguer| vociei não
 min erceveu poru favoru| esceva para queri eu posa leri a cua| carta e caberi daisi [?]arca noticia| e de
 tudo gi esta Sei pacano com| vociei Helena Não pocu mais ficarca| cozinho eu Sinto fauta dus teus|
 carinho ABC p.V. M. B. |

uilovi esceva engleisi ajeteimi franceis| mais para li dizeri a verdade eu| ti amo emi porotugesi |

L. a.T. daeri [.]ja. ou gueri |

B. F.

Jose Mendes de Almeida |

Carta 66

AJJS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há borrão de tinta no primeiro fólho.

Domingo 19 de Marco de 1906 |

minha estimada Amiga i querida *comadre* | Firmina a deos *muita* alegria eu tiria | si tivessi a certeiza que estas mal notada | linhas hia encontra aminha *comadre* i | *Amiga* com saudi no ajuntamento di | touda nober *Excelentíssima* familia *que* para mim | serar os maior prazerris que eu averas | di ter que eu com os meus estamos | com saudi a tê esta dauta quando | fiz esta no entritanto *comadre* a *Sinhora* | devi esta um pouco mal satisfeita com | migo i e com sua razão *que* apois eu | conheico as minhas mal occa[.] **que | eu tinha feito com vosmece** [?]|
 como eu cei com touda certeiza *que* entri | nõz não ten nuvidadi e arazão di esta | com 3 ou 4 carta **que vosmece me escrevi** i eu | não lhe aresponder nem uma então | hojin chegou a occazião di eu lhe |
 viri |

[fol. 1v]

comta os meus pascado para ver [.]si | pur meio dessa eu posso colher as suas | noticias *que* as minhas noticias ja vai | i lhi pesco as minhas desculpa que | são as minhas poucas praticas não | e pur esta correndo di [.]<↑sua> amizadi | e que as couzas vevi toudo contrario | prisipamentis *para* mim porem *comadre* | nõz e di viver touda nossa vida | tendo amizadi com fe endeus pur | que si e uma das pescoas **que eu estimo** | a *Sinhora* e uma dellas pur eu não | lhe escrever di sempri como lhi escrevi<↑a> | esto não hostra *que* eu não mi esqueco | di *vosmece* tanto *vosmece* si lembri di mim | eu nada tenho a lhi dizer pur *que* *vosmece* | *quando* mi escrevi nada mi diz purrisco | eu nada lhi digo mas lhe dar toudos | singuinti pur ca esta toudo no que | estava um dia *mais* alegre i outro | *mais* tristi para um bom | emtendedor abasta meia palavras |

[fol. 2r]

Comadre eu lhe disci *que* *muito* brevi hia dar um | pasceio pur la i ainda não chegou o dia | Delmira ja tem mi chamado [?] *muitas* | vez ieu estou com vontadi di hir | no dia 24 di marco no sababado si estiv[.] | com saudi e se estiver duente *vosmece* | e di saber porem si *vosmece* tiver | **di quem não sabi** | i nunca e di saber no *mais* dei *muita* | lembraca *asenhora* Rumana i *Dona* | Maria e Nenni e garcina e dei | um abraço em *Dona* maria *que* as meninas manda i em nenni | *vosmece* Aceite um abraço e aperto | di mão que as menina manda | dei um aperto di mão nas | meninas *que* eu mando aellas | toudas meninas e meninos | no *mais* viri e co<↑n>tinui |

[fol. 2v]

Agora *Comadre* *vosmece* dei *muita* |

lebranca i um aperto di mão | A compadri *Antonio* *que* eu mando | e *vosmece* Aceitei vizita i um abraco | [.]e um aperto di mão di sua | *comadre* **que lhi estima** di coração | linpo [.] sem maldadi |

Aqui estou as Suas |

Ordem sua *Comadre* |

J

Josepha Maria da Silva |

Carta 67

AJJS. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas.

Domingo 24 di Agosto di 1908 |

Excelentíssima Senhora Dona Comadre firmina | a dias dezejo lhi a melhor saudi | em companhia di toda nober familia | que eu com os meus ficamos em paz | deus louvado fe Comadre eu aricibi | uma carta di vosmece a 12 di Julho | i outra a 2 di Agosto i nem uma | tinha lhi arespomdido porem não | seria pur falta di lembranças foi | pur falta di tempo qui as couzas pur | ca esta muito ruim que as aguas si | acabou estamos carregado lonji que | não si tem uma hora di fuga | hojim e que vou lhi fazer esta caval | leira carta para dar lhi minhas dignas | noticias que ja tivi o prazer di recibir | as di vosmece com todos **que lhi são carro** | minha pezada Amiga i comadre |
viri i continui |

[fol. 1v]

vosmece mandou mi pergontar | si o meu casamento ja estava para | sima porem minha comadre i querida | dipois que as couzas pegou a correr | ruim que munca mais que correu bem | eu mi dou com todos da caza i istimo | todas porem sobre ~~ata~~ atrazacão | di casamento estamos liguidado | comadre eu hojim digo **quem quizer** | **Si cazar si cazi** que eu não quero | mas ja tevi vontadi [?] hoji | não tenho mais vou viver da milho<↓r> | forma **que deus me a judar**⁷⁹ que **quem** | **não cazar** tambem vivi purtanto | vou fazer di conta que eu ja mi cazer | comadre vosmece mandou mi perguntar | como eu fui di São João então | eu fui muito bem pur que estava com | avida i a saudi porem di alegria | não tevi mas não foi pur não | haver alegria foi purque **quem tem tristeza** | não podi ter alegria viri |

[fol. 2r]

Minha querida i fiel comadre | A jente so vem saber o que | E um casamento e depois que disim | amxar que enguanto trato ninguem | sabi eu tenho soffrido muitos desgosto | i so mi aquexo da minha poca | sorti não mi aquexo di ninguem | porem **a quem deus prometi vinte**⁸⁰ | não dar dirreis entritanto estou | bem satisfeita com os incombodo | **de que deus tem mi dado** comadre | vosmece devi esta bem tristi com migo | mas no mesmo [.] tempo vosmece bem | podi saber que entri nois não entra | contrariedadi eu [?] lhi amar | não tem dia i mem hora [.] | Comadre vosmece desculpi que as leitra | estão muito malfeita pur que eu | estou com muitos tempos que não p[^]go | Na penna ja não cei mais | nem [.]O que sabia |

[fol. 2v]

[?] minha Comadre vou lhi | pedir um favor [.]vosmece | fasca uma vizita a Garcina | i dei um aperto di mão a maria | i a Nenen i diga a sinhora | Dona Rumana que mi deiti uma | benca i vosmece acceite um abraco | i um aperto di mão di sua | amiga i Comadre **que lhi estima** | **pelo O coração** i lembranca | di todos di ca que m nda a os | di la e No Mas | desculpi as pocas ~~de~~ dignidadi | di sua verdadeira Comadre |

Josephha Maria da Silva |

quem todos bem lhi dezeja⁸¹ |
a mesma Zifinha |

M J |

⁷⁹ Essa sentença relativa restritiva de adjunto (modal) possui estratégia de relativização cortadora.

⁸⁰ Essa sentença relativa livre de objeto indireto possui estratégia de relativização *pied piping* .

⁸¹ Essa sentença relativa livre de objeto direto possui estratégia de relativização com pronome lembrete.

Carta 68

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há manchas no centro do papel, causadas pela ação do tempo.

Domingo [?] di Setembro di 90 [?]
 minha *comadre* i Amiga Firmina [?]| separada como estamos i seno mi| impucivil aver pur a em mencia|
 distancia mas com tudo isso ainda| mi resta pur ver averdadeira estima| a **que lhi comsagro** assim
 obrigado| pella amisadi **que lhi tenho** dirijo| lhi estas linhas dezeitado lhi| uma imnumeroza felisidadi|
 juntamento com a *Excelentíssima família*| que eu com aminha estamos sim| amenor n[.]vidadi grassas [?]|
 ti [.]somentes para| dar as minhas noticias que| apais não tem o prazer di ter as| suas minha *comadre*
 fassa mi o favor| di mi dar as suas noticias que não| mi deu mas ater hojim|

[fol. 1v]

Comadre não [.]deixi no es cursi-|mento mandi mi aresposta| das minhas cartas si *vosmece* não| emtendi
 m[.]s minhas letras man| di mi dizir para eu ficar| s cienti purque ja lhi mandei| uma com esta fazim
 duas| i eu estou esperando no cauzo| que [.]pasca i quera mi escrever| que eu tenho gosto i prazer
quando| tenho notisias sua [.]di todos| no *mais* dei lem[.]compa[.]| Antonio i a todos i asseiti| um abraço
 da sua *comadre*| i Amiga **que lhi estima**|
Zifinha Maria da Silva|

Carta 69

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há desenho de flor no canto superior esquerdo.

São Paulo. 20-5-77 |

Felicidade |

querida *Comadre Zézete* e com praser | quer pego nesta pena e só para | dar minhas notícia e ão mesmo |
tempo saber das suas estamos | todos com saúde graça ão nosso | Bom Deus.
estou com muinta Soldade de você | tia Eliza manda lembrança | ela ainda lembra de você Der | lembrança
a neraldo e florasi | maria D. Tereza Erotides um | beijo outro em romário em M^a Rêis | José Augusto
[.]Hilda. olha | você já fez meus tapeti e o cento | mande-me dizer nada mais da | sua comadi **que dete**
Carneiro da Silva Deinha manda lembra- | ça **a que escreveu a carta.** |

fin

THE |

[fol. 1v]

para Zézete |

Dete manda |

Carta 70

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Campinas 11 de Setembro de 1978 |

Saudação |

Zezete |

O fim desta duai linha e so para dar | ais minha notisia e ão mesmo tempo | saber dais sua |

Zezete nois aqui estanos todos bem | garsa a Deus. |

Zezete manda me dizer como vai todios | air que eu escrever par dimisio e não | teve reposta todo dia
porcura e maõ | tem manda mi dizer ais novidade | por air. Zezete voce teve novidade | e não mandou mi
dizer | foi você e Neraudo que foi o | padrinho de casamento de Zifirino | si foi manda mi dizer. |

Zezete voçe mandou mi perguntar | si eu já tinha mi Operado dais | varis mais não foi a Operei para não
ter | mais filho ti asegura que eu já mi a | seguri Olha minha filha foi | emternada 8 dia mais ja tar boa |
vire |

fol. 1v]

Zezete Lembarnsia para voçe Neraudo | que eu e toto manda de um abarso | em Maria da Comçesão
Maria do reis | Jose Ogusto Jose romaro que eu e toto | e Liza e elsione e Jose Luis mada | [.]manda mi
dizer si tivero mutõ | mantimento |

Mais Nada |

[

Zita |

Zezete e resebri tua carta no dia | 11 de setembro da Lembarnsa a tete | e atodos **que perguntar por mi** |
a zefa e seo jão e Senedi Olinda | Lilia |

Bilia Hildenbrando [.]Edivaldo | Jose Elia Deraldo manda Lenbarnnsa | Olha eu não mando dizer o dia
mas | vár aguardando ais novidade que | berve nois tar por air si Deu quiser | Lembransa para Santinha
Bensinho | [?]ento Floriano Vava Nene Jenedir e | a Vanir mais ais meninas. |

Mais Nada Zita Lima Selva |

Carta 71

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Zezete

Saudação |

Fico muito alegre quando pego na | minha caneta para te esquerver para dar | ais minha ntisia **que são**
Otima e | grasa a Deus. |
 e espero que var te encontra com | a mesma. |
 Zezete eu resebir a tua carta e demorei | de te esquever mais não foi nada | foi falta de disposição |
 Zezete nois estamos pensando em | ir embora em junho se deus quizer | var rezando para nosa senhora
 da | Conceição para nos ajudar e var A | guardando ais novidade |
 Zezete bote uma bensa em Jose agusto | são nirei romario diga para eles que | foi tia Zita que mandou sim
 Minha | e de Antonio para voçe Neraldo Jozefa e | João Sinede Semir Nene Vava dica | Vani Comadre
 nesinha e compadre Varditino. |

[fol. 1v]

Alixande Santenha Benzinho | e a todos **que perguntar por min** | Roma deraldo devaldo todos manda |
 Lembransa para todos |
 mande dizer ais novidade dar air |

Mais Nada da tua conhada |

que não te esquese um so |
minuto |

que e Zita Lima Silva |

[fol. 1v]

s deei Lembraça | para Sontia e fruxo- | e Aceionca e nene de | Vava e floriano e | zenita e A criançar |

para cer Entege A |
 zezete |

Antonia Oliveira Lina |

<zezete> |

Carta 72

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há um rabisco no canto inferior esquerdo.

Campina Estado de <↑São paulo > |

Saudação |

Estimada Comade zezete | eu resib[.]i a sua. carta | ficei muito contete de | A cioras te alebrado de | mi sim comade eu | estou com coude graça | a meu bom Deus sim | eu depois que eu tou o | aqui e Campina e | ja Ganhei uu nene so | sim comade deu Lembraça | a [.]compade Nerado e | a dona maria e tio agusti | e a nide mais u espozo | e A criançar todás |

sim Comade eu mando | esta fotografia para a | ciora mais [.]eu estava | miuto doiti mais não | deu tepo eu tira para | li manda eu tia esta eu | mandei para a ciora pas | para Esponta u pacarinho | nu Evino | [fol. 1v]

s deei Lembraça | para Sontia e fruxo- | e Aceionca e nene de | Vava e floriano e | zenita e A criançar |

para cer Entege A |
zezete |

Antonia Oliveira Lina |

<zezete> |

Carta 73

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Campinas 15 de janeiro de 1979 |

Saudação |

Meu amigo Nerado |

Nerado nois aqui estamos todos | bem garsa a Deus. |

Nerado resebir tua carta vir todo | que vinha dizendo |

Sim Nerado mande mi dize quanto | gusta um dia de um tarballhador e 1 | sacco de farinha e 1 sacco <↑de>
feijão e 1 | sacco de milho e se a vaca barca já | pario e se tar vivo si e maxo uo | fima e quanto tar
valendo. |

bote uma bensa nus meninos Romario | Jose Hogusto Comceição nevi. |

mais nada [.]Antonio Silva |

Zizete Roma manda lhi pedir 1 | favor e que que [.]voçe fasa que que | compre n 6 vela e senda no per do
santo | in tesão da alma de Miro Olhe não | esquesa. Lembransa Roma Edevaldo | Derado para voçeis
Mais Nada |

Roma |

<quando chega lar da o denheiro | >

Carta 74

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há um rasgo na parte inferior do papel.

Fazenda Cachorrinha 9 de Fevereiro |
di 1978 |

Saudação |

Neraldo como vai voce vai bem | desejo muitas felicidade nos | aqui estamos todos com saude | graca a Deus |

sim Neraldo o cavalo eu ja | falei com Jose [.]bão vida ele | diçe que a gora não presta | so depois [.]que o enbu | acabar so quando voce | chegar pra ir levar la | que ele não pode vim pusca | Nada mais [.]ais crianca pede | que bote uma benca |

Zezete Jozina da Silva |

Carta 75

AMIOC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Há desenho de folhagem no verso

Fazenda Rancho Alegre .17-94|

querida didinha Neis|

no momento **em que | escrevo quero**⁸² lhi dizer que| ficamos bem graças a Deus|.] ia senhora com tem| passado tem passado bem| a qui todos tem saudade| de apareser air[?]| eu pesor que esta duas linha| lhi encontra gozando saude| junto com todos da casa.| eu não lhi escrevo porquer| não tenho por quem mandar| mais agora eu rezovir escrever| para a senhora e pessor que| a senhora mim respote| der lembranca para| didinho didi [|é com muita| saudade que eu ~~que~~|termino com um <↑forte>abraço|
Vire|

[fol. 1v]

A pobinha Estar ~~casada~~
casada de p bater|
o bico na lama|
eu estou casada de|
viver **que não mim verer**|

para ser|
entregue a|
didinha Neis|
quem manda|
e a su ofilha<↑da>|
Luciana Matos|

Luciana Matos|
da Silva|

⁸² Essa sentença relativa restritiva de adjunto (temporal) possui estratégia de relativização *pied piping*.

Carta 76

AMIOC. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Prezada *Comadre* Maria Inês |

Saude, paz sorte e amor |
a todos familiares. |

Ha tempos que estou com | confusão de ter pegado |

uns pedaços de umbura- | na no pasto de vocês. |

Parece que foi robado; mas | peguei sabendo que voces |

não queria; estava perto do | corredor perto de Albertina | quando ela morava. |

Mandei Terezinha minha | mergulhar na cerca de | arame e pegar para acen- | der fogo é melhor que isca |
de gravatar. se a senhora | queria me perdôe |

Margarida Maria de Oliveira |

Carta 77

AMIOC. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há o número “53” na margem superior esquerda e “54” na margem superior esquerda do verso.

Pocinho 12 de Setembro de 1990|

Querida tia M Maria Ineis | a paz de Deus esteja com | todos. tia me abençoe com todos | meus filhos. Tia receber sua | carta fiquei muito—satisfeita em | saber noticia sua e [.] muito | sentida em saber que tio Zé | Pequeno é falecido, mas isto é | marcação de Deus temos que | aceitar. Foi uma grande surpresa | em saber que Raimundo foi para | São Paulo. Quando a senhora | escrever para ele mande lembrança | ças minha <↑de José> e dos meninos. |

Tia breve eu estou ai junto [.] | com vocês raspando mandioca. | Segue lembrança minha, José, Valdo, | Vânia Cérgio Nem Vam-Vam | *Comadre* Maria, *Compadre* David. Zome Nem [.] | Ivete e todos daqui da familia | aqui fica sua sobrinha **que não | esquece que é Maria Lucia O. C. |**

<18/12/58 12/09/90|>

[fol. 1v]

Receba um forti |
abraço de toda |
minha familia |

Carta 78

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há rasgo na margem inferior. Há corrosão causada pelo tempo e pela dobra.

Bom Fim a 22 di marco di 1906 |

Amiga prazer adeus estima rei qui esta duas linha vão liacha | gozando saudi [.] v^omæce i todos qui fas da sua estima qui para | Mim e di muita alegria por fim tobem darei as minha | qui ater ofazer des ta estu cum Saudi eu hi todos meus | Deus lovado |

Amiga parze faco li esti bilitinho co ofim di li manda as minha | notica i tobem saber da sua qui tenho tido muita saudadi | Di v^omæce qui não mi esqueco hora nihuma v^omæce midici | qui via [.] bervi pacia e minha caza i aida não veio | Mais eu tenho tido vontadi di da 1 paceo la na sua [.]caza | Eu co não vor agora porque não poco mais di |

Agosto indianti eu vor commo sem farta nihuma | eu vor pacia no peaco si Deus quizer |

viri |

fol. 1v]

Amiga aceiti muita lembranca **di qui minha mai manda** | i 1 abarco aceiti lembranca **qui maria i garcina i nenen | li manda** i abarco i aceiti as minha lenbraca |

1 abraco i muita saudadi des ta di minuta amiga | **qui muito li estima** com todo o meu coração |

i [.]aceiti lembraca di tia jozefha com as minina | toda i li Gea qui [.]Sifrodi manda a v^omæce | i o *Senhor* farnani i deiti huma bencão no muliqui | i Dei [.]Gea ao *Senhor* farnani[?] eu mando i mai |

N M |

Adeus amiga parze ater quando nos nus ver |

estou como sua amiga i obrigada i criada |

Firmina Petornilha Do Santo |

Dis culpi aletar mal feita qui são coiza **di quen não** |

Sabi |

Carta 79

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há rasgos na margem inferior.

Bom Fim 21 di 10 outubro 1906|

Excelentíssima Senhora dona jozepha maria da Silva|

Minha amanti commader adeus pego napenna somenti para| Saber da Sua Saudi i di todos os seus i tobem li dar as minha| qui ater esta data estu [?]am Saudi deus lovado iu i todos meu| Commader eu limando estibilitinho mas eu acho qui v^om^ece esta| Muito macada [?]m migo i e com raizã purqui eu fizi| huma ação muito fei com Sigo di eu ter aricibido huma carta| sua i ja esta para fazer 1u anno i eu aida não li der a| resposta eu acho qui v^om^ece esta com rava mais eu| quero pidri as minha dis culpa i espero cer dis culpada| ou meno huma vez i porfim nada mais v^om^ece mandí| Mi dizer as coiza com vai porla para eu [.]pudri manda dizer| As [.]coiza todas ca não vai bem não vai asim não bem|

I la eu tenho tido anoticiaqui no dumingos esta muito bom| Não perciza mas qui eu li diga qui v^om^ece jasalei|

viri i conti noi|

[fol. 1v]

Puristi aSunto|

Agora estu espera no huma carta di minha comadre|qui iu cei qui ella mi escrevi não faiz com eu não| Com [.] brevidadi imbora qui esta azagada com migo| Mais mão si importi com esto não mi escreva Gea vizite| A todos i Por fim n m adeus estu comadre criada|

para liama i estima|

Eu

Firmina

Petornilha do Santo|

Carta 80

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas. Ao meio do papel, há parte corroída e escurecida pela ação do tempo.

Bom Fim a 9 di Feverero di 1907 |

Excelentíssima Senhora dona Perola di vasconcelho |

Muito eu estimarei que esta duas linha va liacha com saude | vosmêce hi toda sua *Excelentíssima* familia **qui para mim | Edi muita alegria** [.] cumpahia |

Sinhora dona [.] partisipar avosmêce qui eu quero | qui vosmêce mandí dizer a dona maria binidita qui | Fassa mais duas gola di corxe como [.] aquelas mesma | qui nois com premo do mesmo perco qui eu quero | para mim n m por fim adeus i Aceiti as minha | [.] [?] i viziti atodos da caza N M |

Ficarei comadre Sua amiga hi *obrigadíssimo* [?] |

eu Firmina petornilla do Santo |

[fol. 1v]

da Caza nova para mim | acho milho negoço. quanto | o terreno e a mema cantia | so tem pior a Caza por cer | mas pequena enão esta | a Cabada, portanto Vosmêce | Apareica para ver si li cer | vi. Nada mas tudo | ficara para nossa vista |

Aceita mias Lembranca | e de Dona e Reporta Comtou de | de Vosmêce | Ca fico ao Seo despocer | um Seo amante *Criado Obrigadíssimo* |

Antonio Marcellino de Lima |

Carta 81

AJJS. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Juazeirinho 15 de Novem_ |
 bro de 1907 | *Illustríssimo Senbor* |
 Juvenal Saturnino de |
 Santa anna |
 Primeiro que tudo *muito* | Estimarei si estas duas linha | em contra *Vosmœce* Gozanto | amais feliz Saude e
 touda | *Excelentíssima* famelha |
 estas tem por fim dezerli | que a chei um [.] lugar **que | U Dono vemdi** uma posse | de terra com uma
 Pequenna | *Caza* principiada e não a | cabada, um Ser cadinho | e umas 20 a 30 cabeica de | *Cabra* e o
 Dono pidimi | [?] mil res, e em vista |

viri |

[fol. 1v]

da *Caza* nova para mim | acho milho negoço. quanto | o terreno e a mema camtia | so tem pior a *Caza* por
 cer | mas pequena enão esta | a *Cabada*, portanto *Vosmœce* | *Apareica* para ver si li ce_g | vi. Nada mas tudo |
 ficara para nossa vista |

Aceita mias *Lembranca* | e de *Dona* e Reporta Comtou de | de *Vosmœce* |
 Ca fico ao Seo despocer | um Seo amante *Criado* *Obrigadíssimo* |

Antonio Marcellino de Lima |

Carta 82

AJCO. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Amargozo 24 de Novembro |

di 1951 |

Illustríssimo Senhor Fernando Jose | de Oliveira o meu querido | estimado amigo saudacão | saudi i
felicidadi i nada mais | **u que dezejo.** i u fin desta | duas linhas vai pidino | Almerinda a cazamento | i eu
estimo a saber si e | du seu gosto i stimareis | a saber da resposta | i nada mais du seu | criado obrigado |

João Pitanga Carneiro |

Carta 83

AMIOC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

Vaca Brava. 20 de junho de 1953 |

Muito Estimado . Senhor, *Antonio* |

Saudaçõis etc. |

Venho por meio desta atrevidas. | Linhas. pedir-lhi á mão de vossa. | Filha Maria Inez: á cazamento. | para o laço do mat[.]imonio. so ella É *que* poude conçagrá o meu amôr! | Para reconhecer á verdade: que eu dela- | já estou certo. espero em Deus á | Nossa felicidade juntamente á | Vossa familia!...e sempre as | Ordens o seu futuro jenro **que | Muito Estima e venera: á familia | do amor! |**

Antonio Pinheiro Costa. |

Carta 84

AMDC. Documento contendo dois fólhos. Papel almaço com pautas. Há mancha na parte superior direita.

Fazemda Balagão 9 do 6 de 1966 |

meus estimados Comadre e Compadre |
saudação. |

espero que ao resseber destas esteje | com saude. *Comadre* e *Compadre* emvio as | minhas treste nutisia por |
imfilisidade da minha vida me | acho na trite separação. fis o | pusive para viver [.] jonto | ate o dia **que**
Deus vimhese | buscar eu ou ele⁸³. mas foi nada | tudo que eu fazia era nada | nomca vi um coração
tão | imgrato naquela forma. não | me dava gosto nem valor | quando vio que por zuada eu | não ~~eu~~ ~~tr~~-saia
de casa ele | amolou uma faca 11 horas da | noite para me fazer medo eu | me choquiei pençando que era |
por loquise mas era roindade | tanto para mim como para os |

[fol. 2r]

filhos. eu tenho tristeza por | minha trite sina de ter me | comfiado a ele e ele não foi | responsave. eu
tenho fe em Deus | que para aquele emgrato eu não | voltario mas fiquei com todos | meus filhos. nem um
não quis | ir para companhia dele na casa | do pai dele fizemos um acordo | com a prezencia do Juis para
o | pobre pisuido ficar para mim | e os mininos. para ele ainda | fico melho. mais viva Deus | eu ei de
alcançar a felisidade | algum dia com fé em Deus e | nossa Senhora eu me comformo | com as ordem de
Deus Deus vio | que não era tempo de vim buscar | nem um nem outro me deu mas | um poco de
discanço em meu | Joizo porque se eu fizese capricho | para viver com ele eu não ia me | acabar bem
porque não é moleza |

[fol. 2v]

se veve chorando dia e noite | muita vezes sem me alimenta- | tenho triteza por não viver | alegre como as
outras vive com | seu espozio mas me emtrego | a Jesus. [.] *Comadre* e *Compadre* eu não | já esqrivi por falta
de corajem | vo termina em viando Lembra- | nça. e um abraco a senhora |

nada mas da sua | Comadre **que vive** com o | passero sem par |

Maria Dalva Carneiro |

⁸³ Essa sentença relativa de adjunto (temporal) possui estratégia de relativização cortadora.

Carta 85

ALCC. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas.

03, 02, 83 |

Querida Dalva |

Çada dia longe de |
ti parece para mim |
Dura ano |

~~Tudo~~ Oi Dalva estar bem espero que | voce esteja com saude aqui estar | todos com saude graças a Deus. |

Eu fiz uma 6tima viagem deu | tudo certo com eu inmaginava eu xeguei | cinco [,] Hª da tarde na Fazenda. Aqui |

meu amo eu inmagino com e dura a | nossa saudade cerar que voc6 lembra | o dia douze eu n6o vou esquecer. |

Eu n6o viajo mais <↑?> fim[,]de semana | nois vai [,] ser ver comdo voce voltar | espero o neu amo com or meu braços | aberto. O ceu pai viaja no di 18 | n6o pence que eu cer eu inmagino | meu amo a saudade e grande eu e | voce vanmu enfrentar. |

Quando me levanto pela ma<↑n>h6a antes | que a luz do sol me penetre os olhos | tua imagem penetra em meu coraço |

Lembraça a todos, a voc6 o meu |

abraço com um |

beijo |

Sinceramente

com |

Amo |

Adilson Cedraz

amo |

[,]

Tĩ |

Dalva |

E |

Dezinho |

Para a jover |

Lucidalva Cordeiro Cedraz |

Raimundo Adilson Cedraz |

Carta 86

AMDC. Documento contendo um fólho. Papel almaço com pautas.

São Paulo 21 do 12 - de 1995 Sadasol |
de Vandinho para mai |

em[.]Premeiro lugar minha | beica mai tudo bem com migo | espero que esteha tudor bem com a | siorra
porque eu não teno noticia | da Seiora [.]tudos esta bem i madi | dese com esta a Seiora oliha mãe | eu tive
om probema qui o baracco | quiaio por cima de mi e de mirada | mais miranda Sol fiquio as pena peisa | e
eu fiqui a metade do compo peiso | mai [.]veio os rapais e mitiro depois | tiro miranda as minho pena não |
quebro por Soimte mai fico mito doedo | eu grite pela a Seiora **que mi Vale!** | mais mai eu esto bem não
si precoupe | que eu esto com [?] e eli Não | deixa falta Nada para mi eu tombem | esto trabalhado com
miranda Nudía | **que Não esta chuedo**⁸⁴ Nois vai atrab- | alha mai miranda sente do pe mai eu | Não
sinto mais Nada mae. eu sinto | muita <↑a> falta da seiora e de todos | linbaca para todos **que pergunta**
por | mi mãe o que eu sinto mais Não poder | mora ai mais eu Vol trabalha para | porde compra a minha
casa aí mais | Sir fol a minha Sina eu Vol pedi a Deus | que midei uma bõa Soiti. |

[fol. 1v]

mai madi esti pugante de olio | di ricor mae fali para milto | Ligar para mi o telefone e | 011.515 - 2104 |
mae fali para ele que asi que | eu comeca trabalha eu mado | diero para ele [.] vem |

Esti e o Endereco |
Rua Ricardo R-RaPP |
Casa N° 27 A |
Jardim alixandrina |
Santo Amaro |
[.] Quarapiranga |
São Paulo |
CEP 049 16.030 |

FELIS NATAL PARA A SEORA Ê |
PROPEO ANO NOVO DONA |
REJENA |

eu Não mador nadar porque |
Não esto trabalhando |
Mai Não si [.] precupe que |
Asi que eu comeca trabalha |
eu não Esceco da Senora |
fali para lena que Asi que |
eu comeca trabalha eu mado |
tudo de bom |

⁸⁴ Essa sentença relativa de adjunto (temporal) possui estratégia de relativização cortadora.

Carta 87

AHO. Documento contendo um f6lio. Papel almaço com pautas. H6 rabiscos na margem esquerda do verso.

Fazenda Pau de Colher |
Data 14/2/2000 |

Querida filha Helena |
que a paz de Deus reine na | sua familia |
Olhe Lena ate ao fazer destas | linhas ficamos todos na paz | de Cristo. |
s6 eu que estou um pouco | queixoza tem dia que penço | que vou ficar paralitica | mas s6 Deus sabe |
estou pençando de procurar | um ortopedista em Riach6o | tem um **que trabalha toda | quarta** mas n6o
sei se | trabalha por todos convenhos | vou me informar melho | e vou, procurar me cuidar | pois j6 faz
tempo que | estou centindo e nunca | foi ao medico Olhe |
Viri |

[fol. 1v]

aqui vou te mandar | o numero do telefone | de Carmelita | 9961-5406 6 celular | Olhe Lena vou terminar |
com muita saudade de | todos bote uma bença | Ne Gil e der lembrança | a compadre Z6 |

Assina |

sua m6i **que n6o te |**
esquece Izaura |

esta folhinha 6 seu pai |
que manda pra voc6 |
para |
Helena |

Carta 88

AJJS. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas. Há imagem religiosa no canto superior da margem esquerda.

Illustríssimo Senbor |

Jose adrianno Estimo | *que* esta duas linha | Vai lhi encontra gozando | Boa saudi para *Vosmeê* com |
 Todos nobri famia | Jose adriano Ofim desta | E somente lhi dizer que | Tenho uma posi de terra | de
 Antonio no terreno di | sucavão eu quuro a preferen | ça não Venda a nigem | sem mi uver eu quero | Ser u
 comprador não | Venda a nigem sem mi | Ver mas nada |

Receba minha Recommendaca | dei lenbraca Armelina | Deite uma Bença a antonio | A quimfica Seu
criado Obrigadíssimo |

João Saturnino SanAnna |

Carta 89

AMIOC. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

Estimado Tio Didi |

O fim destas é dizer que tôdos aqui | bém graças a Deus. Ai tôdos bem | não é? Vai estas a dizer-lhe que | o negócio de José de Bertôlto, não | deu certo que agora Tônico resolveu | ficar mais eu com a terra, e venha | daqui prá Domingo como sem falta | nenhuma que a gente ja arrajamos | o dinheiro. |

Nada mais do subrinho |

As ordens. |

Izaque Pinheiro de Oliveira. |

Carta 90

ALCC. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

(oi amor) Dalva, |

Raimundo Adilson Cedraz |

Meu primero e unico Amor | Dalva escrevo-te para pider-te | pedão. Dalva eu não posso viver | cem ti,
mais voce axá que eu | ia progura voce outra vez para | lidar um fora com que cara | Meu amor sempre
Amei e | sempre amo di coração. |

Voce sempre não agritita em-mi | mais agrediti em-mi porque eu | Ti – amo Dalva gando duas pesoa se |
amar nugar isquese. nosso amor | com er todo tempo não agarbor | por que agora mois pordemos agaba |
podemos amar, ou melho Na- |mora. Dalva podeseamos fazer as | pazer e viver melhores momentos |
Tudo não passa de orgulho tolo | de nói dois. Agora quero humilhar-[?] | confiando em tua compreensão,
deixo-te | no fim destas curtas e sincerras linha | o meu abraço de reconciliação Adilson |

<or beijos **que já trocamos** selaram para sempre o nosso afeto. |
Teus beijos ficam nos meus lábio com o mesma suavidade com que fica |
num vo[.]o perfume de [?] | >

Carta 91

AHO. Documento contendo um fôlio. Papel almaço com pautas.

fazenda flores |

feliçida e sodacão |

prezada amiga elena boã tarde | como passou daqueli dia para | car passou bem olhe elena eu pasei | muito
 bem e espero que você tambem | esteja passado ~~Elena vou~~ bem elena | elena aquela converça com seu
 nomi | ja acabou olha as mesma converça | saiu aqui com meu nomi não vou | conta porque não tenho
 tempo porque | quando jose falou de ir eu a lembrei | di te escrever esta duas linha so para | te fala que eu
 fique um mui tristi | quando eu subi di converça **que eu | não posso aseita** elena termina te | escrevedo
 com muita saldadi di voçê | não vai demora nois si ver tenho | fer em deu que um dia nois torna | se
 encontra para convesa u forte abra | da sua futura qonhada **que e |**
Bernadete Maria di Oliveira |

[fol. 1v]

para ser |

entregue |

a elena |

que manda |

e dete |